

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 534 ANO 48.º UM ESCUDO



Divulgadas em Houston

Fotos da Lua

confirmam informações dos astronautas

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, (TEXAS), 30 — (A. N. I.) — O centro espacial de Houston (Texas) facultou ontem ao público as fotografias tiradas pelos astronautas da «Apolo 8», durante a sua viagem às proximidades da Lua.

PROTESTO SOVIÉTICO

BONN, 30 — (F. P. — O Governo soviético apresentou um protesto aos aliados ocidentais (Estados Unidos, França e Grã-Bretanha) contra a decisão das autoridades da Alemanha Federal de convocarem para 5 de Março, em Berlim Oeste, a Assembleia Federal que deverá eleger o sucessor de Heinrich Lübke na Presidência da República Federal Alemã.

de ver-se a superfície da Lua com um tom cinzento-amarelado, tal como os astronautas a haviam descrito oralmente. As crateras aparecem nitidamente definidas.

Noutra imagem, vê-se a Lua em primeiro plano e a Terra muito ao longe. Numa outra, a Terra parece uma pequena bola azulada, mostrando os continentes, obscurecidos pelas nuvens, com uma tonalidade acastanhada.

Outra fotografia colorida apresenta a cratera Langrenus, com 128 quilómetros de diâmetro, situada a leste do Mar da Abundância, à direita na face da Lua. Esta cratera era um dos pontos de referência da escolha de um local para a descida no solo lunar. No meio, notam-se três picos e uma elevação arredondada.

Noutra foto, a preto e branco, vêem-se especialmente os picos de três crateras junto de uma delas, o solo está sulcado de canais muito acentuados, assemelhando-se a desenhos feitos na neve por uma criança.



O futuro do Brasil é amanhã — expresso já hoje pela intensidade de trânsito nas ruas das grandes metrópoles

Joaquim Letria escreve do Rio de Janeiro:

O FUTURO DO BRASIL É AMANHÃ

ALGURES NO MUNDO

RIO DE JANEIRO — Dezembro — (POR GENTILEZA DA VARIG) — Estou pela segunda vez na mais bela paisagem urbana do mundo. Em menos de uma semana tive dois encontros com o Rio de Janeiro. Conversei com um correspondente francês no terraço de um arranha-céu. A nossos pés, a baía da Guanabara, muito azul na noite de 30 graus centígrados. O Atlântico (19 graus, esta manhã) murmura imponente, arfante, nos intervalos dos morros respeitáveis, refletindo milhares e milhares de luzinhas, a beira-mar toda engrinaldada pela iluminação pública, ao longo de Copacabana, de Ipanema, de Leblon e do Leme.

Na noite magnífica de Verão, numa cidade em cujas ruas os transeuntes olham os pinheiros iluminados em fato de banho e «bikini», de toalha ao ombro. Quando deixei, ontem, o aeroporto do Galeão, uma chuva miudinha borrifava as pessoas e o asfalto quente, e o trânsito tornava-se ainda mais perigoso. Mas nem por isso o motorista abandonou a marcha do táxi, mantendo tranquilamente os 80 quilómetros horários, que as seis faixas de rodagem permitem, perfeitamente integrado na mole imensa de veículos pródigos em buzinações, que serpenteiam pela cidade, infiltrando-se pelos longos túneis urbanos iluminados, ou roncando nas ruas de sentido único e de poucos cruzamentos.

(Continua na pág. seguinte)

SAIGÃO DIFICULTA AS CONVERSACÕES DE PARIS — AFIRMA McGOVERN

WASHINGTON, 30 — (A. N. I. e F. P.) — «É possível que o Vietnam do Sul esteja a levantar dificuldades maiores ao início das conversações de Paris do que os nossos próprios inimigos», afirmou o senador McGovern numa entrevista para a televisão.

«Não há provas de que Hanói esteja a ser o principal impedimento», acrescentou o senador que desde há muito critica a guerra do Vietnam e o Governo de Saigão.

Entretanto, em Saigão, o venerável Tri Quang, chefe dos budistas militantes do pagode An-Quang, declarou nesta cidade que é preciso que haja um cessar-fogo no Vietnam, antes de qualquer negociação. A sua opinião foi exposta a muitas centenas de fiéis, reunidos naquele templo, a seguir à projecção de filmes de guerra.

Por outro lado, ficou sem efeito o encontro marcado para hoje do chefe da delegação sul-vietnamita à conferência de Paris, embaixador

Pham Dang Lam, com o chefe-adjunto da delegação americana, Cyrus Vance. Mas haverá uma reunião de trabalhos dos conselheiros das duas delegações.

900 HELICÓPTEROS ABATIDOS

SAIGÃO, 30 — (A. N. I.) — Atiradores comunistas abateram mais dois helicópteros dois norte-americanos no Vietnam do Sul tendo mortos dois norte-americanos e ferido cinco.

Os Estados Unidos perderam já no Vietnam do Sul 967 helicópteros e dez no Vietnam do Norte, segundo dados não oficiais.



O senador McGovern, que foi candidato à Presidência E. U. A.

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição Especial

Joaquim Letria escreve do Rio de Janeiro:

**ALGURES
NO
MUNDO**

O FUTURO DO BRASIL É AMANHÃ

(Continuação da pág. anterior)

Milhares de carros buzinaando desesperadamente transportam a velocidades loucas pessoas sem pressa. O carioca só parece ter pressa dentro de um automóvel. Então, o seu carro, de fabrico nacional (produzem-se no Brasil 14 tipos diferentes de automóveis), corta o calor do ar ao sabor das ondulações de amplas pistas que são engolidas pelo granito das colinas ou abraçam as areias mornas e sujas das praias famosas da cidade única.

Sempre que posso, substituo o automóvel pelo ônibus, não só porque a vida está bastante mais cara aqui do que em Portugal, mas também porque esse é outro bom modo de contactar o povo carioca. E, no entanto, sempre com receio que o faço. Nunca pensei que pudesse existir medo de viajar de autocarro. Mas aqui há razões fortes para que tal aconteça. Só quem não fez a curva do Aterro do Flamengo, a 110 quilómetros á hora, enlatado com mais 40 pessoas que se inclinam desesperadamente, pode julgar que esse medo não existe.

«Você nunca se sente nem atrás nem à frente», disse-me um carioca referindo-se a autocarros. «Viaje bem no meio. Às vezes se parte a direcção ou a coisa vira e então no meio é mais seguro. Mas fuja da frente. Sabe que nome damos a esses bancos da frente? Veja só: «Jesus está chamando».

«TEM CALMA»

«Não adianta você ter pressa. Tem que se adaptar ao ritmo daqui. Adaptar-se e perceber o jeito», dizia-me esta noite o meu colega francês, á conversa no terraço, seguindo com os olhos as luzes do avião que subia do aeroporto Santos Dumont, mesmo no meio da cidade, hoje só destinado ao intenso tráfego aéreo interno.

Começo a convencer-me que não adianta mesmo ter pressa. Tenho corrido á cidade em toda a sua grandeza. Esvento-a, busco-lhe os segredos, subo aos morros, passeio pelas favelas, olho as mulheres

lascivas e os malandros que á noite descem á cidade. Malandro não é apenas palavra de samba. Existe mesmo. Tomo refrescos nas zonas ultrachiques, falo com toda a gente. Almocei com um «chofer» de táxi, tomei «cafézinho» com comerciantes, conversei com estudantes, jantei com um diplomata e tive diversos encontros com camaradas de jornais locais. No entanto, pouco ou nada avancei no sentido que pretendia.

Batem-me nas costas, atiram-me com aquele sorriso desarmante, encharcam-me de «cafézinho», dão-me resposta ás minhas perguntas e logo rematam «a gente amanhã conversa sobre isto mais detalhadamente» ou «amanhã você pergunta a fulano». Amanhã é, talvez, a mais usada palavra portuguesa neste colosso de país onde a França cabe 17 vezes. Amanhã. E isto não é feito inconscientemente. Um ditado popular carioca diz: «O FUTURO DO BRASIL É AMANHÃ. MAS AMANHÃ É FERIA-DO».

«Tem calma, o Brasil é grande», disse-me um colega brasileiro quando lhe manifestei a minha inquietação perante a demora que não esperava encontrar.

Com 8 513 844 quilómetros quadrados é evidente que o Brasil é grande. Está até entre os maiores do Mundo. Mas, por este andar, eu necessitaria de seis meses, pelo menos, para um trabalho sério. Desde o nível das areias de Copacabana aos vigésimos andares da Pres. Vargas ou do Rio Branco, aos 1021 metros do Pico da Tijuca, eu tenho interrogado, conversado, perguntado, comparado, na ansia do apreender depressa para informar. Tenho posto questões, duvidado, confirmado; formulo apenas interrogações parciais de uma pergunta total, a pergunta que entendo mais honesta e cuja resposta, porventura mais interessará aos leitores do «Diário de Lisboa».

Para que ela seja a mais completa possível, voarei de novo longas horas sobre este território imenso e riquíssimo. Respirarei outra

vez o ar abrasador do Nordeste brasileiro, próximo do Equador, poço de problemas sociais espantosos, origem dos «paus-de-arara» e, simultaneamente teatro do mais espectacular surto industrial do Brasil, nos últimos anos. Observarei o escassamente povoado Norte, onde Manaus e sua «zona franca» marcam um novo ritmo. Navegarei pelo Amazonas, penetrando num mundo á parte, apenas desvendado nalguns pontos pelo homem, após quatro séculos de tenazes esforços. Cientistas, escritores, jornalistas e aventureiros têm arriscado a sua vida para conhecer esta região impar fascinate e misteriosa cujas árvores, frutas, pássaros, peixes e flores só ali se podem encontrar. A misteriosa Amazônia onde recentemente duas expedições, a de Meireles e a do missionário italiano Giovanni Calleri, foram massacradas pelos índios Atroaris.

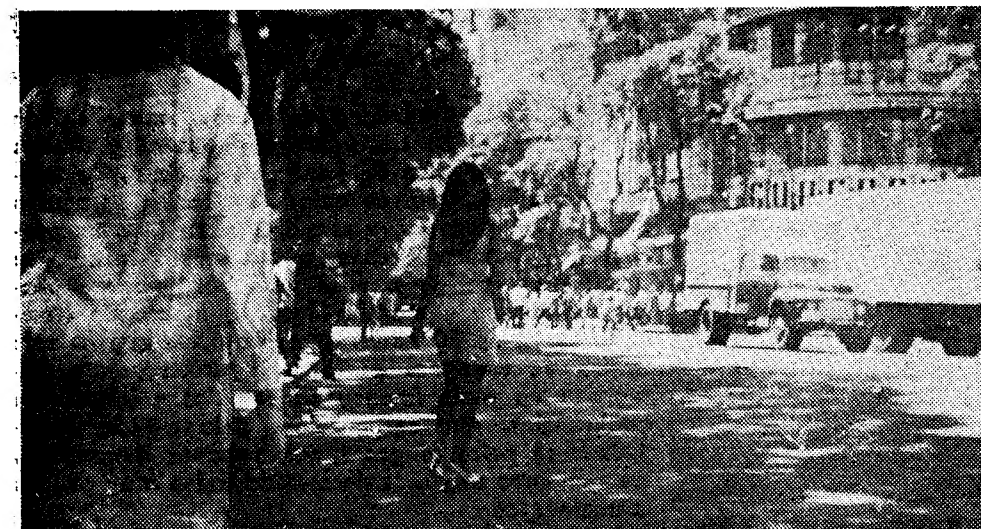
Em tudo isto, e ainda no Sul gaúcho, porém apenas questões parciais da grande pergunta que me proponho fazer: «Brasil, quem és tu?»

Essa a questão fundamental que a grande maioria dos portugueses ignora mau grado as afinidades. Essa a pergunta que formularei na cidade do futuro, Brasília, a capital do amanhã. Essa, a pergunta cuja resposta procurarei em São Paulo, o grande motor deste país fabuloso, com a sua produção maciça e os seus 6 milhões de habitantes — mais de milhão e meio de pessoas das que existem no Rio.

Esta a resposta que procurarei arrancar a este país tropical e tropicalista, a estas cidades dolentes mas em ebulição, desde as mais importantes ás mais ignoradas do interior. Desde Salvador, Bahia, a Belém. Essa a questão fundamental: «Brasil, quem és tu?»

AMANHÃ

Brasil Quem és tu?



O carioca vem para a rua vivendo uma vida intensa

FRIO

— É PRECISO TER CUIDADO COM ELE

Há frios e frios. Frios saudáveis e frios que o não são. Este, por exemplo, que nos envolve por motivo da acção prática, directamente de uma massa de ar ártico chegada a Portugal depois de ter visitado a Grã-Bretanha. Chegou e instalou-se, com «intenções» de ficar dois ou três dias, a fazer-nos companhia na passagem do ano e talvez no Dia de Ano Bom.

Entretanto, prevê-se que uma «perturbação frontal» instalada sobre os Açores se aproxime e permita uma substituição gradual do ar ártico por uma massa de ar marítimo (mais quente e muito mais saudável). Como é sabido, o ar ártico é propício á ocorrência e propagação de epidemias, pelo que é de recomendar o maior cuidado com este frio. Já o outro (esterilizado pelas superfícies marítimas) não merece tanta desconfiança, embora continue a fazer esfregar as mãos — e não de contentamento.

O Serviço Meteorológico Nacional registou entre as 18 horas de ontem e as 6 horas de hoje, as seguintes temperaturas mínimas: Penhas Douradas, -5°; Braga, -3°; Vila Real, -2°; Porto, -2°; Coimbra, -1°; Cabo Carvoeiro, 0,5°; Lisboa, 0,4°; Portalegre, 0,3°; Évora, 0,2°; Beja, 0,1°; Sagres, 0,6°; e Faro, 0,3°.

O protesto do mestre da «Bom Jesus do Monte» é entregue esta tarde na Capitania de Leixões

PORTO, 30 — O abalo-mento intencional da motora «Bom Jesus do Monte» pelo arrastão francês «Les Boleinas II» continua a ser o assunto do dia em toda esta região sobretudo nas zonas piscatórias de Vila do Conde, Póvoa do Varzim e Matosinhos.

Como já referimos, para além dos prejuízos materiais, o incidente provocou a morte do jovem pescador José Migue, da Silva Macieira que foi cortado a meio pela hélice do arrastão.

Esta manhã, o 2.º comandante da Capitania de Leixões informou-nos de que o mestre da «Bom Jesus do Monte» não apresentou ainda o seu protesto á mar naquelle departamento marítimo. Assim, só depois de o fazer — o que deve verificar-se esta tarde — é que as autoridades portuguesas poderão

iniciar uma análise serena e concreta acerca do acontecido. Depois caberá ao cônsul português em França providenciar nas diligências necessárias junto das autoridades francesas para que seja ouvido o mestre do arrastão e, ainda, a restante tripulação. Até lá, pouco mais se poderá acrescentar ao lamentável incidente.

AFUNDOU-SE UMA MOTORA CUJA TRIPULAÇÃO CONSEGUIU SALVAR-SE

Ao fim da tarde de ontem, novo drama ocorreu ao largo da Póvoa do Varzim. O tempo e o mar têm sido favoráveis á faina, a ponto de permitirem mesmo a saída das pequenas motoras. Foi também com uma motora — a «Santo António de Pádua» — que se passou o segundo caso desagradável destes últimos dias.

Sem se saber como, a «Santo António de Pádua» começou a meter água e o seu proprietário, Manuel Agonia Torrac (o «Nia Carriço») apressou-se a comunicar o acidente ás embarcações que navegavam nas proximidades, tendo acorrido as motoras «Rumo da Senhora da Guia» e «Nova Estrela da Guia».

Apesar dos esforços para salvá-la, a embarcação afundou-se. Os seus treze tripulantes foram, porém salvos e recolhidos naquelas duas motoras que os transportaram á Póvoa.

AUTO-CLUBE

MÉDICO PORTUGUÊS

Por despacho ministerial, foram aprovados para vigorem no ultramar, os estatutos do Auto-Clube Médico Português. A criação das delegações e respectiva regulamentação ficam sujeitas á autorização prévia do governador da província a que respeitarem.

Em três linhas

É de 7\$8721 o câmbio livre médio do cruzeiro (novo) á aplicar para liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração no mês de Janeiro próximo.

///

Foi concedido publico louvor aos srs. eng.º António Branco Cabral e Raul Beires Vale, pela colaboração prestada á Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia dos Telefones, como presidente e vogal do seu conselho geral.

///

É prorrogado o prazo para conclusão das obras do hotel a construir na Avenida de Frei Miguel Contreiras, em Lisboa, pela Sociedade Imobiliária Olívia, Lda., até 8 de Novembro de 1969.

///

Ascende a 2 911 331\$20 a despesa feita pela Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra em Outubro findo.

///

Por despacho do sr. ministro da Saúde, é extinta, de direito, a instituição de assistência particular denominada «Liga Nacional da Moralidade Publica», de Lisboa.

///

Foi aprovada no concurso para interno dos serviços farmacêuticos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, a sr.ª dr.ª D. Maria Guadalupe dos Santos Alves Mateus Pereira Lopes.

///

Foram expulsos da P. S. P. os guardas: Manuel Lavado Esteves, n.º 20/13 884 do Comando de Beja; Joaquim Velas Carriço Fé, n.º 53/17 795 do Comando de Vila Real e Manuel Marques Serra n.º 38/17 799 do Comando de Aveiro.

Vêm no «Diário do Governo» o programa dos exames de doutoramento requeridos no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina para o ano escolar de 1968-1969.

///

O sr. dr. Diogo de Melo Sampaio foi nomeado administrador do quadro de direcção e chefia do Hospital Júlio de Matos.

Fica submetido ao regime florestal de simples polícia o conjunto de propriedades denominadas «Herdades de Sete-terrenos e Galhardas», ou «Sete-Reinos e Galhardas», na freguesia de Pardais (Vila Viçosa).

///

Foi aprovada superiormente a postura de trânsito da Camara Municipal de Coruche.

A GRANDE PASSAGEM DO ANO NO RESTAURANTE MONTES CLAROS

MIRADOURO

Reunião de Famílias Todos os Anos

Boa Música — Muita Alegria — Grandes Divertimentos

BONS JANTARES — BOAS CEIAS de Muita Categoria a preços fixos isento de reserva de mesa

Ementa especial para os ALMOÇOS E JANTARES do dia de ANO NOVO a preços fixos

LOTAÇÕES QUASE ESGOTADAS

M/ 15 ANOS

TELEFONE 63 65 66

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os escritórios desta Sociedade, assim como os Serviços de Clientela, se encontram encerrados a partir das 12 horas de amanhã, dia 31, só reabrindo na 5.ª-feira, dia 2 de Janeiro p.º f.º ás 9 horas.

DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

Por ANTÓNIO MACEDO

MUITO SE TEM CONJECTURADO acerca do que possa traduzir, em pensamento e conduta política, a reforma ou emenda introduzida agora nas regras de recenseamento eleitoral para deputados.

Para além das razões determinantes ou justificativas da liberalidade das inscrições (que se usou), invocadas no texto preambular da base submetida ao parecer da Câmara Corporativa, o que mais terá influído, sem reservas, no espírito do Governo, ao pretender alterar um conjunto de preceitos em que se fundavam os trabalhos dos órgãos recenseadores?

Pelo anterior sistema, assentava-se, por um lado, em critérios rigidamente limitativos quanto ao sexo e habilitações literárias dos eleitores; por outro lado, compensavam-se o rigor e as restrições estatuidas, através de dispositivos de carácter censitário.

E em um e outro caso, previam-se acções e actividades diversas atinentes a um vasto «recenseamento officioso» — que, aliás, sempre se revelou precário e com deficiências clamorosas...

Mas aconteceu que os cidadãos recenseáveis se alheavam, em volume impressionante, das operações de recenseamento — ou porque entendiam não lhes ser facultado o exercício livre e autêntico dos direitos que lhes advinham da sua qualidade de eleitores.

Sucedía até que as inscrições se processavam em fichas e verbetes soltos ou avulsos, e assim se conservavam mesmo durante o período de reclamação — o que, evidentemente, possibilitava extravios e acções viciosas que, desde logo, retiravam ao recenseamento a seriedade e lizura que se impunham.

A questão, talvez fundamental, estaria em que não poderiam merecer confiança e crédito, para orientarem e dinamizarem os actos de recenseamento, aqueles que, por concepções ideológicas (admitamos que só por isso) tinham das eleições uma noção quasi desprezível...

Ora o sistema que agora se preconiza e propõe conduzir, é evidente, ao alargamento das inscrições, não tão dilatado como possa julgar-se, pois que, e em contrapartida, estará ausente do processo de recenseamento a enorme massa de analfabetos que paga impostos ou contribuições de diversa índole, para os cofres do erário público.

Dir-se-á que, presentemente, se assinala um «notável decréscimo na taxa de analfabetismo», ao que deverá contrapor-se que em medida muito escassa o esforço de alfabetização, que se operou, atingiu a camada dos que já eram eleitores «censitários».

Ninguém, por certo negará aplauso, à providência a decretar e que «representa acentuado progresso» quanto à possibilidade de intervenção da mulher na vida política do País.

Mas não é apenas a esse factor que manda atender o art.º 5.º da Constituição, ao prescrever a «igualdade dos cidadãos perante a lei, no livre acesso de todas as classes aos benefícios da civilização e na interferência de todos os elementos estruturais da Nação na vida administrativa e na feitura das leis» — igualdade essa independente não só do sexo, mas também da «condição social» das pessoas.

Afigura-se, assim, que não estaremos em circunstâncias de dispensar, ou coartar, o uso de voto aos contribuintes ou censitários — que dessa prerrogativa já beneficiavam — e que exprimem uma ampla categoria de cidadãos de «condição social», entre nós ainda predominante, a falta de outros requisitos mais característicos do interesse pela boa marcha dos negócios públicos.

O regime anterior, não significava uma «transigência», mas obediência a um imperativo de legitima representação nas urnas dos cidadãos que, até por ligados à acção governativa, no aspecto do concurso que prestavam às receitas do Estado e dos corpos administrativos, tinham o direito de escolher quem melhor acautelasse a gestão dos dinheiros de todos, com as inerentes implicações políticas, que assim se consciencializaram.

É hoje, sem dúvida, maior o número dos alfabetizados, mas em moldes bastante rudimentares. O

«saber ler e escrever português» — as mais das vezes de muito esporádica utilização — não lhes confere prevalência sensível sobre os censitários...

Acresce que a «prova de saber ler e escrever», teria de reduzir-se ao mínimo que o atestasse, ou exemplificasse, tanto mais que, por efeito da campanha programada em recentes épocas, no convite ou constangimento à leitura e à escrita, não atingiu a fase obrigatória dos exames e dos diplomas...

Provar — como? Pela exibição de diplomas, ou pela feitura de requerimentos com formalismos notariais, ou com autenticações complexas — ou simplificando e modernizando os processos ou meios de recensear, com base no preenchimento de boletins apropriados ou a obtenção de carteiras de eleitor, etc?.

Acresce que os recenseamentos passados serviam de guia para os futuros, com as correcções indispensáveis, relativamente aos que tivessem perdido ou adquirido a qualidade de eleitores.

Mas tais recenseamentos perderam, ou perderão, toda a sua validade, até porque não se torna possível destrinçar, de entre eles, para os excluir, os de fundamentação censitária...

Terá portanto, de partir-se, ao que parece, do quase zero absoluto, o que constituirá uma tarefa absorvente, em razão dos serviços e dos funcionários que venham a empenhar-se nos trabalhos do recenseamento.

E não só isso, como lutar contra a rotina, o enquistamento, os vícios, as deformações e o mais que se deixou anotado — e que grandemente desprestigiavam os actos primários que haviam de culminar com a eleição, em sufrágio universal, digno, consciente e livre.

Quer dizer: impor-se-á uma mentalidade nova, ou um novo espírito de compreensão e de conduta legalista por parte dos órgãos recenseadores, libertos de influências ou de preconceitos de qualquer espécie.

Sem um recenseamento amplo, correcto, fiscalizado, não haverá eleições sérias e genuínas.

Se o Governo deseja alargar a inscrição de eleitores, teremos de concluir que ele pretende delibera-

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

COMO QUEREM QUE SEJA?

QUER SE QUEIRA, QUER NÃO, continua a dar-se conta de que há uma linguagem política diferente. Dirão alguns que uma coisa são as palavras, outra coisa os factos. E é verdade. Mas, além das palavras, também há factos e seria falta de boa fé pretender ignorá-los. No entanto, é nas palavras que estamos. São elas que prenunciam a acção, é nelas que é preciso surpreender as intenções e, se é certo, como se diz, que bonitas palavras não engordam ninguém, também é certo o dizer-se que pela boca morre o peixe: de modo que as próprias palavras (estamos a pensar nas nossas, modéstia à parte...) as próprias palavras, para quem tem responsabilidades, hão-de ser pesadas e medidas. Não vamos em crer que as leve o vento.

A linguagem nova a que nos reportamos é a linguagem do Poder. E as palavras que temos presentes são as do ministro do Interior na troca de saudações de fim-de-ano com os funcionários seus dependentes. Como o Ministério do Interior é aquele por onde tradicionalmente correm os assuntos de política interna, tudo quanto disser o seu titular é com certeza preparado com toda a ponderação. E pretendíamos nós próprios ser capazes de esforço idêntico se nos dispuséssemos a tentar a sua análise e interpretação.

Que disse o ministro? Que o ano que vem é «um ano de prova de uma linha de rumo claramente traçada com base nos preceitos constitucionais». Um ano de prova? Claro que está à vista que seja. Prova de quê? No conjunto, prova de capacidade de todos nós, portuguesa gente, todos nós que, de um modo ou de outro, nos encontramos envolvidos no que não pode deixar de considerar-se uma ofegante experiência. Por um lado e por outro, quanta atenção é precisa para salvar o equilíbrio?

É muito difícil admitir que todos o entendam da mesma maneira. Admitimos, contudo, que a divergência é só no método, uns de um modo outros de outro. Mas quem duvida que as finalidades sejam as mesmas? Elas hão-de ser o pão e o trabalho garantidos a um preço possível, que se pretende se apresente como justo para evitar regateios. Para isso, tomamos como boa moeda outro passo da mesma declaração: «Para o Ministério do Interior contam no novo ano todos os processos que conduzam à harmonia e à conciliação».

É uma promessa? Talvez nem tanto. Mas é evidentemente um estado de espírito, pelo menos o desejo de que seja entendido como tal. O País tem a consciência de que precisa de uma arrancada de trabalho que lhe dê um alento de esperança para o seu futuro. Pode um tal esforço empreender-se convictamente na presença de segregações que perderam todo o sentido? As gerações que sobem para as responsabilidades da vida hesitariam em dar-nos a absolvição ao chegar a sua hora.

Mas isso como há-de ser? Parece que o inevitável é sermos capazes de olhar em frente, tentar ver ao longe onde estão os alvos possíveis, escolher deles os mais possíveis e aplicar aí todo o ímpeto das nossas coragens, arregaçar as mangas e, senhores, ao trabalho, com a consciência segura das suas finalidades. O ano que entra deve ser, pode muito bem ser, como disse o ministro, o «ano de prova». Mas se for, tenhamos disso a certeza, será de prova para todos.

NOVO ANO À VISTA

Um novo ano à vista é mais um combate longo, de 365 dias, entre a esperança e a desilusão, entre a confiança e o desespero, entre a luz e a sombra, entre a noite e o dia.

Diz a velha sabedoria que «quanto há vida há esperança», mas também diz que «quem espera desespera», ou ainda que «quem porfia mata caça». Tudo palavras, com um novo ano à vista.

Um novo ano à vista, com homens a pisar o solo da Lua. O princípio de uma nova aventura de Ícaro, este dispondo de foguetões em vez das asas.

O princípio. Com um novo ano à vista, o princípio da conquista do espaço.

— E a minha Lua? — ouço gritar de todos os lados. (Sim, eu sei, todos nós temos um espaço a conquistar. Todos queremos a Lua, a nossa Lua, o princípio da grande conquista que ficou para o próximo ano. O Ano Novo, que tarda...).

Um novo ano que seja um Ano Novo não é assim coisa simples que se deseja num cartão de visita, como quem manda condolências pela morte do ano velho. Mas também não é coisa impossível, quando verdadeiramente se deseja e quer. E querer é fazer por isso.

O homem vai à Lua — quem o duvida? — porque trabalhou para isso, intensamente, milhares de anos. Ora, as nossas pequenas Luas estão mais à mão e não vale a pena desesperar. Também não vale a pena ter apenas esperança.

— Com o novo ano à vista, estarei mais velho — dirá o desesperado.

— Com o novo ano à vista estarei mais próximo da Lua — dirá o confiante.

— Com o novo ano à vista, terei mais 365 dias para caminhar para a minha Lua, que pode ser a Lua de todos — dirá o homem sereno e realista.

Ainda palavras.

Mas se é com palavras que se exprimem ideias, já não será de todo perdido o tempo de alinhar palavras quando, ao chegar ao fim, demos forma, ao menos, a uma ideia.

E se, num ano novo (que tarda!), conseguirmos concretizar uma ideia que valha a pena, já não terá sido de todo estéril o combate longo, de 365 dias, entre a esperança e a desilusão, a confiança e o desespero a luz e a sombra, o sonho e a realidade.

Um novo ano se aproxima. Preparemo-nos, pois, para conquistar a Lua que nos atrai e nos foge, porque não há Lua que resista ao homem que sabe querer — mesmo que seja ao longo de milhares de anos.

— És a minha Lua? Pois serás minha!

MANUEL DE AZEVEDO

Restaurante NEGRESKO

Cumprimenta os seus Ex.^{mas} Clientes desejando um NOVO ANO cheio de felicidades

Telefone 36 17 27

ora diga-nos...

— Vai estrear alguma coisa no Ano Novo?

Com o Ano Novo a dois dias de distância, gente há que tem de reserva qualquer coisa para estrear no primeiro dia de 1969, talvez na convicção de que passará todo o ano a fazer estreias. A voz do povo assim o tem feito crer, ou, pelo menos, tentado. Dai a razão da nossa pergunta.



• O sr. João de Oliveira Rego, que tem 43 anos e é moleiro, diz que não.

— Já estreei um fato pelo Natal. Agora será a vez dos meus filhos (uma rapariga e quatro rapazes). Umas roupinhas, ou umas botas fortes, para «bater» capazes de aguentar os jogos da bola.

• Estava o sr. Mário Lajeosa Marques (19 anos, empregado de escritório) sentado no volante de um carro quando o interrogámos. Abriu um sorriso largo e respondeu:

— Sim vou estrear uns sapatos. Todos os anos por esta altura estreei qualquer coisa: uns sapatos, uma camisa, um fato.

— Por causa da vez do povo?

— Não, não acredito nessas coisas...



• Por último, outro jovem: Fernando David Pereira, de 16 anos, tipógrafo e estudante (1.º ano da Escola Industrial Afonso Domingues). Disse:

— Não, não vou estrear nada porque o faço em qualquer altura do ano, conforme as posses do momento.

CIDLA/TESOURARIA

Para efeitos de Balanço e como habitualmente, não estará aberta ao público a Tesouraria da CIDLA desde 2 a 7 do mês de Janeiro de 1969.

se começou a pensar que todos os são =, hoje é para experimentar um **VIVA**

SEGUNDA FEIRA 30 Dezembro



em exposição e venda na:



AUTO-INDUSTRIAL



LISBOA — Av. Duque de Loulé, 93 — Tel. 562551
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães — Tel. 27123
LEIRIA — R. Cap. Mouz. Albuquerque — Tel. 24061
C. DA RAINHA — R. Eng.º Duarte Pacheco, 12 — Tel. 22866
ESTÓRIL — Av. de Nice — Tel. 263550

SORTEIO DE CERTIFICADOS DE AFORRO

Efectuou-se, na sala das sessões da Junta do Crédito Público, mais um sorteio trimestral — o 27.º — de certificados de aforro.

Perante um júri constituído pelos srs. dr. Paulo da Silveira, vogal da Junta, António Noronha, servindo de director-geral, e pelos chefes de repartição, dr. Mário Pires de Andrade e Nuno Oliveira Pires, procedeu-se à extração dos diversos prémios tendo sido contemplados com os prémios maiores os seguintes certificados:

1.º prémio (100 000\$00), certificado n.º 62 159; 2.º prémio (30 000\$), certificado n.º 10 362; 3.º prémio (20 000\$00), certificado n.º 181 119; 4.º, prémios (cinco de 5000\$00), certificados n.ºs 40 312, 72 669, 124 271, 133 795 e 180 425.

DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

(Continuação da pág. anterior)

damente uma maior e expressiva concorrência às urnas, para que através do voto melhor se legitimem os representantes da Nação à Assembleia Nacional, á qual competem algumas das funções essenciais para o bem estar colectivo e o progresso da grei.

Esperamos, confiadamente, em que o próximo recenseamento se processe por modo válido e nobilitante e que, em seu complemento o Governo promulgue também as medidas conducentes a uma eleição que a todos nos honre, em que não haja vencedores nem vencidos, mas todo um povo ufano do seu comportamento cívico em que a «convivência» e a «recíproca tolerância das ideias», contribuam para desfazer «ódios e mal-querenças».

ANTÓNIO MACEDO

* Em próximo artigo se aduzirão algumas achegas e alvites para um recenseamento idóneo.

NO DIA DO SEU 9.º ANIVERSÁRIO

O METROPOLITANO ESTEVE PARALISADO DURANTE 25 MINUTOS

O Metropolitano faz hoje nove anos. Foi, de facto, em 30 de Dezembro de 1959 que, pela primeira vez, o público pôde viajar no transporte subterrâneo lisboeta. Na véspera, a 29, tinha sido a inauguração oficial, com a presença do Chefe do Estado, mas foi às seis horas da manhã da quarta-feira, penúltimo dia do ano de 1959, que a primeira composição, partida da estação dos Restauradores, inaugurou efectivamente este novo transporte colectivo. Colaboraram nesta festa (pois o lançamento do «metro» da capital foi mesmo, como muitos se recordarão, uma festa) muitos artistas de «music-hall» dos mais conhecidos do nosso meio, e também coristas espanhóis ao tempo a actual-

rem numa «bolte» da cidade. Ao longo destes nove anos, o «metro» viu aumentado o seu esquema inicial com mais quatro estações (Rosário, Socorro, Intendente e Anjos), que prolongaram a linha comum existente desde o início, da Rotunda aos Restauradores, que prolonga os dois ramos das duas bifurcações vindas de Sete Rios e Entre-Campos. A continuação do «metro» até ao Areeiro está igualmente nos planos do Metropolitano de Lisboa S.A.R.L. mas as respectivas obras, já começadas, estão suspensas, não se sabendo quando poderão recomençar. Entretanto, as crescentes dificuldades do trânsito de superfície, assim como as deficiências evidentes da rede de transportes

colectivos de Lisboa, especialmente nas horas de ponta, fazem esperar que a construção de uma rede do metropolitano que cubra total e funcionalmente a cidade, não seja indefinidamente protelada.

Aniversário atribulado

Hoje de manhã, sensivelmente entre as 9 e 25 e as 9 e 50 as composições do «metro» lisboeta estiveram paralisadas devido à interrupção de energia eléctrica que afectou toda a cidade. Apesar de já não ser uma hora de grande movimento, o facto provocou transtornos e atrasos, mesmo depois de as carruagens voltarem a poder circular.

PROBLEMAS DO DISTRITO DE COIMBRA POSTOS NA REUNIÃO ANUAL DO GOVERNADOR CIVIL COM REPRESENTANTES DA IMPRENSA

COIMBRA, 30

Decorreu no Governo Civil, sob a presidência do sr. eng.º Horácio de Moura, a reunião anual com os órgãos da Informação.

Além do chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, estiveram presentes o governador civil substituto, sr. dr. Carlos Costa, os deputa-

dos pelo círculo, srs. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, prof. dr. Campos Neves e dr. Augusto Simões; presidentes da Câmara Municipal de Coimbra, sr. eng.º Araújo Vieira e os vereadores, sr.º D. Maria José Baccalar e srs. dr. Viriato Namora, eng.º Azevedo Sobral e António Miranda Veloso; da Figueira da Foz, sr. eng.º Coelho Jordão, e de Polares; srs. prof. José Moraes; dr. Mendes Silva, delegado da Direcção-Geral dos Desportos; eng.º Corte Real, director da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola; eng.º Silva Pogo, delegado distrital da Junta de Colonização interna, etc. Aberta a sessão, o chefe do distrito referiu-se ao objectivo da reunião e evocou a memória dos jornalistas Adriano Peixoto e Sertório Fragoso, pedindo dois segundos de silêncio em homenagem aos mesmos e fez votos pelo pronto restabelecimento do nosso camarada José Castilho, que, por estar doente, não compareceu.

Falou, a seguir, o orador da concretização de futuras reuniões, as quais se hão-de realizar normalmente; depois, já no âmbito da reunião, esquematizou a ordem dos trabalhos, assinalando que, após oito anos de evolução, dois pontos fundamentais sobressaem: valorização dos homens e suas condições sociais. Assim, sob o ponto de vista económico realçou o ponto de vista rural da região, a cujo problema tem sido votado o maior carinho. Assinalou, a partir de

1960 até 1967, o factor povoamento do distrito de Coimbra e das suas quinze vilas e indicou alguns números fazendo a comparação com o que se passou nos outros distritos do Centro do País, confrontando de certo modo esses números com as estatísticas do resto do País.

• O ensino

No que respeita ao ensino primário, infantil e adulto o chefe do distrito revelou curiosas estatísticas; e mereceu-lhe especial atenção o aumento de salas de aula em confronto com o número de professores, demasiado baixo para as actuais necessidades. Dentro do ensino técnico profissional, quer particular, quer oficial, assinalam-se conclusões interessantes, e quanto ao ensino liceal na cidade, posto o problema do funcionamento do já conhecido Liceu de D. Duarte, o interesse das estatísticas não foi menor.

O sr. eng.º Horácio de Moura dedicou especial atenção ao que ocorreu no ensino médio e superior, pois esperase a todo o momento que, em relação ao primeiro, seja criado o Instituto Comercial e se proceda à renovação da Escola de Regentes Agrícolas, e, no que se refere ao segundo, seja criada a Faculdade de Engenharia, pelo menos, nas secções de civil e minas, bem assim como se dê incremento à ideia justa duma futura Faculdade de Agronomia, cuja base já existe na Escola Agrícola da Benedita.

• Aspectos do panorama da lavoura

Usou, a seguir, da palavra o sr. dr. Mendes Silva, que se referiu ao problema dos desportos, afirmando o seu grande interesse pelo que respeita a este sector, mostrando dois cartazes, que se destinam a fomentar o des-

porto nas camadas juvenis.

Voltando a falar o sr. governador civil tratou de assuntos inerentes à lavoura, dando, então, seguimento ao problema do eng.º Corte Real que disse terem atingido grande êxito os visitas aos lavradores processadas pela brigada da qual é chefe; e que aos agricultores foram facultados os melhores meios para que sejam atingidos, num futuro mais ou menos próximo, excelentes resultados.

Ainda em relação ao referido problema, falou o sr. eng.º Silva Pogo, que aludiu à actualidade da questão e leu as cláusulas imandadas dum projecto-lei, das quais ressaltam as bases para uma renovação que, a concretizar-se, muito de benéfico trará para a zona centro de Portugal.

O chefe do distrito, apontando alguns casos da mais premente actualidade, deu a palavra ao sr. eng.º Azevedo Sobral, que, largamente falou do extraordinário movimento que se gera à volta da «mercenatização» das levadas de regadio, e traçou o esquema formal dessa realização que, em pouco mais de dois anos, levou a terras de sementeira e plantio o precioso líquido que é a água, transformando completamente a fisionomia dos terrenos, que até certa altura se pensavam perdidos.

Antes de encerrar os trabalhos, usaram, ainda, da palavra, pedindo esclarecimentos, os srs. Eugénio Dias, rev. Nunes Pereira e dr. Viriato Namora.

No final, o sr. eng.º Horácio de Moura e sua esposa, sr.ª D. Ricardina de Moura, ofereceram um almoco, que foi admiravelmente servido pelo «Café-Restaurante Nicolau», de Coimbra. Aos brindes, trocaram saudações os srs. eng.º Horácio de Moura, dr. Augusto Simões e o nosso camarada Amâncio Frias.

RÊVEILLON ROMA

UM GRANDE ESPECTÁCULO PARA UMA NOITE DE INTENSA ALEGRIA!

NO PALCO E NO SALÃO:

A FABULOSA DUPLA CARIOCA NOS MAIS TREPIDANTES RITMOS BRASILEIROS

ARI LOPES e GLORIA NORTON

TODA A MAGIA DO MORRO, DO SAMBA, DA BOSSA NOVA E DO CARNAVAL DO RIO, com:

QUARTETO ORPHEU

NO SALÃO:

OS MAIORES SUCESSOS DA MÚSICA LIGEIRA E A EUFORIA DOS RITMOS «YÉ-YÉ» com

OS «CINCO D'OUROS»

MÚSICA PERMANENTE — BAILE TODA A NOITE

NA TELA:

«O PROFETA»

C/ VITTORIO GASSMAN e ANN MARGRET

DE MADRUGADA:

«UM TIRO ÀS ESCURAS»

C/ PETER SELLERS e ELKE SOMMER

SURPRESAS E BRINDES A TODOS OS ESPECTADORES

BILHETES À VENDA

PROGRAMA EM DISTRIBUIÇÃO

ADULTOS

Atrás do Reposteiro

- É ainda como novidade a ida da artista Mili para o elenco do Teatro Monumental!
- Ainda não está posta de parte a possibilidade de os artistas Lourdes Norberto e José de Castro apresentarem em Angola e Moçambique a peça «O Tempo e a Ira».
- Volta a falar-se no ingresso da artista Florbela Queiroz no elenco do Teatro Maria Vitória para a próxima revista.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 5 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atrações PALHAÇOS

AMANHÃ VESPERA DE ANO NOVO GRANDIOSA NOITE DE S. SILVESTRE

Dezenas de atrações SURPRESAS

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

QUARTA-FEIRA DIA DE ANO NOVO

2 Espectáculos à tarde 2 às 14.30 e 17.15

Entrada gratuita às crianças até 10 anos

ARETHA FRANKLIN

VEM CANTAR À EUROPA

A extraordinária Aretha Franklin vem cantar à Europa. Com efeito, o «manager» da artista já firmou contratos para uma digressão de cem dias que se iniciará (em Fevereiro) por Madrid e será extensiva a Londres, Paris, Bordeus, Milão, Roma, Genebra, Zurique, Berlim, Hamburgo e às principais cidades escandinavas, num ciclo que se completa em Oslo, no final de Maio.

Recentes gravações de Aretha: «The House that Jack Built» (Bob Lance-Fran Robins), «Night time is the right time» (L. Herman), «I say a little prayer» (Burt Bacharach-Hal David) e «See saw» (S. Cropper-D. Covay).



Aretha Franklin: «espirituais» em novo estilo

Maria Pereira grava em Espanha

A popular artista Maria Pereira encontra-se em Espanha a gravar dois discos a convite da etiqueta Sonoplay. Num dos discos, preenchido com canções populares portuguesas, a artista é acompanhada por vários conjuntos nacionais e no outro pelo conjunto electrónico Honner.

Maria Pereira contribui assim, mais uma vez, para o prestígio da canção portuguesa a nível internacional.

• ANO NOVO, ATRACÇÃO NOVA!...

NO MARIA VITÓRIA

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM HOJE ÀS 20,45 E 23 HORAS

EM SENSACIONAL ESTREIA

A GRANDE «VEDETA» DO «FOLIES BERGERE», DE PARIS

ADULTOS



JOSÉ VIANA no «Catedrático do Fado»

• MAY AVRIL •

COMO ATRACÇÃO DA FAMOSA REVISTA

• GRANDE POETA É O ZÉ! •

A ALMA DE PARIS NUM ESPECTÁCULO BEM LISBOETA, COM OS POPULARES ARTISTAS:

• SALVADOR VIANA • MARIEMA

MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!

DIA 1, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS



MAY AVRIL

com MAY AVRIL

«VIRTUOSE» DO ACORDEÃO

ALBERTO GRAZIANO

4.º mês de um êxito!

CINEMA

MONUMENTAL

AMANHÃ ÀS 21.30 H.

RÊVEILLON

CINEMA E BAILE

Ante-estreia do filme «A QUADRILHA DO GRANDE CÉREBRO»

Música para dançar «Conjunto TROPICAL» — «Conjunto TONI PRIANO» e «QUINTETO ACADÉMICO+2»

Às 3 da madrugada «A FRANCESA E O AMERICANO» com Maurice Chevalier

BRINDES A TODOS OS SRS. ESPECTADORES

TABELA DE PREÇOS: 1.º Balcão, 120\$00 — Plateia, 100\$00 — 2.º Balcão, 80\$00 e 70\$00

Espectáculo para maiores de 15 anos

MÚSICA PERMANENTE — BAILE TODA A NOITE

VASCO MORGADO apresenta

HOJE, às 21

e às 23 h.

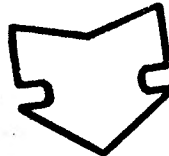
DIA DE ANO

NOVO

MATINÉE

às 16 horas

ADULTOS



AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

«Vão desta vez, Vasco Morgado, que é o empresário, e Soldado, a supervedeta, registar um êxito desses que se traduzem em enches»

É provável. E até merecido!

No seu plano, «A Preguiça» responde, como teatro, a uma necessidade.»

«O SÉCULO»

RAUL SOLDADO



NA COMÉDIA

A PREGUIÇA

Dirigida por

M. HELENA MATOS com

FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA

UM ESPECTÁCULO QUE DIA A DIA SE TORNA MAIS POPULAR



REVEILLON com



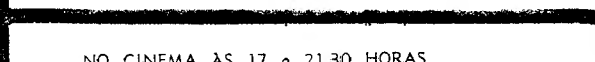
ELLEN DE LIMA
THE ELWARD'S
DORISS GIRLS' SHOW



JIRINA'S COMBO OS «SHEIKS»
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA



No Salão Restaurante (Trajo de noite) Entrada 400\$00 com direito a ceia ou 300\$00 com direito a 100\$00 de consumo. O show começa às 0 horas M/17
No Wonder BAR Entrada 300\$00 com direito a 100\$00 de consumo. O show começa à 1 e 30. M/21
No Bar Americano Entrada 150\$00 com direito a 50\$00 de consumo
TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS
A reserva de mesas só é respeitada até as 24 horas do dia 30



NO CINEMA ÀS 17 e 21.30 HORAS
CASAMENTO À FRANCESA

(M. 7 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DEIXE 1968 A RIR!

com a FASTÁSTICA comédia de H. Santana

o amor 68



— HOJE —
A NOITE
às 21,45 H.

10.ª SEMANA



Costinha

NO TEATRO T. 32.60.37
VARIEDADES

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com **HENRIQUE ★ IRENE ★ COSTINHA**
SEMEDO ★ LIA ★ ANABELA ★ ADRIANO REYS
Encenação de **MARIA HELENA**
Dir. plástica de **F. RELÓGIO**

AMANHÃ — 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas
Dia de ANO NOVO, às 16, 20.45 e 23 horas

Depois do espectáculo vá ao «PORÃO DA NAU»
(M/ 17 anos) e frequente «O CONVÉS»



HOJE • ESTREIA

em 2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas

no TEATRO

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

o extraordinário e fabuloso nome
de fama mundial!

ALFREDO ALÁRIA

e a sua Companhia de figuras internacionais
numa fantasia musical

CLICK! JÁ ESTÁ

Poema de **BADARÓ** — Musica de **JOSÉ MESQUITA**

com um notável elenco

no comando da gargalhada
BADARÓ

A vedeta internacional
AFRICA PRATS

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

ANTÓNIO ANJOS

LINDA SILVA

e a revelação 1968

DELFINA CRUZ

a atracção nacional

SIMONE DE OLIVEIRA

MARILIA GAMA • MARIA TAVARES • MARIA
ANTÓNIA • CARLOS GONÇALVES • COSTA VAZ

e ainda o **BALLET** de **ALÁRIA**

com as 1.ª bailarinas

Marta Vigo e Viki

e a especial interpretação de
NINA BRÁCCIO

em «La Dama de las Camelias»
(original versão de Alfredo Alária)

Dir. de montagem

PINTO DE CAMPOS

Direcção musical de

JOSÉ MESQUITA

AMANHÃ, 2 sessões, às 20.30 e 23.30 horas

RÉVEILLON

Bilhetes à venda — (ADULTOS)

Baile até de madrugada—Presente **Toni Priano**

— **Tropical** e **QUINTETO ACADÉMICO** + 2

NOS PALCOS DO MUNDO

Uma peça de Maraini, esposa de Alberto Moravia, vai ser encenada em Janeiro no «Theatre des Arts», de Paris. Intitulada «Chantagem no Teatro», coloca em cena, à maneira de Pirandello, personagens que associam a sua existência diária à sua vida artística. Adaptada por André Techine, a obra é interpretada por Bulle Ogier, Bernardette Lafont e Michèle Moretti.

Dizem de Nova York que a escola dramática da Universidade de Yale vai dedicar a temporada teatral de 1969 ao estudo da violência. A obra inaugural será a peça «God Bless», do escritor Jules Feiffer.

«Savanarola ou le paisir de Dieu seul», peça em dois actos e onze quadros de Michel Duffran, vai ser encenada no mês de Janeiro, em Limoges, pelo Centro Teatral do Limousin. A acção situa-se em Florença e baseia-se em documentos históricos, para evocar o processo do célebre monge florentino. Pierre Dux, Michel Etcheverry, Jean Leuraus e Jean-Pierre Laruy são os protagonistas.

Como não conseguiu escolher o elenco ideal, René Dupuy renunciou provisoriamente a apresentar no Theatre Gramont, de Paris, duas peças de Roger Vitrac. Assim, em fins de Janeiro, vai pôr em cena no seu teatro «A volta à França», de Mirville e André Maheux. Os amores de Popaulin, corredor de bicicleta, e de Juliette, acordeonista, constituem o tema desta obra.

As duas mais importantes firmas organizadoras de digressões teatrais da Europa, «Galas Karsenty» e «Produções Georges Herbert», decidiram fundir-se sob a denominação «Galas Karsenty-Herbert». Ambas têm vindo a seguir, desde 1956, uma linha de acção comum, e escolheram para o seu próximo programa as seguintes peças: «Com a pedra no sapato», «40 quilates», «L'Aide-Mémoire», «Désiré», «A dama de Chicago» e «Pepsie».



Apoteose final do «Mistério do Natal», com Carlos Duarte, Ivone Moura e Mário Sargedas em destaque

Um «Mistério do Natal» (no Pavilhão) para o público de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa brindou este ano, pelo Natal, o povo de Lisboa com um espectáculo maravilhoso que todas as noites se representa gratuitamente, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos. Referimo-nos ao «Mistério do Natal», auto pastoral anónimo de Trás-os-Montes que Tomaz Ribas, com a sua capacidade de encenador e homem de teatro e o seu conhecido gosto para a realização de grandiosos espectáculos, pôs em cena com excepção de luxo e grande beleza.

Este «Mistério do Natal» é um verdadeiro presépio animado em cujo pano de fundo se evoca a maravilhosa história do nascimento de Jesus através da representação, do canto, da dança e de uma grande montagem cénica. O cenário e os luxuosos figurinos são de Otelo Azinhais e as luzes de Luís Tito. No desempenho intervêm: os actores Carlos Duarte, Ivone de Moura, Mário Sargedas, Luís Tito, Andrade e Silva e António Machado nos principais papéis, e ainda Carmen Judith, Ricardo Alberty, Magda Viterbo, Alberto Vilar, Marco Veiga, Alberto Inácio, Carlos Costa, Luís Machado, Henriqueta de Melo, Albino Santos, Rui Botelho, Jacob Picoto, Luís Lupi, Pedro Manuel, etc.; os

cantores Loureiro Diniz e Julia Chaves; o coro da C. M. L., o Coro Infantil da Casa Pia de Lisboa e uma orquestra típica sob a direcção do maestro Jaime Silva Barcarena; um pequeno corpo de baile e numerosa figuração. Os acompanhamentos de órgão são feitos por Duarte Silva.

Tomaz Ribas fez a adaptação cénica e a encenação e encarregou-se dos ensaios, conseguindo erguer um espectáculo inédito entre nós e que tem levado ao Pavilhão dos Desportos grandes massas de povo. O público e a crítica foram unânimes em considerar este «Mistério do Natal» que a C. M. L. oferece gratuitamente ao povo da capital um dos mais esplendidos espectáculos que ultimamente se tem visto entre nós.

Espectáculo para maiores

de seis anos, repete-se, todas as noites até ao dia 6 de Janeiro, pelas 21 e 30. Os bilhetes são distribuídos diariamente nos Restauradores das 18 às 20 horas e no Pavilhão dos Desportos, das 21 às 23 e 30.

A actuação do cantor Loureiro Diniz

No «Mistério do Natal», que a Câmara Municipal oferece ao público de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, todas as noites, até ao Dia de Reis, numa realização artística de Tomaz Ribas, toma parte, além de outros artistas o cantor dr. Francisco Loureiro Diniz, que executa canções do Natal harmonizadas pelo maestro Jaime Silva (Barcarena).



HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

LIMA KIM

LEO BASSY

CARLOS BARRA

BONJOUR PARIS SHOW

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300\$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150\$00 (com direito a 50\$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares) 17 ANOS

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 130\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

ADEGA



MESQUITA

TIA ADELINA e D. MESQUITA vão continuar a levantar-se logo de manhã cedo para atender como convém, os seus estimados clientes e amigos.

MAIS UM ANO

quer dizer mais trabalho, mas quem não sabe fazer outra coisa está sempre satisfeito.

Nos próximos 365 dias talvez a gente não vá à Lua.

Em todo o caso, e havendo apetite, cá estamos com a chisalhada dos almoços das 5.ª-feiras, o bacalhau no forno, das 6.ª-feiras e outros pitéus para os apreciadores.

AMANHÃ, SENSACIONAL

RÉVEILLON

com muita alegria até de madrugada
Ceias com ementa especial e típica, em ambiente familiar.

Teatro Laura Alves

(ADULTOS) Telef. 864756

VASCO MORGADO apresenta em
ANTE-ESTREIA

2 ESPECTACULOS GRATUITOS PARA ESTUDANTES
com a famosa peça de êxito mundial



ENCENAÇÃO DE
JACINTO RAMOS

CENAS DE
JOÃO VIEIRA

COM
BRUNO DE JÚDE
RUI DE CARVALHO

MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO

1.ª PAR REVELAÇÃO

GUIDA MARIA e VASCO MORGADO JR.

— ATENÇÃO —
MEDIANTE IDENTIFICAÇÃO a partir das 13 h.
de hoje distribuição de 2 bilhetes a cada estudante
nas bilheteiras

AMANHÃ às 21 e 23 H. — ESTREIA

Dia de ANO NOVO às 16, 21 e 23 horas

BILHETES A VENDA

«Click!... Já está!» estreia-se esta noite no Monumental

Estreia-se esta noite no Monumental a revista «Click!... Já está», com texto de Badaró e música de José Mesquita.

O público pode ver, em duas sessões, um espectáculo moderno com o extraordinário nome de fama mundial Alfredo Alaria e a sua companhia de figuras internacionais de que fazem parte as bailarinas Marta Vigo e Viki e ainda Nina Braccio em especial interpretação.

Além de Badaró, actuam a vedeta internacional África Prats, Carlos José Teixeira, António Anjos e Linda Silva, a revelação de 1968, Delfina Cruz e a atracção nacional Simone de Oliveira e ainda o grandioso «ballet» de Alaria.

ria, constituído por 25 figuras.

O ensaio de poema pertence a Badaró e a direcção musical está a cargo de José Mesquita, em cuja orquestra actuam Fernando de Albuquerque, em magníficos solos de trompete e Fernando Rueda, em bateria.

A montagem, direcção de guarda-roupa e figurinos são de Pinto de Campos; as maquiagens de Mário Alberto, António Casimiro, Moniz Pereira, Jorge Rosa, Quintino Sebastião e Manuel Moreira; a cenografia de Manuel da Cunha e Silva, José Mario Marques e Manuel Príncipe; o guarda-roupa de mestra Maria Patrício; os chapéus de Regina Pereira; os adereços de Palmira de Almeida; assistentes, Beatriz Preciosa e Franca Tavares; assistente-chefe, Manuela Reis.

A direcção técnica do espectáculo pertence a Hermes da Cunha Portela; luminoso



SIMONE DE OLIVEIRA

técnica de Mário Mendes; maquinaria de Artur de Oliveira; ponto, Frederico Reis; contra-regra, Libertino Andrade; fotos de Bourdain de Macedo; cenografia publicitária sob a direcção de Carlos Dias; supervisão geral de Alexandrino.

«GRANDE POETA É O ZÉ...» COM O APLAUSO DO PÚBLICO

Com grande interesse do público, prossegue a sua brilhante carreira, no popular Teatro Maria Vitória, a já famosa revista «Grande Poeta é o Zé!...»

Este espectáculo de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado está batendo todos os «records» do êxito. Em cena há mais de três meses, mantém-se o seu sucesso excepcional, já pela beleza dos cenários e guarda-roupa, já pela graça e linda música da peça e categoria da interpretação.

Salvador, José Viana e Mariema estão na base deste êxito notável, muito bem secundados por Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vitor Mendes e Mariano Franco e por um alegre grupo de jovens atrizes, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls».

A atracção internacional Brigitte St. John é, também, muito aplaudida nas suas intervenções. Todas as noites, duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas e, aos domingos e feriados, «matinéas» às 16.

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45 h.

O I. N. P. subs pelo Fundo do Teatro apresenta em

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A TORRE E O GALINHEIRO

com RIBEIRINHO
no protagonista

— 12 ANOS —

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

AMANHÃ, ÀS 21.30 H.

M/ 17 anos

TANGO

de Slawomir Mrozek

tradução de

Fernando Fragoso

4.ª FEIRA, 1 de Janeiro

TARDE às 16 horas

Sábado e Domingo

— Tarde às 16 horas

TRAV. DA ESPERA, 38

TELEF. 35464

MIL E UM

... É FADO!

PILULAS DE ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE

ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO
CONTRA AS MANIFESTAÇÕES AR-
TRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE
PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00

M. WOELM. ESCHWEGE

(Alemanha-Occidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES

PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:

CREFAR

RUA DA MADALENA, 171-2.º

LISBOA



A inglesa Maxime Casson, de Roehampton (Londres) é um caso raro entre as artistas cinematográficas: enquanto as suas colegas se esforçam por esconder a

verdadeira idade, ela quer que toda a gente saiba e se convença que já tem 21 anos. Até agora apenas desempenhou papéis de «teenager» nos filmes onde tem

participado. Maxime vê nisso uma ofensa e luta para que lhe sejam confiados outros de mulher adulta que é e não deseja ocultar a ninguém.

Logan's Scotch Whisky de luxe of White Horse



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

André Cayatte parte brevemente para o Nepal, onde vai começar as rodagens de «Os caminhos de Katmandu». O cenário natural é constituído por vales, de muito difícil acesso, cuja vida e ambiente não sofrem modificações desde o século XI. O elemento principal do filme é a juventude. O elenco é formado por Elsa Martinelli, Jane Birkin, Serge Gainsbourg e Renaud Verley, que desempenha pela primeira vez um papel principal.

*

Na altura em que o filme «Astérix e Cleópatra» faz a sua aparição nos «ecrans» parisienses, os seus realizadores pensam já em rodar o terceiro episódio das aventuras do herói imaginado por René Goscinny e Albert Uderzo.

*

Charles Webb, autor de «O laureado», vai ver mais um dos seus romances levado à tela: «Ama Roger».

*

Os apreciadores de filmes de terror não correm o risco de ser privados do seu prazer favorito. A Companhia Hammer está a rodar a película «Frankenstein deve ser destruído», sob a direcção de Terence Fisher, e «O dia em que a Terra se entreabriu».

*

Geoffrey Nethercott vai rodar uma nova versão de «O Monte dos Vendavais». O principal intérprete masculino é Christopher Plummer, no papel de Heathcliff.

*

Jean Gabin e Alfred Adam são os protagonistas do filme

«Para o melhor e para o pior», que Gilles Grangier roda presentemente. Gabin desempenha o papel de um pioneiro da construção de foguetões que se entrega exaustivamente ao seu trabalho. As dificuldades estimulam-no e considera o próprio fracasso construtivo, mas ninguém partilha do seu optimismo, em especial os superiores. E assim nasce o drama.

*

Peter O'Toole será a vedeta do filme norte-americano «Faces na Paisagem», que Peter Medak vai dirigir, com argumento de Stanley Mann, tirado de um romance de Barry Angland. Trata-se das aventuras de um grupo de prisioneiros que se evadem e são perseguidos por um helicóptero da Polícia.

*

Jean Dreville acaba de terminar, em Bucareste, com a colaboração do romeno Serge Nicolaescu, duas longas metragens inspiradas nos romances de Fenimore Cooper: «O Último dos Moicanos» e «Aventuras no Ontário».

*

O cineasta italiano Giuseppe Patroni Griffi iniciou em Roma a rodagem do filme «Metti una sera a cena», interpretado por Annie Girardot, Jean-Louis Trintignant e pela actriz brasileira Florinda Bolkan.

*

Os actores espanhóis Francisco Rabal, Teresa Gimpera e Rocio Dureal receberam ofertas para trabalhar num filme de Hitchcock, que parece estar actualmente interessado pela Espanha.

O PONTO CHIC DO BAIRRO ALTO NOCTURNO

DESEJA FELIZ ANO NOVO
A TODOS OS SEUS CLIENTESA PASSAGEM DE ANO NO «NOCTURNO»
É... «SEM FITAS»



melhores serviços para mais destinos

CARREIRAS REGULARES
ESTABELECENDO LIGAÇÕES ENTRE
Hamburgo, Bremen, Rotterdam, Antuérpia, Londres, Liverpool,
Leixões, Lisboa, Angola, S. Tomé e Príncipe,
Guiné e Cabo Verde.



SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 370151 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 22314 - Telex 02718

Condecorado o almirante Carvalho Rosa

No final do exercício das funções de director do Instituto Hidrográfico, por motivo de passagem à reserva, o sr. almirante Carvalho Rosa foi esta manhã condecorado com a grã-cruz da Ordem do Infante, que lhe foi entregue pelo ministro da Marinha, durante uma cerimónia realizada esta manhã, no seu gabinete.

A cerimónia assistiram, além de muitos outros oficiais, os srs. almirantes Armando de Reboredo e Laurindo dos Santos, respectivamente, chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Armada, e, ainda, os srs. almirantes Ornelas de Vasconcelos e Morgado Belo, respectivamente, superintendente do Serviço de Material e Pessoal da Armada e director-geral da Marinha.

No uso da palavra, o ministro Armando Crespo, referiu-se às qualidades pessoais e profissionais do homenageado, afirmando dever o seu exemplo ser seguido por todos quantos servem na Armada.

Lido, depois, o louvor que lhe foi conferido e entregue a condecoração, o sr. almirante Carvalho Rosa agradeceu.

«LUSITÂNIA»

Completa hoje 24 anos, a agência noticiosa «Lusitânia», de que é director o jornalista Luis Lupi a quem, por esse motivo, apresentamos cumprimentos, extensivos a todos os seus colaboradores.

NOVO REGIME DE PENSÕES E SUBSÍDIOS AO PESSOAL FERROVIÁRIO

Por despacho do ministro das Corporações já enviado para o «Diário do Governo», foram aprovadas novas normas regulamentares a observar na organização da Caixa de Previdência dos Ferroviários designadamente quanto aos benefícios diferidos (invalidéz, velhice e morte).

Foi adoptada para o pessoal ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sujeitos ao regime geral daquela Caixa, a regulamentação vigente da Caixa Nacional de Pensões, sem prejuízo da manutenção dos benefícios consignados nos respectivos regulamentos aos trabalhadores inscritos nas antigas Caixas.

Invalidéz

A protecção da invalidéz será mediante a concessão de pensões e de serviços de recuperação e readaptação profissional. Ao contrário do que sucedia anteriormente, o direito à pensão de invalidéz é reconhecido aos beneficiários que tenham completado cinco anos de inscrição (antes, dez anos de contribuição), e contem pelo menos trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições e que não hajam completado a idade da reforma por velhice. É permitida, em certas condições, acumulação das pensões de invalidéz e de acidente de trabalho ou doença profissional.

Quando o beneficiário tiver pelo menos dez anos de inscrição, o montante anual da pensão de invalidéz será de 80 % do salário médio dos últimos 40 anos civis com entrada de contribuições ou de 2 % do total de salários se não houver 40 anos civis com

entrada de contribuições. Esse montante, porém, quando inferior a 60 % do salário dos anos civis a que corresponderem remunerações mais elevadas, será acrescido de 10 % deste salário, até atingir aquele montante, o que representa considerável melhoria em relação ao regime actual.

Velhice

No que respeita à protecção na velhice, esta faz-se mediante a concessão de pen-

CUMPRIMENTOS DE FIM DE ANO NA GUARDA FISCAL

Esta manhã, no gabinete do comandante-geral da Guarda Fiscal, decorreu a cerimónia de cumprimentos de fim de ano ao general Mário Silva, por parte dos oficiais da corporação que prestam serviço na área de Lisboa.

Falou o coronel Patrício Calado que agradeceu a série de benefícios que o comandante-geral tem conseguido para a Guarda Fiscal. Por sua vez, o general Mário Silva, agradecendo, afirmou a intenção de continuar a lutar por uma dignificação da G. F. Em seguida, uma delegação de sargentos e praças esteve no gabinete do Comandante Geral com a mesma finalidade.

Esta noite, na Messe de Oficiais, decorre um jantar de confraternização, seguido de uma sessão privativa de cinema no salão de festas.

sões vitais de reforma. O direito à pensão é reconhecido aos beneficiários que tenham completado 65 anos e contem pelo menos, dez anos de inscrição (antes, dez anos de contribuição), e, cumulativamente, sessenta meses ou dez anos civis com entrada de contribuições. O montante anual desta pensão é calculado nos termos da pensão de invalidéz.

No que se refere à protecção na morte é efectuada pela atribuição de um subsídio, a que pode acrescer a concessão de pensões de sobrevivência. O subsídio por morte será concedido aos trabalhadores que tenham completado três anos de inscrição e contem, pelo menos, dez meses ou três anos civis com entrada de contribuições, observando-se na sua concessão o disposto no Estatuto da Caixa Nacional de Pensões. O subsídio equivale a seis meses de salário médio mensal, o que constitui também considerável melhoria em relação ao regime actual.

Reembolso

No despacho ministerial prevê-se ainda as formas de reembolso de contribuições, podendo os trabalhadores requerer a aplicação do capital de reembolso, no caso de invalidéz e velhice, na constituição de rendas, mediante integralização da respectiva matemática. Ao constituir-se uma renda, o trabalhador poderá também requerer que seja aumentado o quantitativo do subsídio por morte até ao limite de 60 mil escudos, mediante integralização da respectiva reserva matemática.

O novo regime de invalidéz e velhice será já aplicado, a partir do começo do ano aos reformados do regime geral da Caixa de Previdência dos Ferroviários (ou seja os que foram admitidos ao serviço da C. P. a partir de Julho de 1955 em numero aproximado de 600), bem como a todo o restante pessoal do activo admitido desde a mesma data (cerca de 16 mil trabalhadores).

Lisboa sem energia eléctrica durante parte da manhã

Hoje de manhã, a energia eléctrica foi interrompida a partir das 9 e 23 em toda a cidade. Depois de cerca de meia hora de corte total, a energia veio reaparecendo aos poucos, normalizando-se completamente a situação a partir das 10 e 20.

A falta de energia, que não se fez sentir apenas em Lisboa, mas em quase metade do País, deveu-se a duas avarias nas linhas de abastecimento Douro-Coimbra e Porto-Coimbra, da Companhia Nacional de Electricidade.

BEBEU AGUARDENTE E LANÇOU-SE AO TEJO —ASSIM ENCONTROU A MORTE UM ELECTRICISTA DO BARREIRO

BARREIRO 30 — Toldado por vapores de aguardente bebida num café local, um jovem lançou-se ao Tejo, sob as vistas de alguns amigos, e encontrou a morte no rio, tomando baldados os esforços de um sexagenário que, a nado, tentou trazê-lo para terra.

O acidente ocorreu ontem, cerca das 20 horas, quando o sr. Vítor Manuel Ramos Pires Lobo, de 18 anos, solteiro, ajudante de electricista, residente na Rua Conselheiro Serra e Moura, 50, r/o Esq.,

saiu do Café Barreiro e, na muralha da Praia Norte, lançou-se ao rio, afastando-se a nadar. Os companheiros bem o chamavam, mas qual quê! Perdido de bêbado, o jovem foi-se afastando para o largo, até que se sentiu indisposto. Alarmados, alguns dos seus amigos foram avisar a G. N. R. e os bombeiros — mas estes só vieram meia hora depois. E quando chegaram mais não fizeram que transportar o jovem, que era já cadáver, apesar das tentativas do sr. Fernando Tavares Rocha, de 63 anos, reformado da C. U. F., que se havia lançado também ao rio, repescando o corpo do electricista.

JUNTA DISTRITAL DE LISBOA

Na última sessão publica a Junta Distrital de Lisboa, reunida sob a presidência do sr. eng. Ribeiro Ferreira, depois de ser apreciado expediente diverso, foi aprovado por unanimidade o orçamento ordinário para 1969, no montante de aproximadamente 35 mil contos.

Finda a sessão, o funcionalismo daquele corpo administrativo, acompanhado pelo chefe de secretaria, sr. dr. Nunes de Oliveira, apresentou aos elementos da Junta os seus votos de Bom Ano Novo, que aqueles agradeceram e retribuiram.

TEATRO SÁ DA BANDEIRA

TELEF. 23593

VASCO MORGADO apresenta todas as noites às 21 e 45: sábados e domingos às 16—20 e 45—e 23 h.

«LISBOA É SEMPRE MULHER»

com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum

Um «ballet» de 15 figuras (Adultos)

parece feito para as casas modernas e foi !



De qualquer ponto da casa, GODÉSIA serve-a em toda a casa. Na sua vida de mulher moderna, GODÉSIA é o conforto que deseja, tornando a sua cozinha mais bela e assegurando, no prazer do banho, a alegria de viver.

o esquentador que não esquece • o esquentador que aquece
COINTRA

Godesia

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:
LISBOA — RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 127
PORTO — RÁDIO ATLÁNTICA
Rua de Santa Catarina, 615

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE: AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

OBRIGAÇÕES 6%, 1968 — SÉRIE II

75 MIL CONTOS

ENTREGA DOS TÍTULOS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que terá início no dia 3 de Janeiro de 1969 a entrega dos títulos definitivos, contra apresentação das respectivas Declarações de Depósito, nas instituições de crédito em que foi efectuada a subscrição.

LISBOA, 30 DE DEZEMBRO DE 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«Ignorar que há falta de farmacêuticos para a total cobertura do País — é insensato»

— uma das considerações do dr. Almeida Lopes acerca das sequelas do decreto 48547

A celeuma suscitada pela promulgação, em 27 de Agosto último, do Decreto n.º 48 547 (profundamente remodelador da situação da farmácia portuguesa e principalmente das situações profissionais de farmacêuticos e ajudantes técnicos) não baixou e a polémica, nos meios interessados, continua. Desejoso de permanecer porta-voz de todos os que, honestamente e com conhecimento de causa, julgaram ter um depoimento válido a emitir, uma achega interessante para o enriquecimento do debate, o «Diário de Lisboa» ouviu agora o dr. Manuel de Almeida Lopes, director-técnico do Laboratório Farmocer e secretário do Grémio Nacional dos Farmacêuticos. O nosso entrevistado insistiu, no entanto, em falar em seu exclusivo nome pessoal, separando as opiniões expandidas a seguir do cargo que ocupa naquele organismo corporativo. Os pontos de vista que expressou só o vinculam a ele próprio, portanto. Passamos a reproduzi-los.

As causas de uma ebulição

— Antes de mais nada uma observação: embora me pareça que estes assuntos da profissão deveriam ser tratados de preferência nas revistas da classe, não tenho qualquer relutância em ser agradável ao «Diário de Lisboa», uma vez que já veio largamente a público o assunto.

P. — A que atribui a extraordinária ebulição que o Decreto 48 547 e a sua problemática, suscitaram na classe farmacêutica?

— A impossibilidade de o poder cumprir eficazmente. O farmacêutico é um profissional consciente, e sabe o que pode cumprir (e tem cumprido) na maior incerteza do seu futuro e na mais conflagradora debilidade económica, reconhecida por todos e até pelo próprio decreto em causa, pois no seu preambulo se diz: o presente diploma, reflecte estas preocupações, do mesmo tempo que procura robustecer tanto quanto possível, a farmácia-oficina, etc.. Publicado em 27 de Agosto de 1968, e decorridos quatro meses, não vimos publicados outros diplomas que o deveriam acompanhar, tais como o Novo Regulamento do Comércio de Especialidades Farmacêuticas, a portaria que regula

as transferências e aberturas de novas farmácias e a prática efectiva de uma fiscalização eficiente. Se assim acontecesse, poder-se-ia então delinear métodos ponderados para se ir cumprindo, suavemente e na medida do possível, o citado decreto. Como isto não sucedeu, era de esperar a inevitável reacção de grande numero de farmacêuticos, logo que o Sindicato manifestasse o propósito de aplicação do decreto através do seu Código Deontológico.

Na realidade, se qualquer leitor mais minucioso, fora da profissão, for ler o decreto, pode perguntar-se legitimamente o que teriam feito os farmacêuticos para merecer tal diploma, que, na sua base, mais parece um código penal. Eu tenho para mim que a deontologia farmacêutica não se impõe com um decreto desta natureza.

Uma cobertura medicamentosa aceitável

A deontologia farmacêutica só é viável de dentro para fora; não se impõe. Ao farmacêutico da farmácia-oficina que sabe sentir, viver, suportar o amargo duma profissão tão ingrata, deve o País o ter ainda uma cobertura medicamentosa aceitável, embora se pretenda menosprezá-la. Essa a verdadeira deontologia, que nunca abandonou estes farmacêuticos, que asseguram a saúde pública, nas 24 horas do dia, a entrega de medicamentos. A estes sacrificados da profissão, vem a Previdência buscar 50 % dos seus magros lucros. Há legitimidade moral para impor mais responsabilidades aos farmacêuticos da farmácia-oficina?

Não há abundância de farmacêuticos: das 2000 farmácias, perto de 700 não são propriedade dos farmacêuticos; e estas, com maior ou menor presença, vão assegurando a sua responsabilidade técnica.

Daquelas 700 farmácias 400 aproximadamente foram legalizadas pela lei da propriedade; abstenho-me de dizer, o como e o porque dessa legalização. Esta lei conferiu ainda a Previdência a possibilidade de montar farmácias e o actual decreto prescreve as respectivas normas.

A criação de postos, ambulâncias farmacêuticas, são formas de assistência medicamentosa, que tenho muita dificuldade em assimilar. Ignorar que há falta de farmacêuticos para a total cobertura do País, agravada pela não rentabilidade das farmácias, é insensato.

A distorsão verificada na panorâmica da farmácia, veio juntar-se o Decreto 48 547. Sejamos realistas e tenhamos

a coragem de o dizer: o Decreto tal como se apresenta, sem outros diplomas, não pode ser útil nem á classe nem ao publico. Portanto, o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos deve ponderar a gravidade de o pôr em prática nas condições actuais — a iniludível crise económica da farmácia portuguesa.

P. — Mas o Decreto não traz qualquer benefício á profissão?

— Para já não. Talvez, no entanto, este: considera a profissão como liberal em determinados momentos; aqui também temos outra dificuldade, saber o momento exacto em que essa liberdade começa e a hora e o lugar onde cessa. Mas esta preocupação pode remediar-se facilmente. O Sindicato manda imprimir uma tabela que acompanhará sempre o farmacêutico, junto ao boletim de sanidade, de que também não se prescindir.

Pretende-se que a crise da farmácia, seja deontológica. Não é.

É insofismavelmente económica. É a própria concorrência desleal entre elas, principalmente nas cidades, demonstra-o claramente. O farmacêutico exerce, em tempo integral, a sua profissão na farmácia, quando ela lhe dá rentabilidade suficiente; neste caso não procura outras ocupações.

Farmacêuticos versus ajudantes?

P. — Julga que os interesses de farmacêuticos e ajudantes-técnicos terão que ser necessariamente antagónicos?

— A nova legislação atinge em primeiro grau o farmacêutico, e por reflexo o ajudante.

Quer um, quer outro, precisam de uma farmácia economicamente viável para subsistir com dignidade. Há farmácias onde o ajudante-técnico auxilia o farmacêutico e assegura o seu funcionamento, nas horas em que este tem necessidade de angariar algures, o complemento para a sua subsistência. Quando imposta a permanência do farmacêutico em tempo integral, terá de ser dispensado o ajudante. Aqui este sente-se directamente atingido.

Mesmo que isto fosse possível e actualmente é, não era justo. E se se pretende elevar o nível dos ajudantes, então os organismos da classe devem proporcionar-lhes bolsas de estudo, áquelas que se sintam com capacidade para tirar o curso e aos outros fornecer-lhes educação deontológica, nomeadamente acerca dos perigos que pode constituir hoje a entrega de medicamentos especializados, ministrado por profissionais competentes e sempre custeados pelo S. N. F. e o Grémio Nacional dos Farmacêuticos.

O ajudante-técnico não é um caixeiro; ele sabe que não está a entregar uma mercadoria qualquer. Tem inegavelmente gosto pela profissão, pois exerce-a com remunerações muito abaixo daquilo que merece; tal como o farmacêutico, sofre a fraqueza económica da farmácia. Ora se a farmácia fosse rentável, e justamente compensada dos serviços que presta á saúde pública, não haveria lugar a injustiças de qualquer tipo, e nomeadamente deste.

É uma imagem flagrante da fragilidade económica de uma grande parte das farmácias, poder-las dar por exemplo os armazenistas se quisessem mostrar-nos os enormes créditos que detêm em relação

às citadas, o que coloca estas numa situação nada saudável para a delicada função que desempenham.

Onde se fala de umas certas circulares...

— Tem certamente conhecimento de duas circulares recentemente enviadas aos farmacêuticos? Que pensa delas?

— Tenho e recebi directamente as duas, e lamento profundamente a infelicidade de ambas. Uma choca pelo anonimato, e infringe automaticamente o art.º 19.º do Decreto 48 547, que os autores da mesma no entanto dizem defender.

(Estas duas circulares foram ambas publicadas pelo «Diário de Lisboa», respectivamente em 9 e 16 de Dezembro. A primeira vem assinada (?) por «Um grupo de farmacêuticos do Porto» e a segunda é da responsabilidade do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos).

«A outra, torna-se mais grave, na medida em que a delação é estimulada pelo próprio sindicato. Parece-me, dado que formas de proceder similares são bastante doentias, que o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, nada tinha a perder, mas até se dignificaria, se convocasse para já uma assembleia geral, com o fim de esclarecer e de sanear o ambiente.»

P. — Quais seriam, em resumo, as medidas que julga, seriam de tomar para se começar a debelar a crise económica das farmácias no nosso País?

— As seguintes: a) publicação imediata do diploma de Regulamento do Comércio de Medicamentos Especializados com o aumento mínimo de 12 %, sobre o desconto que actualmente se confere ás farmácias (mesmo assim este desconto seria o mais baixo praticado na Europa. Em Espanha, por exemplo, é usado este desconto, mas a captação por farmácia é muito maior).

b) Publicação de um novo diploma sobre abertura e transferência de farmácias; c) Fiscalização eficiente, impedindo a circulação de milhares de contos de medicamentos que ilicitamente são dispensados, sem que a farmácia intervenha;

d) Legislação que determinasse que a Previdência só a partir de fornecimentos superiores a 10 contos mensais, teria direito ao desconto de 10 %.

A concluir, disse:

— Tenho a maior consideração por todos os elementos do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, mas peço-lhes que sejam ponderados, não se desprimindo aos efeitos da fotofobia, convictos de que utilizam o sistema de iluminação mais adequado.

Igualmente lhes peço, que não levantem, aos Serviços Técnicos da Direcção-Geral de Saúde, problemas de certo modo complexos, pois aqueles, apesar dos seus diminutos quadros, têm desde sempre, conseguido e sabido lidar com a situação das farmácias do País.

Não queremos acrescentar mais nada. A não ser a formulação de votos de que a discussão sobre este momentoso problema continue a ser feita com aquela lisura e publicidade para que sempre (talvez monotonamente) temos apelado. Para que as pessoas fiquem a saber por que é que concordam ou discordam. A saúde pública (e nós todos, seus devedores e credores) exigem-no.

O vinho baixou e subiu em Setúbal e ficou ainda mais caro

SETUBAL, 30. — Foi com agradável surpresa que, há menos de um mês, os consumidores viram baixar de \$40 em litro o preço do vinho de consumo — para mais numa época em que o custo de vida sobe incessantemente.

Foi, porém, maior a surpresa e o desagrado quando, passados poucos dias, o mesmo produto subiu de \$50 também por litro, isto é, ficou sendo \$10 mais caro do que antes da baixa!

Os retalhistas explicam o facto afirmando que o mesmo se deve a manobras dos grandes armazénistas, com o fim de obrigarem os produtores a baixarem os preços de venda para, após terem feito grandes aquisições, fazerem subir os preços em seu unico proveito.

Seja qual for o motivo, e dado que, para grande parte da população, o vinho faz parte da sua alimentação, não será das atribuições da I. G. A. ocupar-se do assunto?



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, ANGRA DO HEROISMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BOMBARRAL, BRAÇA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHA, ELVAS, ESTREMOZ, EVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (Av. Padre Manuel da Nóbrega - R. Escola Politécnica), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SANTO TIRO, SÃO TOMÉ, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, V. DO CASTELO, VILA REAL, VISEU

DESENHADOR

DE ARTES GRÁFICAS

Necessita Empresa de nível

De preferência com o Curso da Escola António Arroio

Idade até 35 anos, inclusive

Serviço Militar cumprido ou dele isento

Nacionalidade portuguesa

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 461

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA ARTES DECORATIVAS CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTAO ABERTAS AS MATRICULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58. 3.º E. — TELEF. 5 27 26



BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE VISEU

1868-1968

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA E EFICIÊNCIA

Ao comemorar um século, e no desenvolvimento do seu plano de actividades, tem o BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE a honra de comunicar aos Excelentíssimos Clientes e Público em geral a inauguração da sua Filial em Lisboa, na Rua Áurea, 139 a 143, onde, a partir do dia 2 de Janeiro de 1969, se encontra ao seu dispor, para a realização de todas as operações bancárias.

A ADMINISTRAÇÃO

ECOS

★

★

A high-contrast, black and white photograph of a woman with curly hair, wearing a plaid shirt and a skirt, posing dramatically with one leg raised. The image is grainy and has a vintage feel.

M/ 17 anos



SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES ARMANDO HALPERN, LDA
LISBOA PORTO AGUADA

A GERÊNCIA, SEUS COLABORADORES
E REPRESENTADAS

SCHERING
AUTOCAL
RIEDEL & Co.
LANGHEM & Co.
POLIGRAT CORPORATION
EMPLEY TIME RECORDER
MOSER-BAER
JUNDES

AGRADECEM AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS
A CONFIANÇA DISPENSADA DESEJANDO-LHES
UM NOVO ANO FELIZ E PRÓSPERO

êscimo nas tendências rodução das indústrias ens de investimentos

entua o último Inquérito da Corporação da Indústria

os, superior, portanto, ao que tinha sido assinado um ano antes, ainda que inferior ao de Março, por razões que se explicam, em parte, por factores de ordem racional. Acentua-se que as indústrias das conservas de peixe, refinação de açúcar, descasque e branqueamento de arroz são as que pior situação conjuntural apresentam nos últimos seis meses.

Nas Indústrias de Bens Intermedios o ritmo de crescimento da produção durante o último semestre foi inferior ao do semestre imediatamente anterior, embora, o clima conjuntural seja superior ao de igual período do ano passado. Além disso, a procura de produtos, pouco intensa (-8 pontos), subiu ligeiramente a partir de Março (-9 pontos).

O Inquérito de Conjuntura assinala, por outro lado, que as indústrias de bens de investimentos são aquelas que maiores preocupações causam de momento, como, aliás, assim acontecia nos inquéritos anteriores. É certo que, neste tipo de actividade, os movimentos de recuperação são muito mais lentos; no entanto, ainda não é possível identificar sintomas visíveis de retoma, nem se prevê que se venham a verificar nos próximos meses.

Quer as tendências assina-
s e previstas na produ-
ção, quer mesmo a falta de projectos de investimentos o confirmam — conclui o relatório da Corporação da Indústria que continua:

«Recentemente (Abril a Setembro) quase todos os indicadores de conjuntura pioraram; as tendências da produção decresceram, a procura de produtos deteriorou-se, a carteira de encomendas baixou de 29 para 21 semanas, o grau de utilização da capacidade passou de 75 % para 72 % o mesmo sucedendo aliás, aos efectivos, fabris (-1,7 %), embora, em Março último fosse previsto um ligeiro acréscimo (+ 0,6 %).

A nível de actividades as posições não se alteram muito, no entanto, poderá dizer-se que é sobretudo o sector das Máquinas aquele que se encontra em piores condições.

Segundo o «Inquérito de Conjuntura», nas indústrias de bens intermedios, as trocas com o exterior foram melhores do que se esperava e a evolução prevista para os próximos seis meses apresenta-se, ainda, com melhores perspectivas.

Ligeiro aumento (3,1%) dos efectivos fabris

No que respeita ao pessoal operário acentua-se que, de Março a Setembro, os efectivos fabris aumentaram de 3,1 por cento, fundamentalmente como resultado dos acréscimos sazonais verificados nas indústrias dos concentrados de tomate e refrigerantes que explicam 60 por cento daquele aumento. Foram as indústrias de bens de consumo as que maior número de empregos criaram (9,1 por cento) seguindo-se as indústrias dos bens intermedios (1 %). As indústrias de bens de investimento continuaram como no último inquérito, a dispensar mão-de-obra (-2 %).

A nível de actividades foram as indústrias alimentares, bebidas e papel aquelas

que maior número de empregos criaram. Por outro lado, acusaram decréscimos as indústrias da madeira e cortiça

(-0,4 %), produtos metálicos (-3,7 %) máquinas (-0,9 %) e construção naval (-3,1 %)

Pablo Casals — 92 anos

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 30. — (A. N. I.) — Com oitenta amigos — o dobro dos que costuma convidar — o violoncelista Pablo Casals comemorou o seu nonagésimo segundo aniversário.

Na festa declarou: «Sinto-me ótimo. E espero poder comemorar ainda muitos aniversários».

Antes da festa, Casals e sua mulher ouviram missa na igreja da Piedade, situada perto da sua casa, sendo celebrante o padre Pacífico, velho amigo da família.

Casals passou o resto do dia, como é seu hábito, passeando ao longo da praia e tocando piano e violoncelo.



PABLO CASALS

Uma poderosa frota toda a jacto: 20 Caravelles, 40 elegantes DC-9s 21 quadrireactores DC-8s, seis dos quais da "série 62". Uma rede mundial servindo 5 continentes e ligando 90 cidades importantes. Um novo sistema de carga que será o mais moderno do mundo: 5 jactos "all cargo", 70.000 toneladas de mercadoria, integrando um Terminal de Carga em Roma estruturado e automatizado. Isto é o que nós somos hoje, mas já estamos a planear e a olhar para os anos 70. Os nossos 4 B-747s (Jumbo) transportarão cerca de 500 passageiros; os nossos 6 B-2707 SSTs (Supersónicos) voarão a 2900 kms por hora; o nosso sistema central eletrónico de reservas é inigualável: somente 2 segundos e a reserva de um passageiro Alitalia pode ser confirmada para todo o mundo. Não vivemos para o futuro... mas, simplesmente, procuramos ultrapassá-lo.

isto é

ALITALIA



CHOCOLATES TAGIDES
BARRIROS - LISBOA - QUELUS

Os Estados Unidos a favor da condenação de Israel

Telefones | 36 80 93
36 17 27

NO ANO 2100

«ILHAS» NO CÉU RESOLVERÃO O PROBLEMA DO TRÂNSITO

NOVA YORK, 30 — (A. N. I.) — Uma das mais estranhas aventuras das «Viagens de Gulliver» é a que se refere a um país fantástico numa ilha do céu. E, agora, passamos 240 anos sobre a edição do livro de Swift, um arquiteto de Nova York prevê que, em 2100, a maioria dos novaiorquinos habitará o «ilhas do céu».

Essas ilhas residenciais estarão ligadas por passeios móveis e pistas para autos, muitas centenas de metros acima da Terra. E os habitantes não terão necessidade de descer ao solo durante longos períodos.

Dessa forma acabará de vez o terrível problema do trânsito, uma vez que, não residindo ninguém ao nível da Terra, não são necessários autocarros, comboios, metropolitano e automóveis particulares.

ESTADO NATURAL

O arquiteto Laurence Lerner prevê ainda que as cidades futuras crescerão na vertical e não no sentido horizontal, só tocando no solo o núcleo central de cada edifício.

O comércio e as indústrias os transportes e o dia-a-dia vão decorrer no ar, ficando a superfície da Terra para parques de recreio, bosques, terras de cultura e algum transporte a longa distância.

«A Terra será assim devolvida em grande parte ao seu estado natural, povoada de árvores e de regatos com animais bravios» — acrescenta Lerner. «Só uma pequena porção estará sujeita à poluição, já que os detritos serão incinerados ou feitos desaparecer no solo, através do núcleo central dos edifícios, por novos processos».

OS UTENSÍLIOS SERVIRÃO APENAS UMA VEZ

A água será guardada em depósitos e a corrente elétrica produzida em grandes estruturas verticais, assentes em espaço muito reduzido da Terra. Os alimentos, compostos por ingredientes essenciais, serão condensados e especialmente embalados para distribuição, uma vez por semana, por uma central de abastecimento, ficando grandemente reduzido o volume agora necessário para o mesmo efeito.

A escolha dos artigos será feita pelas amostras, num «ecran» de televisão. Tanto a comida como a maioria dos

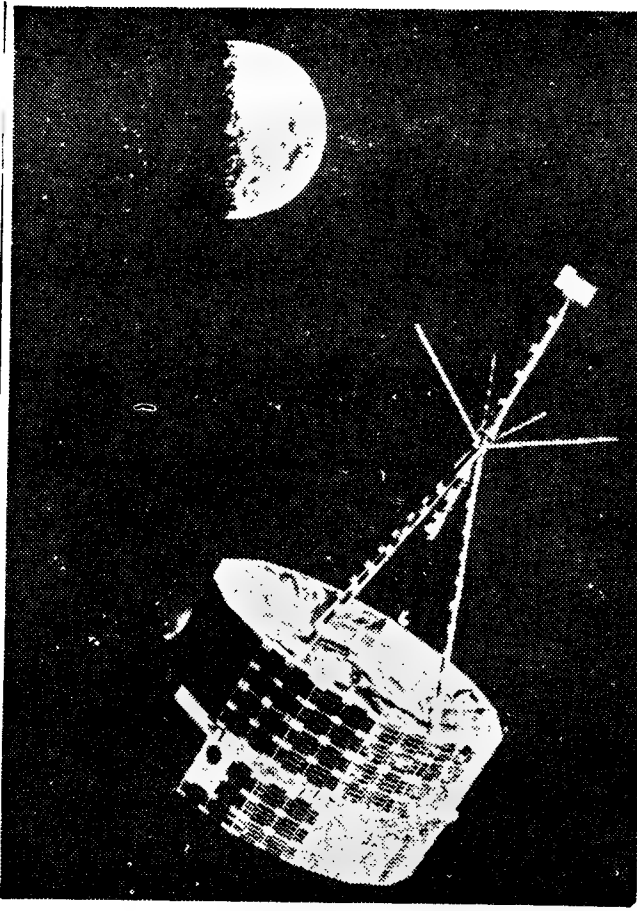
artigos de consumo serão armazenados nas paredes.

Todos os utensílios serão de deitar fora logo que sirvam uma vez e as máquinas de secagem pelos raios ultravioletas substituirão as toalhas, funcionando as instalações sanitárias segundo novos princípios de eliminação imediata dos dejetos.

O arquiteto acrescentou que a rotina, numa dessas cidades, será regulada por computadores eletrónicos, ficando cada família com o máximo de tempo livre para as distrações.

As paredes dos edifícios serão de plástico opaco e haverá poucos quartos, como estamos habituados a conhecê-los.

As pessoas viverão mais à vontade, como se estivessem ao ar livre, podendo comer, dormir e trabalhar onde quiserem e como quiserem.



O satélite europeu de pesquisas espaciais «Heos A» construído por encomenda da Organização Europeia de Pesquisa Espacial — E.S.R.O. — na República Federal da Alemanha. Lançado, há dias, o satélite tem por objetivo recolher dados sobre os ventos solares, radiações cósmicas e campo magnético da Terra.

Tibetanos assaltaram a embaixada da China em Nova Delhi

NOVA DELHI, 30. — (R.) — Refugiados tibetanos forçaram hoje a entrada na Embaixada chinesa, atacando os funcionários com paus e pedras, partindo os vidros das janelas e destruindo o mobiliário.

A Polícia indiana repeliu os tibetanos que tentaram em vão arriar a bandeira chinesa do mastro colocado na fachada do edifício.

Os tibetanos, que vivem num campo em Delhi, formavam o grosso de um grupo de 200 manifestantes organizados pelo membro das direitas do Parlamento, Manohar Lal Sondhi, contra a detenção do editor de um jornal indiano, Frank Moraes, efectuada pelos chineses no Nepal, na quinta-feira passada.

Uma manifestação que tinha começado pacificamente degenerou em violência quando alguns tibetanos romperam o cordão de polícias e correram para o portão da Embaixada chinesa antes que os funcionários, apanhados de surpresa, o pudessem fechar.

Os chineses foram perseguidos ao soco e à paulada pelo grupo que avançou enquanto outros tibetanos se dedicavam a destruir sistematicamente os vasos de flores em volta da base do pau da bandeira e com os cacos partiam os vidros das janelas e os candelários.

Os chineses, com os emblemas de Mao Tsé Tung, refugiaram-se no edifício da Embaixada enquanto a sua volta choviam estilhaços de vidro.

Quando os tibetanos retiravam, alguns em luta com os agentes da Polícia, destruíram as janelas dos edifícios junto do portão.

Travou-se luta ao pé do mastro da bandeira, mas os manifestantes não a conseguiram arriar. Um deles puxou de uma navalha, mas foi rapidamente neutralizado pela Polícia.

Os chineses voltaram a sair da Embaixada.

Antes do assalto um funcionário chinês tinha dito a um oficial da Polícia indiana que mandassem os manifestantes embora quando este lhe perguntou se a Embaixada receberia uma delegação de tibetanos. Nesse momento os tibetanos estavam em fila por detrás do cordão da Polícia cantando o hino nacional do Tibet.

QUARENTA MORTOS

— possível
resultado
do desastre
no Rio

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I.) — Os bombeiros retiraram já sete cadáveres e duas pessoas gravemente feridas dos escombros das casas esmagadas por um desmoronamento de terras no Morro da Providência, uma das favelas do Rio de Janeiro.

As autoridades receiam que o número total de mortos seja de quarenta.

Depois do desprendimento de terras, ficaram ameaçadas muitas outras barracas e as autoridades mandaram retirar da zona 140 pessoas.

O Morro da Providência foi uma das áreas atingidas, em 1966, por violentas inundações e desmoronamentos, que causaram a morte de 550 pessoas no Rio de Janeiro e arredores.

Em 1967, novos desmoronamentos no Rio mataram 224 pessoas, na sua maioria habitantes das favelas.

SOPHIA LOREN — a alegria de ser mãe

GENEVA, 30 — (A. N. I.) — «Sinto-me tão feliz, O menino é lindo» — não se cansa de dizer Sophia Loren que ontem conseguiu ver satisfeito o seu desejo de maternidade.

A atriz agradeceu ao prof. Hubert de Watteville: «Muito obrigada, professor».

Hoje, Sophia posa para os fotógrafos com o bebé, que vai ser baptizado com o nome do pai, Carlo.

O prof. Watteville afirma que se a atriz tiver outros filhos não haverá necessidade de recorrer a uma cesariana, como desta vez.

EM ESPANHA

Mineiros em greve ameaçados de despedimento

OVIEDO, 30 — (F. P.) — Cinco mil e trezentos mineiros continuam em greve nas minas das Astúrias, onde cessou toda a actividade em 28 poços. O trabalho não recomeçou, apesar do despedimento, na sexta-feira passada, de dez mineiros, entre eles três representantes sindicais. Como se sabe, o movimento foi originado por falta de segurança no trabalho e de tratamento para os mineiros doentes.

A direcção da mina de «Hunosa», que é a mais afectada pela greve anunciou ontem que ia proceder a despedimentos em massa e, no caso de o trabalho não recomeçar, a «lock out» total com a duração de quinze a vinte dias.

Por seu lado, os dirigentes do grémio das minas afirmaram que «elementos políticos utilizam os trabalhadores como simples instrumentos para arrastar os mineiros das Astúrias para um beco sem saída».

SUSTENTAM QUE A TERRA É PLANA...

LONDRES, 3 — (R.) — A Sociedade Internacional da Terra Plana afirmou hoje que, a despeito das fotografias tiradas no Espaço pela «Apollo 8», a Terra é definitivamente plana.

A Lua poderá ser redonda, declarou um informador da Sociedade, mas não havia qualquer prova de que o Mundo é um globo. Apenas de que é circular.

Samuel Shenton, de 66 anos, secretário da Sociedade, disse ainda: «As imagens da «Apollo» que vimos na Televisão mostraram simplesmente a Terra como os mapas a têm apresentado, há várias centenas de anos».

«Era redonda no sentido de ser circular, mas não no de ser em forma de globo».

Shenton prosseguiu: «As órbitas da Terra foram simplesmente voos circulares, como voar à volta do rebordo de um disco».

Finalmente confessou: «Estamos agora ligeiramente na defensiva, mas encontramos-nos num a plataforma sólida e desafiadora».

ITÁLIA — o país europeu mais afectado pelo frio

PARIS 30 — (A. N. I. e F. P.) — O frio continua instalado na Europa. Neve em muitos pontos e o gelo que cobre as estradas provoca muitos acidentes.

A Itália tem sido a mais afectada por esta vaga de frio verdadeiramente polar. Nevou ontem nas planícies a sul de Roma, o que não acontecia há dezenas de anos.

Na região de San Remo, onde nevou pelo segundo dia consecutivo, os prejuízos da agricultura elevam-se a 150 milhões de liras (sete mil contos).

O Vesúvio está completamente coberto de neve e sobre o monte Etna há um manto branco com trinta centímetros de espessura.

Nas montanhas do norte da Itália, onde a temperatura desceu a 27 graus centígrados negativos, três pessoas morreram de frio.

Na manhã de ontem nevou em Roma. A neve e o gelo, que derreteram rapidamente, obrigaram a interromper o aeroporto internacional de Roma às primeiras horas da manhã.

Na Jugoslávia o mau tempo e o frio provocaram um acidente grave: um carro

depois de derrapar numa estrada coberta de gelo foi cair num rio — quatro mortos.

A Bélgica desaparece sob uma camada de neve de mais de 50 centímetros. A circulação rodoviária é difícil.

INQUIETANTE AUMENTO DOS PREÇOS E SALÁRIOS EM 1968 NOS E. U. A.

WASHINGTON, 30 (F. P.)

— Para lutar contra a inflação o Governo americano recomenda que os aumentos de salários em 1969 se mantenham, em média abaixo de 5 por cento, e que as sociedades reduzam os seus lucros para absorver uma parte da alta inevitável dos preços. Num relatório ao presidente Johnson, a comissão interministerial para a estabilidade dos preços sublinha que no ano que termina a subida dos salários e dos preços se tornou «inquietante». «No ano que finda, os preços no consumo aumentaram em mais de 4 por cento, os acordos de salários traduziram-se num aumento médio de 6,5 por cento e as margens de lucro médias aumentaram» — declara a comissão, presidida pelo antigo secretário do Tesouro Henry Fowler.

Na base das tendências actuais da economia, a comissão conclui que é vão esperar um regresso à estabilidade dos preços num futuro imediato, mas formula recomendações para o próximo ano.

«No seu próprio interesse e no do público, as empresas e os sindicatos deveriam adoptar um programa de restrições voluntárias que permitira à nação progredir substancialmente em 1969 para o seu objectivo da estabilidade dos preços».

Os novos acordos de salários regressariam a meio caminho do nível da produtividade se os sindicatos aceitassem no próximo ano acor-

dos que limitariam a média dos aumentos a pouco menos de 5 por cento. As sociedades dariam reciprocamente provas de sabedoria e equidade na fixação dos preços se absorvessem uma parte do aumento inevitável dos custos de produção aceitando margens de lucro mais baixas.

Por outro lado, a comissão chama a atenção do mundo dos negócios para os inconvenientes do regresso ao proteccionismo, que aceleraria a subida dos preços internos. «Os nossos esforços para abrir os mercados estrangeiros aos produtos americanos podem ser reforçados pela eliminação de obstáculos nos nossos próprios mercados, tais como o «american selling price» sobre certos produtos químicos, e reafirmando claramente aos negociadores comerciais estrangeiros a nossa preferência por um comércio mais livre».

ESQUADRA RUSSA EM ADEN

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — Uma esquadra soviética fará uma visita amigável a Aden de 2 a 7 de Janeiro, segundo anuncia a Tass.

A esquadra será composta pelo cruzador lança-foguetes «Almirante Fokine», pelo navio lança-foguetes «Gnevny», pelo torpedeiro «Vdokhnoveny», pelo navio de abastecimento «Dounay» e pelo navio de transporte «Oulina».

O NOVO LABORATÓRIO MILITAR (QUE CUSTOU 31 MIL CONTOS) INAUGURADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado inaugurou esta tarde o novo Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, na Avenida Alfredo Bensaúde (Olivais Norte), que fica a constituir o mais moderno e actualizado estabelecimento fabril do Exército e até, mesmo ao nível das unidades industriais da especialidade, uma das mais bem equipadas do País. O custo da obra orçou, só na parte de construção civil, em cerca de 31 mil contos, e as instalações ocupam 40 mil metros quadrados, sendo dez mil do próprio edifício.

Ao acto inaugural assisti-

ram ainda os ministros do Exército, Marinha e Saúde, e subsecretário de Estado do Exército.

Presentes também o bispo de Maçaruma, o chefe do Estado-Maior do Exército, general C. Pina e outras altas individualidades civis e militares. Os visitantes foram recebidos pelos srs. director e subdirector do Laboratório respectivamente coronel-farmacêutico dr. António Viegas e Campos e coronel-farmacêutico dr. Nuno Esteves da Rosa. Depois de passar revista à guarda de honra, constituída por um batalhão, o sr. almirante Américo Thomaz descerrou, na entrada principal, decorada com uma interessante escultura do artista Tossan, uma lápida que

fica a assinalar o acontecimento.

Palavras do director do Laboratório

Em seguida realizou-se na sala da biblioteca uma sessão em que usou da palavra o director do Laboratório Militar, o qual, depois de agradecer a presença do Presidente da República e todas as demais individualidades, historicou a vida do laboratório, de que este ano se completou o cinquentenário, e concluiu:

«Estudou-se um laboratório moderno, bem aparelhado, capaz de realizar a sua missão e com capacidade de aumentar a sua produção se as necessidades do Exército o exigirem. Oriou-se mais

uma Unidade Industrial útil às Forças Armadas e à Nação. Util das Forças Armadas pela sua possibilidade de abastecimento com rentabilidade e garantia. Util à Nação pela mão-de-obra que emprega, pela matéria-prima que transforma e pela utilização dos produtos das indústrias subsidiárias.

Embora pareça grande, o seu volume é justo para as necessidades actuais e em nada afectou as verbas nacionais, porquanto os seus encargos resultaram do aproveitamento das próprias receitas do Laboratório Militar.

Poderão pensar também os menos informados que o Laboratório Militar fará concorrência à Indústria Civil. No entanto, se considerarmos que das suas vendas totais apenas cerca de 11% constituem produtos do seu fabrico, que destes 11%, 70 a 80% são constituídos pela transformação de matérias-primas de origem nacional e que da sua linha de produção só saem artigos de comprovada rentabilidade, constata-se que o Laboratório que hoje se inaugura é do máximo interesse não só para as Forças Armadas como também para o País e que não só nós, mas toda a classe Farmacêutica, com ele se deve congratular.

Seis pisos e 31 mil contos

O Chefe do Estado e todas as outras individualidades visitaram depois as instalações do Laboratório, dotado do mais moderno equipamento técnico e científico. O edifício é composto de seis pisos, em que se encontram instalados diversos departamentos e serviços. No primeiro funcionam os armazéns e centrais de abastecimento e energia; o segundo é integrado pela parte de recepção e expedição, e pelos serviços clínicos e administrativos; no terceiro encontram-se instalados os sectores de análises clínicas e de controle, assim como os de investigação e estudo, além das instalações da direcção; o quarto piso é todo ocupado pela parte industrial; no quinto há uma zona social, incluindo refeitórios e salas de convívio; e o sexto, finalmente, é preenchido com a ampla biblioteca e os arquivos.

A construção demorou menos de três anos

O novo Laboratório Militar (que é ao mesmo tempo produtor, armazenista e retalhista e tem delegações e sucursais — farmácias — em todo o território nacional) começa a funcionar imediatamente, tendo sido já mudado todo o material e equipamento existente no antigo, situado na Rua de Campolide. Ficam a trabalhar nele cerca de 350 pessoas, na sua maioria civis — sendo militares, porém, os responsáveis pela direcção e orientação técnica.

As instalações foram planeadas, projectadas e dirigidas pelo sr. coronel eng.º Ernesto Almeida Freire. As obras começaram em 10 de Dezembro de 1965, e menos de três anos decorridos — em 12 de Agosto do ano corrente —, o edifício era entregue ao Laboratório pelo departamento encarregado de superintender na sua construção — a Direcção dos Serviços de Fortificações e Obras Militares. Este novo Laboratório é o primeiro de um conjunto que engloba o Laboratório Central, destinado a controlar todas as aquisições feitas para o Exército e, simultaneamente, a verificar toda a produção dos seus estabelecimentos fabris.

Fim da visita houve um beiberete em que participou todo o pessoal do Laboratório.

FECHAM «CAFÉS» — ABREM BANCOS!

AVEIRO, 30 — Mais cedo uns diazitos do que fora anunciado, fechou o «Café Arcada».

Dissemos que o centro da cidade ficaria mais triste, mesmo que um banco para ali fosse transferido. E pudemos já verificar essa nostálgica melancolia sem o bulício, a luz, o movimento do velho «Café», ponto de reunião e encontro de quase todos os avelenses. «Requiem» por um local famoso da cidade!

Espera-se, agora, que os serviços competentes mandem iluminar convenientemente aquelas arcadas para que a tristeza, ao menos, não seja tão acentuada!

AUXÍLIO AOS NACIONALISTAS AFRICANOS

DAR ES SALAM, 30 — (R.) — Uma comissão especial do Movimento da Juventude Pan-Africana reúne-se nesta cidade na próxima quinta-feira para discutir a forma da organização a prestar aos movimentos de guerrilheiros africanos.

O secretário-geral da organização com sede em Argel, Ngombale Mwiri, chegou ontem a Dar Es Salam para preparar a reunião em que participarão representantes da Argélia, da Mauritânia, do Senegal, da Tanzânia, da Tunísia e do Movimento Popular de Libertação de Angola.

Mais de 3 mil contos para um «anónimo»

no Totobola de ontem (na Metrópole)

O Totobola de ontem fabricou um novo milionário, ou melhor, um trimilionário. Efectivamente, dados os resultados inesperados de alguns dos jogos, apenas um concorrente conseguiu acertar em cheio, com um boletim de seis apostas.

Ganhou, deste modo, 3 227 929\$90. O feliz totobolista manifestou o desejo de manter o anonimato. Sabe-se, apenas, que é da Metrópole.

Em doze resultados acertaram 71 concorrentes, dos

quais 54 são da Metrópole, 9 de Angola e 8 de Moçambique. Cada um deles ganhou 45 463\$80.

O último Totobola do ano, simbolicamente, e o tem-
plo um «anónimo» com mais de três mil contos, como se pretendesse acenar com a sorte a todos quantos, ao preencherem os seus azenhais, quadriculados, sonham com a solução dos seus problemas. «Pode ser que na próxima semana...

A necessidade de alteração das estruturas sociais e económicas brasileiras

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — «É falso pretender que a Igreja do Brasil está a ser perseguida pelo Governo do marechal Costa e Silva» — afirmou o cônego Emílio Silva, teólogo e professor da Universidade da Guanabara e da Universidade Católica desta cidade, ao jornal conservador «Diário de Notícias».

Evocando as divergências entre certos membros do Governo e uma parte do clero brasileiro, o cônego salientou que não se pode considerar perseguição a prisão e detenção em Belo Horizonte de três padres franceses. «Ignoro se estão inocentes ou culpados, pois a justiça ainda não se pronunciou» — disse. «Considero inoportuna a atitude de certos membros do clero de Belo Horizonte que tentampear a acção da justiça».

O cônego Emílio Silva louvou a atitude de monsenhor Avelar Brandão, presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano, que afirmou que as estruturas económicas e sociais da América Latina deviam ser substituídas por meios pacíficos. Disse, por outro lado, que não se devem identificar com a Igreja Ca-

tólica certos padres e sem-naristas insensatos, os quais «evocando erradamente o Concílio, o Evangelho e a doutrina social da Igreja, defendem o marxismo, a violência e a luta de classes».

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria do Rosário d'Assunção

Faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário d'Assunção, de 89 anos, natural de Lisboa, mãe dos srs. António Simões Leal, chefe dos Bombeiros Municipais de Loulé, José Simões Leal, linotipista, Alfredo de Assunção tipógrafo das oficinas gráficas da Companhia de Seguros «A Mundial», Manuel de Assunção Leal, cobrador das C. R. G. E. e da sr.ª D. Cláudia de Assunção Leal da Silva.

O funeral realiza-se amanhã, dia 31, às 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João, saindo da sua residência, Travessa do Caldeira, 19, porta 18.

SOQUIMICA

AVENIDA DA LIBERDADE, 220-2.ª — LISBOA

Fornecedora de grande parte dos instrumentos científicos e aparelhos que equipam os laboratórios de controle

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo	Ultramarinos	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 2 3/4% ...	5305	5295	—	Diamantes Angola	1 245\$	2405	1 245\$
Consolidado 3%	552\$	551\$	555\$	H. Revue	—	6005	6 205\$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	—	Uma do Príncipe	—	750\$	—
Contaduría 4%	1 516\$	510\$	510\$	Moçambique	68\$	67\$	69\$
Obriga. Tesouro 5% ...	1 007\$	006\$	008\$	Sonete n	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	705\$	710\$	Sonete p	320\$	319\$	320\$
Externo 2.ª Série	815\$	815\$	815\$	Zambézia	44\$	43\$	44\$
Externo 3.ª Série	—	790\$	790\$				
Externo 3.ª Série c.	—	890\$	950\$				
Cautelas 3.ª Série	—	83\$	100\$				
OBRIGAÇÕES				C. Diversas			
Agua. Lisboa 5%	—	470\$	—	C. d. l.	7 000\$	6 950\$	7 000\$
A. P. 1.ª 5% 56	950\$	—	960\$	C. m. Leão	—	2 250\$	2 600\$
A. P. 1.ª 5% 58	—	900\$	960\$	C. m. Feio	—	—	3 700\$
A. P. 4.ª 7/2% 65	—	0 8\$	—	C. m. Navegação	—	650\$	700\$
C. P. 5.ª 1/2% 67	997\$	996\$	—	C. U.	—	030\$	050\$
C. U. F. 6%	—	—	—	Ind. Alentejo	—	—	—
C. U. F. 6% 68	—	1 015\$	0 0\$	Nac. Navegação	1 600\$	1 500\$	1 600\$
Gás. Elect. 4% 48	—	810\$	—	Petroquímica	—	2 300\$	2 600\$
Gás. Elect. 4 1/2% 51	—	860\$	—	Port. e Colónias	—	—	3 00\$
Gás. Elect. 5% 52	—	905\$	9 5\$	Port. Celulose	3 150\$	3 100\$	—
Gás. Elect. 5% 53	900\$	900\$	—	Port. Pesca	—	700\$	—
Gás. Elect. 5% 59	—	900\$	—	Port. Tabacos	523\$	521\$	524\$
Gás. Elect. 5% 62	—	931\$	—	Sac.	—	4 750\$	—
Gás. Elect. 5% 63	—	905\$	—	Siderurg. a Nac.	1 505\$	1 45\$	1 55\$
Gás. Elect. 5% 65	—	905\$	—	Soc.	2 180\$	2 170\$	2 180\$
Gás. Elect. 5% 67	—	905\$	—	Tabacos de Portugal	—	950\$	970\$
H. E. A. Alentejo 5%	—	820\$	850\$	Tabacaria	10 600\$	0 900\$	—
H. E. Cávado 5%	—	850\$	—	J. F. Azoto	701\$	701\$	703\$
H. E. Cávado 5%	—	1 007\$	003\$				
H. E. Douro 5%	850\$	848\$	852\$	Agua. Electr. e Gás			
H. E. Douro 6%	1 003\$	1 002\$	004\$	Agua. Lisboa a	—	390\$	420\$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—	Agua. Lisboa 34	—	400\$	420\$
H. E. S. Estrela 6%	—	003\$	004\$	Agua. Lisboa 36	—	390\$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	825\$	—	Elect. Beiras	—	500\$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	825\$	—	Gás. Electr.	3875\$	387\$	388\$
União 6%	—	1 000\$	—	H. E. Alto Alentejo	535\$	53\$	535\$
Metropolitano 4%	—	—	—	H. E. Cávado	245\$	245\$	248\$
Metropolitano 5 3/4%	—	0 0\$	—	H. E. Douro	208\$	207\$	209\$
Moçambique 5%	—	750\$	—	H. E. Norte Portugal	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	875\$	850\$	H. E. S. Estrela	—	—	—
Nitrato 5%	—	—	—	H. E. Zêzere	1 290\$	285\$	290\$
Nitrato 5% 60	—	—	—	Nac. Electricidade	1 300\$	295\$	3 00\$
Petroquímica 5%	—	860\$	—	Termoelectr. Port.	1 370\$	365\$	375\$
Port. Celul. 5%	—	—	—	J. E. P.	190\$	189\$	191\$
Saco 5% 54	—	—	—				
Sac. 5% 60	—	900\$	—	FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Siderurg. 5% 2.ª	—	820\$	—	C. Atlântico	—	545\$	595\$
Siderurg. 5% 3.ª	—	820\$	—	C. I. D. E. S.	—	045\$	075\$
Siderurg. 5% 4.ª	—	820\$	—				
Sonete 5%	815\$	815\$	820\$				
T. A. P. 4%	—	—	—				
Termoelect. Port. 5%	—	835\$	—				
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—				
U. E. P. 4%	—	—	—				
U. E. P. 4 1/2%	—	885\$	—				
U. E. P. 5%	—	—	85\$				
U. E. P. 5% 60	—	—	840\$				
U. E. P. 5% 63	—	—	855\$				

ACCÕES

Bancos	Efec	Compra	Vendo
Agricultura	990\$	985\$	955\$
Alentejo	645\$	645\$	650\$
Angola	1 640\$	1 635\$	1 645\$
Burton	—	—	—
Grã. Predal	—	1 900\$	1 900\$
I. Santo	—	13 600\$	13 900\$
I. Santo n.	—	—	—
Fernandes S. A.	—	13 400\$	13 900\$
U. & Açores	—	3 910\$	3 950\$
U. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico	—	6 000\$	—
Portugal n.	—	2 360\$	—
Portugal p.	2 650\$	2 650\$	2 700\$
Tatila Alentejo	4 650\$	4 650\$	4 700\$
Ultramarino n.	1 660\$	1 655\$	1 670\$
Ultramarino p.	1 845\$	1 840\$	1 850\$
Seguros			
Alentejo	—	—	65\$
Douro	—	—	980\$
União	420\$	420\$	450\$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000\$	45 000\$
Ultramarino	—	8 500\$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750\$	800\$
Ag. Cascais	—	585\$	590\$
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. Navas	—	180\$	200\$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	210\$	220\$
Boror	—	—	—
Buz	—	62\$	63\$
Calinda	133\$	131\$	134\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

	23/12/68	27/12/68	30/12/68
GERAL	109,2	109,2	109,2
METROP.	107,8	107,7	107,7
ULTRAM.	119,7	120,3	120,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36500	38550
América:		
Dólar de 1 e 2	28520	28560
Dólar de 5 a 1000	28540	28580
Canadá — Dólar	26530	26580
Argentina — Marco	1510	1530
Austria — Shilling	1508	1515
Brasil — Cruzeiro Novo	6500	8500
Espanha — Peseta	339,8	341,3
Holanda — Florim	7880	8505
Inglaterra — Libra	67500	69550
Itália — Lira	504,5	504,7
Marrões — Dinham	4575	5525
Bélgica — Franco	553,5	556,5
Frância — Franco	5530	5580
Suécia — Franco	6558	6578
Dinamarca — Coroa	3565	4500
Noruega — Coroa	3580	4510
Suécia — Coroa	5540	5570
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315500	330500
Inglaterra — 1/2 libra	240500	260500
Ouro Fino — Barro	38530	39580

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 12 Papéis de crédito
Tel. 321273

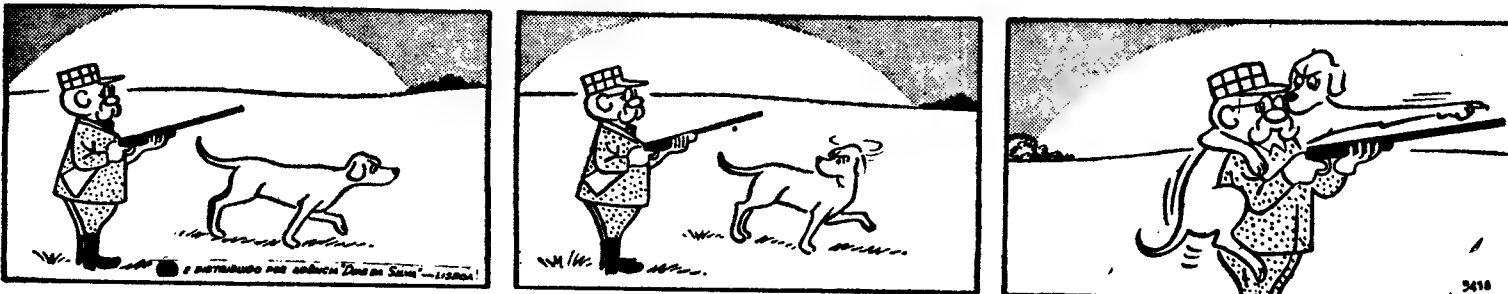
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Dezembro de 1938 publicava:

«Realiza-se na próxima segunda-feira a primeira exibição de «Aldeia da Roupa Branca», filme original de Chianca de Garcia. Não é um acontecimento banal, antes uma data do cinema português, que, a largos passos, caminha para um límpido futuro de realizações. Ao espectáculo de gala assistem os srs. Presidente da República e ministro da Educação Nacional».

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em stock, fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores.

Viana & Filhos, Ld.

Rua Actor Laborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

Palavras cruzadas

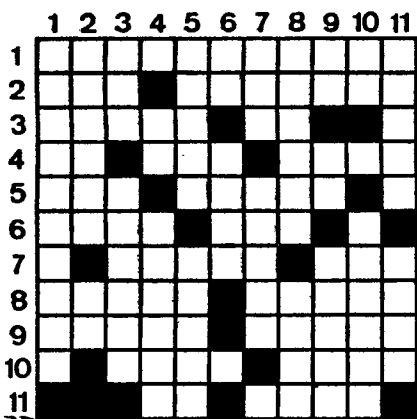
(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5044

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8888

HORIZONTAIS: 1 — Célebre general que foi um dos chefes da democracia de Tebas e o vencedor dos lacedaemonios em Leuctres e em Mantinea, no ano 363 a. C. 2 — Também não. Cercado. 3 — Estrondeiam. Pertences. 4 — Estrondeiam. Pertences. 4 — Escarnece. Solitários. Espécie de argila misturada com areia fina. 5 — Nome de letra grega. Esmurra. 6 — Completo. Preposição e artigo (pl.). 7 — Interjeição que designa afirmação e satisfação. Arquipélago da Malásia, entre Timor e a Nova Guiné. 8 — Órgão do olfato. Varas de vimbre. 9 — Amargor. Arrecadação para vinhos. 10 — Conjunto de pequenas plantas agrestes. De pequena estatura. 11 — Ermo. Essa coisa.

VERTICAIS: 1 — Todavia. 2 — Entendedor. Atmosfera. 3 — Patrão. Querem muito. 4 — Artigo (pl.). Aze-tonas. 5 — Iguais. Gás simples, incolor, inodoro e insípido, que entra na composição do ar atmosférico. 6 — Lago. Ecoar. 7 — Poesia. Contemporânea. 8 — Pequenas porções de qualquer espaço. Passadas. 9 — Entrega. Graça. Condescendência demasiada. 10 — Prefixo que designa direcção. Planta labiada, que se usa como tempero. 11 — Dissimulada. Empregos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO NELE INSCRITO.

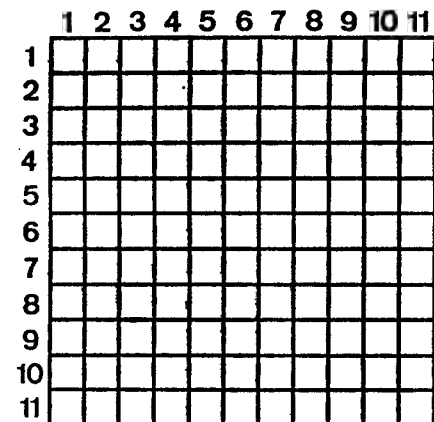


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5043

HORIZONTAIS: 1 — Preguei. Foz. 2 — O MAL. Réis. 3 — Leilão. 4 — Irra. Vãs. 5 — Cã. As. 6 — Ada. Fume. 7 — Idioma. Bug. 8 — Na. Abaco. Lá. 9 — ENTRA. AS. Ad. 10 — Lo. Coisita. 11 — Os. CARRADAS.
VERTICAIS: 1 — Polichinelo. 2 — Era. Danos. 3 — Emir. Af. Tá. 4 — Galardoar. 5 — Ulo. Ambaca. 6 — Avo. Aa. Or. 7 — Imã. Cair. 8 — E. SAI. Osso. 9 — Fim. Sub. Id. 10 — AS. Mulata. 11 — POLEGADAS.
(Provérbio: O MAL ENTRA AS CARRADAS E SAÍ AS POLEGADAS).

HORIZONTAIS: 1 — Reuma. Aguardente de medronho. 2 — Equipar. Af. a. 3 — Patrão. Lista. 4 — Palco. Rangifer. 5 — Gosta muito de Trítone. Curso de água natural e abundante. 6 — Cargo de ministro. 7 — Levantar. Termina. 8 — Animal doméstico. Prefixo que designa ar. Oferecer. 9 — Batráquio. Vê. 10 — Ladrar. Vitória. 11 — Género de plantas que serve de tipo à família das anonáceas. Atrágoar.

VERTICAIS: 1 — Toma rançoso. Além. 2 — Érbio (s. q.). Mete em mala. Prefixo de privação. 3 — Magnetiza (um corpo). Talho. 4 — Suga o leite materno. Deus dos pastores. Rio de França. 5 — Cincho. Vara para amarrar embarcação, para a impelir ou para lhe retesar a vela. Batráquio. 6 — Uma das Espérides. Preposição. 7 — Igual. Prender. Platina (s. q.). 8 — Ave de rapina. Antes de Cristo. Pátria. 9 — Tomar a ler. Mulher que compra e vende roupas usadas. 10 — Doutor. Orna de nimbo. Nota musical. 11 — Irmão de Moisés. Limpar metais.



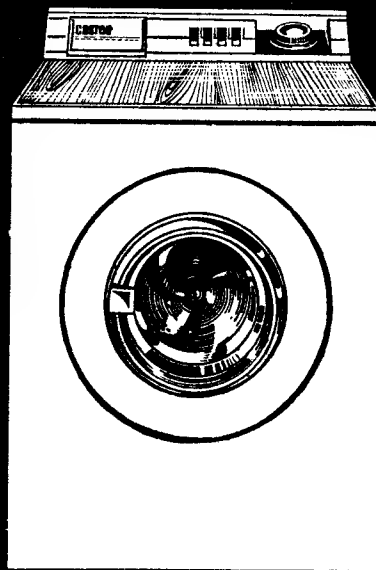
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8887

HORIZONTAIS: 1 — Pampilhosa. 2 — Ciar. Arem. 3 — Os. Arão. ANI. 4 — Com. Rs. Ad. 5 — Alia. Açor. 6 — Ordenados. 7 — Aaro. Adem. 8 — Am. Or. Açor. 9 — Roa. Oras. Om. 10 — late. Odes. 11 — Amestraram.

VERTICAIS: 1 — Foca. Pária. 2 — Solo. Moam. 3 — AC. Mira. Atis. 4 — Mia. Adão. Es. 5 — Paró. Enro. 6 — Ira. Ano. Ror. 7 — Orça. Cada. 8 — Ha. Soda. Ser. 9 — Ora. Roda. Sa. 10 — Sena. Seco. 11 — Amido. Momo.

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MAQUINA DE LAVAR ROUPA



3 modelos desde 5.760.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

À venda no Agente — RADIOLAR, LDA. — Praça da República, 14-A
LISBOA



DINHEIRO!...

APLIQUE O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843

Informe-se nos Escritórios em: QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

ATENÇÃO MUITA ATENÇÃO

Senhoras e Cavalheiros

Já conhecida pela nossa vasta clientela mais um sensacional saldo de gabardinas em Terylene e em lindos padrões deste ano com tratamento de Scotchgard ao preço único 290\$00 cada gabardina. Cortes de fazenda em Terylene e lá Mohair e lá Australia e outras boas marcas ao preço médio de 200\$00 a 350\$00 cada corte.

Todas estas mercadorias são do mais moderno e marcas bem conhecidas. Não perca pois esta grande oportunidade do Ano Novo e Reis.

Rua dos Correios, 179-4.º
(Junto à esquina de St.ª Justa) em Lisboa
Telefones 35638 - 367451

A MELHOR PRENDA

APROVEITE ESTA QUADRA PARA OFERECER A SUA ESPOSA E AOS SEUS AMIGOS A PRENDA MAIS ÚTIL DO ANO

A PANELA DE PRESSÃO SURER «CELTA»

É FABRICADA EM CHAPA DE FERRO ESMALTADA EM CORES LINDÍSSIMAS OU EM CHAPA DE AÇO INOX CROMO NÍQUEL

A melhor pela sua absoluta segurança, robustez, beleza e concepção técnica, COM GARANTIA TOTAL

MAIS UM SUCESSO DA MARAVILHOSA GAMA DE ARTIGOS DE COZINHA DA

ESMALTAL - Fábrica de Produtos Esmaltados do Norte, S.A.R.L.

RIO TINTO

Encontra-se à venda nas melhores casas da especialidade



TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000\$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33323 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

Larbelo



FAIB

ARTIGOS PARA CAFETARIA EM AÇO 18/8
TALHERES PARA TODOS OS GOSTOS DA GRANDE MARCA

«MEPRA»

PEÇAS ARTÍSTICAS EM ESTANHO. ENCONTRA V. EX.ª EM

LARBELO, LDA.

195 — RUA DA PRATA, 157 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98-2.º
Telet. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas — electroterapia — às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas



FERNANDO MOREIRA DA CRUZ

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Sua mulher, filha, genro, netos e demais família participam que amanhã, dia 31 pelas 12 e 30 horas, na Igreja do Loreto será celebrada missa por alma do seu muito querido marido, pai, sogro avô e parente agradecendo a todos que se dignaram assistir a este piedoso acto, assim como aos que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e que por ignorância de moradas não o possam fazer pessoalmente.

COMUNICADO

ELECTRO LUMINOSA, LDA.

PARTICIPAMOS AOS NOSSOS PREZADOS CLIENTES E FORNECEDORES QUE, POR MOTIVO DE BALANÇO, ENCERRAMOS O N.º ESTABELECIMENTO E ARMAZEM NO PERÍODO DE 2 A 5 DE JANEIRO.

A GERÊNCIA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

CEDÊNCIA DE DIREITOS DE PUBLICAÇÃO TÉCNICA INFORMATIVA

BI-SEMANAL COM MAIS DE 30 ANOS DE EXISTÊNCIA, ÚNICO NO GÊNERO NO PAÍS E QUE SE ENCONTRA NO AUGE DA SUA EXPANSÃO

Aceita ofertas, de organização muito idónea, para concessão total ou parcial dos seus direitos.

Como esclarecimento, informa-se que as suas despesas anuais, somente em composição e impressão, se aproximam de mil contos e que toda a sua publicidade é directa.

Resposta, com o maior número de referências a X. 8380 Agências Havas. R. Áurea, 242 — Lisboa.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



HOJE PODE VER...

1.º PROGRAMA: NOITE DE TEATRO: «A NOITE DO MENINO»

NA NOITE DE NATAL, roído por ódio velho, Joaquim do Monte (Manuel Lerenó) regressa à sua aldeia, disposto a exercer vingança sobre o homem que tinha sido a causa da morte de sua filha... É este o tema da peça que logo se apresenta em «Noite de Teatro», pelas 21 e 55 e que tem por título «A Noite do Menino». É seu autor Jorge

lam as cenas e Victor Manuel é o responsável pela realização de «A Noite do Menino».

Além de Manuel Lerenó

fazem parte também do elenco os actores: Ana Zannatti, Luis Filipe, Guida Maria, Adelaide João e Luis Pinhão.

REVISTA DO ANO NACIONAL

SIMULTANEAMENTE, os dois programas apresentarão, pelas 22 e 55, a Revista do Ano Nacional, com os principais factos da vida portuguesa em 1968, num largo resumo filmado. A organização e coordenação do programa pertence à Divisão de Programas de Informação e Actualidades que engloba o Telejornal.



Manuel Lerenó é Joaquim do Monte, protagonista da peça teatral desta noite

Tristão que por mais de uma vez tem dado o seu contributo ao teatro televisivo.

António Botelho criou os cenários onde se desenro-

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prato, 29-2.º. Dt.º (Junta P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 30: Momento Desportivo; 21 e 55: Museu de Cinema; 23: Minuto Zero — Programa de variedades com a colaboração de Amália Rodrigues, Artur Agostinho, Lígia Teles, Madalena Iglésias, Maria da Glória, Maria Valejo, Gabriel Cardoso, Simone e Gagliola Cinquetti. Participam também o Coro Universitário de Lisboa, Quinteto Académico+2, «Onphe's Show» com Ary Lopes e Glória Morton, Thilo's Combo e Bailado de Fernando Lima; 0 e 30: Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Danger Man; 22 e 55: Revista do Ano Nacional; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Discorama — Els Regina; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Museu de Cinema; 23: Minuto Zero — Programa de variedades com a colaboração de Amália Rodrigues, Artur Agostinho, Lígia Teles, Madalena Iglésias, Maria da Glória, Maria Valejo, Gabriel Cardoso, Simone e Gagliola Cinquetti. Participam também o Coro Universitário de Lisboa, Quinteto Académico+2, «Onphe's Show» com Ary Lopes e Glória Morton, Thilo's Combo e Bailado de Fernando Lima; 0 e 30: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES



«Danger Man» em acção: o agente John Drake, está de novo na RTP, agora no 2.º programa

2.º PROGRAMA: UMA AVENTURA DE JOHN DRAKE (DANGER MAN)

O POPULAR JOHN DRAKE — Danger Man, agente secreto de Sua Majestade britânica, volta à R. T. P. (por enquanto em episódios repetidos, como o que esta noite é transmitido no 2.º programa e já foi exibido em 22 de Maio de 1965). John Drake tem sempre espectadores certos e assim hoje não lhe faltarão espectadores. O episódio é transmitido pouco antes das 22 (à mesma hora no 1.º programa

estará a «Noite de Teatro»).

A acção passa-se em Roma, onde John Drake, para descobrir uma conspiração internacional, tem necessidade de se empregar como criado...

Patrick Mc Goohan, o popular John Drake, contracenará neste episódio movimentado com Mervyn Johns, Francesca Annis, Howard Marion Crawford e Susan Farmer.

canal da crítica

OS CANÇONETISTAS RUMINANTES

Tony de Matos morreu ontem. Quer dizer: antes de ontem. Ontem é que ele disse que tinha morrido ontem. Morreu por amor, claríssimo. No entanto, por amor se morre, por amor se vive, e o cançonetista ressuscitou, palavras de morte não eram ditas, para falar da sua «Maria Trapeira» e francamente, para isso não valia a pena ressuscitar. Dá muito trabalho.

Imaginem que a Maria Trapeira anda pelas ruas a apanhar bocados de vida do coração do Tony, e pra quê, pra quê? Pró vender a peso, é o mais certo.

A canção é de uma pavorosa mediocridade, quer literária, quer musicalmente. Canção atrasada (mental) pois, folha seca como é, devia ter vindo no Outono.

Aliás, a mediocridade, a monotonia, foram os sinais evidentes de uma rubrica. Tony de Matos repetiu até à saciedade, os mesmos gestos, os mesmos tiques, as mesmas sobranceiras. Devia processar-se por consciente plágio de si próprio.

Para a monotonia muito concorreu aquela realização em que as únicas variações consistiram na duplicação das imagens, sem nenhum objectivo prático. Nada por nada, caramba!, antes uma salada de fruta.

Compreende-se mal a razão deste TV Clube onde Tony de Matos nada acrescenta ao conhecimento que o público tem dele, onde não existe sinal de uma ainda que tênue viragem. Tony de Matos a ruminar Tony de Matos que espectáculo tão triste.

PASSATEMPO INFANTICIDIO

Lembrei-me de lhes falar do «Passatempo Infantil». Se o fizesse, porém, haveriam logo de dizer os meus leitores: «Lá vem o chatinho...» Não. Não falo. Não por vós, mas por mim, por este meu coração tão frágil, o qual me cumpre defender o mais possível.

Voltamos ao Dói-Dói, imaginem! E ao Renato E vieram umas filhas de desenhos animados e outra com a história de uma menina expres-

do por Dói-Dói, Renato e Margarida Maria, apresentadora com excesso de mimica escusada.

A propósito: Margarida, a continuar na apresentação do «Passatempo», terá de rever o seu estudo da segunda pessoa do singular dos verbos. Falar bem, pronunciar bem a nossa língua é condição essencial para todas as apresentações.

Não, não falo do «Passatempo Infantil». Pobres crianças, nem pelo Natal tendes rancho melhorado...

POEIRA NO AR

«Kimba» é o «cãozinho branco, super-rato lá da selva. Meteu-se numa aventura de fotonovela e quem paga o patão são os meninos. «Kimba» é o «santo» americano para a infância.

«Kimba» era o leopardo de «Daktari» que foi operado a um abcesso na pata. Tudo para mostrar as habilidades da macaca Judy, que os nossos telespectadorinhos apreciavam, e antes disso que.

Em «Folclore», Homem de Mello prometeu nada dizer a respeito, mas qual quê!, ser maçador está-lhe na massa do sangue.

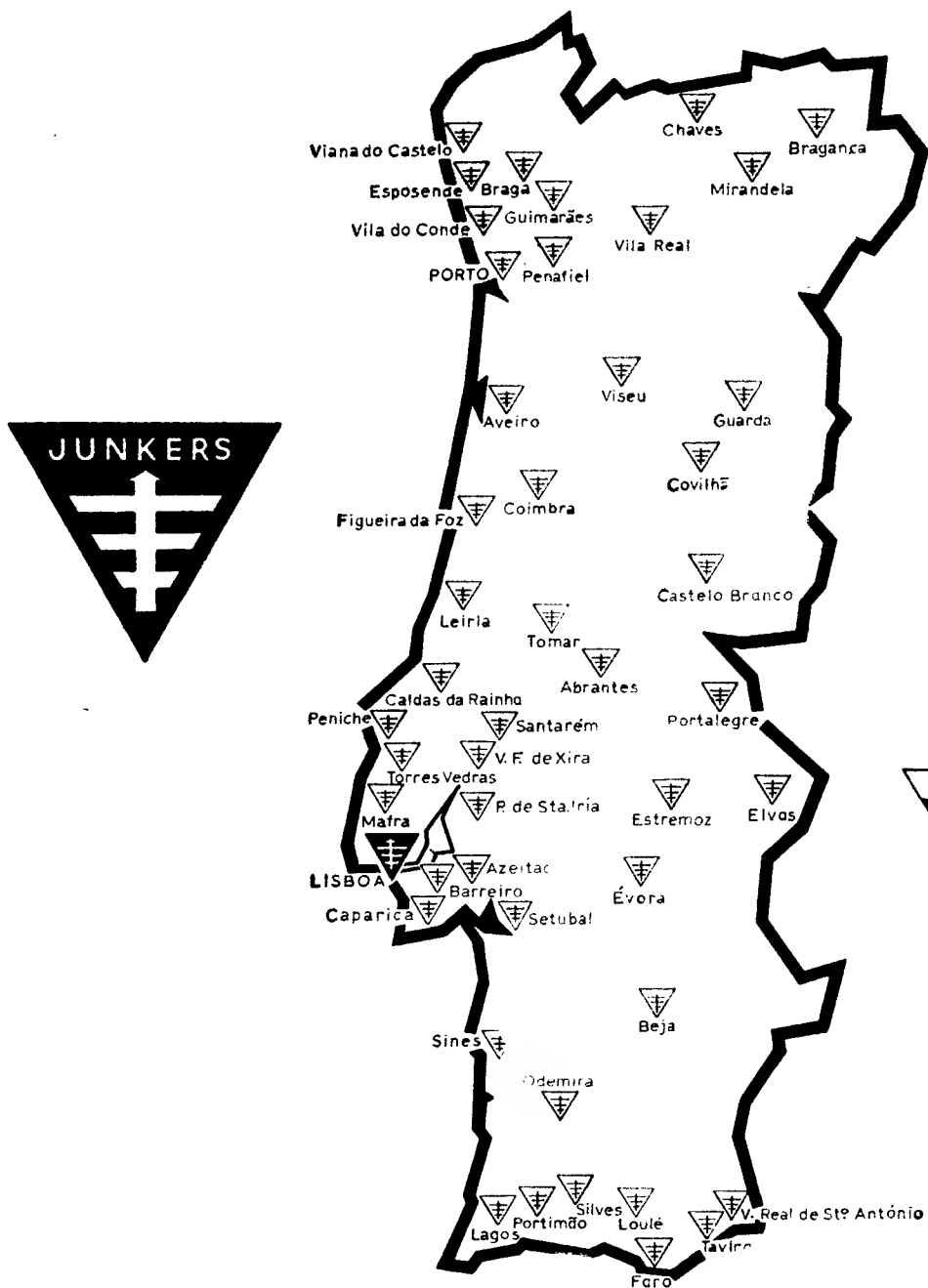
«TV Rural» levou-nos até ao Baixo Alentejo, à Herdade dos Machados, que possui um dos maiores olivais da Península: cerca de 150 mil árvores. Tema: a apanha da azeitona com utilização de um produto químico. Nada se apurou ainda quanto à eficácia do processo. A falta de mão-de-obra, estão a

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

JUNKERS-1969

O ESQUENTADOR DE AMANHÃ
JÁ HOJE À SUA DISPOSIÇÃO
DE NORTE A SUL DO PAÍS



NÃO PRECISA DE FÓSFOROS.
CARREGA-SE NUM BOTÃO E...
COM A MÁXIMA SEGURANÇA
E O MÍNIMO CONSUMO...
A TEMPERATURA QUE SE DESEJE.

CONSULTE QUALQUER DOS NOSSOS AGENTES

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

perceber. O agente técnico ali em serviço seguirá em breve para Beja, a fim de trabalhar na munda química.

Rubrica viva, em perma- nente luta contra a rotina, graças à alegre carolice do engenheiro. Só não gostei das catorias (também elas já tinham sofrido a munda química

Quanto ao «Santo», to- do como te costume, desta vez não tivemos guerra-fria, quase vi com os olhos quase abertos aquilo... enfim, é que não sei mesmo se qu- heite dizer. A sério, estou levemente envergonhado. Vi até ao fim e não tenho ago- ra nada para contar. Tenho as mãos vazias.

M C

CORCHO

APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
DE ALTA QUALIDADE

- CALORÍFEROS INFRAVERMELHOS A GAS BUTANO
 - FOGÕES e FOGAREIROS A GAS BUTANO
 - ESQUENTADORES
 - MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
- SEGURANÇA ABSOLUTA — EFICIÊNCIA
BAIXO CONSUMO — BAIXO PREÇO

DISTRIBUIDORES:

Sociedade Central de Vendas, Ld.º

Rua dos Fanqueiros, 258-262-3.

Telefone 36 61 87 — LISBOA

JOAQUIM BRAZ, LDA.

Armazém e Escritório:
Travessa Nova de S. Domingos, 42, 2.º, Dt.º
Telefs.: Gerência 36 77 60 — Expediente 32 19 03
LISBOA-2

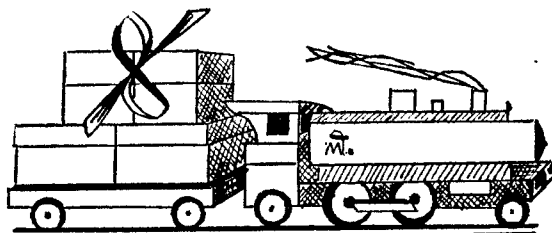
FILIAIS

Praça da Figueira 5-B — Telef. 32 19 03 (Ext. 1)
64, Rua Prior do Crato, 66 — Telef. 67 10 70
7, Rua dos Remédios, 9 — Telef. 86 58 35
105, Rua da Misericórdia, 107 — Tel. 32 19 03 (Ext. 2)
57, Rua de Campolide, 59 — Telef. 68 40 37
5, R. Edith Cawel, 7 — Tel. 5 93 81

Louças, Porcela-
nas, Vidros, Cris-
tais, Esmaltes,
Metais, Alumí-
nios, Talheres e
muitos outros ar-
tigos de utilidade
doméstica

Cumprimentam os seus estimados Fornecedores,
Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas
Felizes e Novo Ano próspero.

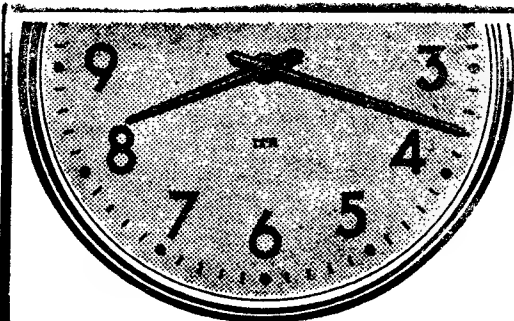
Para os seus brindes
de Boas Festas



aproveite as vantagens da
Tarifa 8/108 para trans-
porte de pequenos volumes
com rapidez e economia



SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO



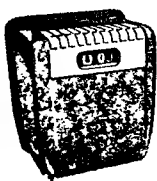
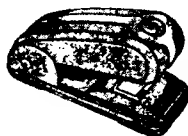
ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO
RELOGIOS, DATADORES, DE PONTO, CUSTOS,
MÃO DE OBRA, ETC

Anteriormente comercializados
sob a marca I B M

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
J. GONÇALVES, Ld.º

R. BRAAMCAMP, 15-A
53 32 70 - 4 70 06
LISBOA



representante RAFAEL BURGUETE LDA
LISBOA - Rua António Enx 20-P TEL 515051
PORTO - Rua Formosa 192 - TEL 96902



ELÉCTRICOS E MOTORETAS TAMBÉM TÊM PRIORIDADE A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

—NOTA DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
SOBRE AS NOVAS REGRAS DE PRIORIDADE À DIREITA

Do Ministério das Comunicações recebemos a seguinte nota:

«1. O Decreto n.º 48 746, de 5 de Dezembro de 1968, alterou os artigos 8.º e 9.º do Código da Estrada, reconhecendo a necessidade de actualizar desde já os preceitos relativos à prioridade e cruzamento de veículos, tendo em vista a sua adaptação às necessidades e características de trânsito rodoviário e às conclusões que sobre aqueles pontos foram estabelecidos pela Conferência Europeia dos Ministros de Transportes pela Comissão Económica para a Europa, sem prejudicar os actuais trabalhos de revisão geral das disposições do Código da Estrada.

2. A nova redacção do art.º 8.º do Código da Estrada sobre prioridades de passagem, apresenta substanciais modificações face ao regime previsto na disposição anterior.

O legislador começa por enunciar o conceito de prioridade de passagem, dizendo que ela permite aos condutores que dela gozem, uma vez tomadas as devidas precauções, não modificar a sua velocidade ou direcção e obrigar todos os outros a abrandar ou a parar por forma a facultar-lhes passagem.

Regras gerais e especiais

Depois, apresenta-nos a seguinte regra de prioridade:

a) **REGRA GERAL:**
Têm prioridade todos os CONDUCTORES que se apresentem pela direita nos cruzamentos, entroncamentos e praças.

Esta regra aplica-se aos condutores de veículos automóveis (automóveis ligeiros, automóveis pesados, motociclos e tractores) ciclomotores, veículos de tracção eléctrica (carros eléctricos e «trolley-carros»), velocípedes com motor, e é aplicável aos restantes condutores para regularização das prioridades entre si.

b) **REGRAS ESPECIAIS EM FUNÇÃO DA VIA UTILIZADA:**

Nas AUTO-ESTRADAS têm prioridade de passagem os condutores que nelas transitam, em relação a TODOS os veículos que se apresentem nos respectivos ramais de acesso.

c) **PRIORIDADE DE CERTOS VEÍCULOS:**

Têm prioridade de passagem em relação a TODOS os outros veículos:

— Os condutores de ambulâncias, de veículos de bombeiros e da Polícia e de um modo geral os condutores que transportam, em serviço urgente, doentes ou feridos, desde que assinalem adequadamente a sua marcha, e as colunas militares ou militarizadas que devem adoptar as medidas necessárias para não embarçar o trânsito e prevenir acidentes, desde que não pretendam entrar numa auto-estrada ou sair de prédio, parque de estacionamento ou caminho particular.

d) **OUTRAS REGRAS ESPECIAIS:**

1) Os condutores de veículos sem motor, de veículos de tracção animal e de animais devem ceder passagem ao veículo de outra espécie.

2) Devem ceder passagem a TODOS os veículos e animais, quaisquer condutores que saiam de qualquer parque de estacionamento, prédio ou caminho particular.

e) **REGRA RELATIVA A SINALIZAÇÃO:**

As regras de prioridade

não serão aplicáveis se houver sinalização em contrário.

Todos os veículos motorizados são iguais em direitos

3. Da nova redacção do art.º 8.º, podem extrair-se as seguintes diferenças em relação ao regime anterior:

A) Uma maior extensão da regra geral da prioridade de passagem, uma vez que passa a ser conferida a todos os condutores e é de aplicação não só nos cruzamentos, mas também, entroncamentos, independentemente de se mudar ou não de direcção e, agora expressamente nas praças.

Deste modo passarão a não ter de ceder a passagem, os condutores que mudem de direcção, por a via em que transitam não cruzar com aquela em que vão entrar.

Por outro lado, a regra destina-se a todos os condutores, deixando os veículos automóveis de ter sempre prioridade em relação aos outros veículos.

Assim, estão em igualdade de circunstâncias para as questões de prioridade, os veículos automóveis (automóveis ligeiros, pesados e motociclos e tractores) e quaisquer outros veículos como ciclomotores, os velocípedes com motor e os veículos de tracção eléctrica (carros eléctricos e «trolley-carros»).

Consequentemente, se num cruzamento, entroncamento ou praça, ao condutor de um automóvel ligeiro se apresentar pela direita um carro eléctrico, ou um ciclomotor, ou um velocípede com motor, terá aquele condutor que ceder passagem a estes veículos, pois a tal o obriga a nova redacção do art.º 8.º.

Entretanto, os condutores de velocípedes sem motor, veículos de tracção animal e animais, embora submetidos à regra geral da prioridade, devem ceder a passagem aos veículos de qualquer outra espécie.

B) O legislador, agora contempla o caso especial das auto-estradas, determinando que gozem de prioridade todos os condutores que nelas circulam.

Quem deve recuar em caso de «cruzamento impossível»

4. Quanto à nova redacção do art.º 9.º do Código da Estrada sobre cruzamento de veículos, verifica-se que contém uma simplificação de critérios para estabelecer qual o veículo que deverá recuar quando o cruzamento de veículos se torna impossível.

Entretanto, passou a enunciar-se neste artigo a regra constante do anterior n.º 3 do art.º 8.º.

São as seguintes as regras do novo art.º 9.º:

A. O cruzamento na mesma via, de dois veículos, deve processar-se de modo que os condutores deixem livre uma distância lateral suficiente para que a manobra se faça com segurança.

B. Se não for possível efectuar o cruzamento de veículos em condições normais por a via se encontrar parcialmente obstruída, o condutor que tiver de contornar o obstáculo deve reduzir a velocidade ou parar, de modo a dar passagem ao outro.

C. Se mesmo assim se não puder efectuar o cruzamento, recuará o veículo que se en-

contre mais próximo do local em que o cruzamento seja possível; nas vias de inclinação acentuada recuará o que for subir, excepto se essa manobra for manifestamente mais fácil para o veículo que desce.

Convém, entretanto, destacar duas novas regras, que, quanto a cruzamentos de veículos, o legislador acrescentou na lei:

I. As dificuldades no cruzamento de veículos (dado o perfil, o estado da via, ou qualquer outro motivo) serão resolvidas de forma que não tenham de parar ou recuar:

— as ambulâncias e os veículos de bombeiros e da Polícia e de maneira geral os que transportam, em serviço urgente, doentes ou feridos, desde que assinalem adequadamente a sua marcha;

— as colunas militares ou militarizadas.

II. Os veículos ou conjuntos articulados de veículos, cuja largura total exceda dois metros, ou cujo comprimento total incluindo a carga, exceda 8 metros, devem DIMINUIR A VELOCIDADE OU PARAR, a fim de facilitar o cruzamento com outros veículos, sempre que a lar-

gura livre da faixa de rodagem, o perfil transversal ou o estado de conservação da via, não permita o cruzamento com a necessária segurança.

5. Chama-se, pois, a atenção dos senhores condutores para os termos em que atrás se enunciaram as alterações fundamentais introduzidas na lei, que se revestem da maior importância e cujo desrespeito pode ocasionar acidentes da maior gravidade.

Apelo à boa vontade de todos

No intuito de facilitar a sua melhor e mais fácil apreensão passam a enunciar-se de novo e sucintamente as regras de prioridade, apelando-se para a boa vontade e bom-senso de todos.

REGRAS DE PRIORIDADE

1. Têm prioridade os condutores que se apresentam pela direita nos cruzamentos, entroncamentos e praças, mas:

a) Quem circula numa auto-estrada tem prioridade sobre todo e qualquer condutor que nela pretenda entrar.

b) Quem sai de caminho particular, prédio ou parque de estacionamento nunca tem prioridade sobre qualquer outro condutor.

2. As ambulâncias, veículos de bombeiros, da Polícia e os que transportem feridos ou doentes e, ainda, as colunas militares ou militarizadas têm sempre prioridade excepto quando vão entrar numa auto-estrada ou sair dum prédio, parque de estacionamento, ou caminho particular.

3. Os condutores de velocípedes sem motor, de veículos de tracção animal e de animais nunca têm prioridade sobre os condutores dos restantes veículos excepto se estes forem a sair de prédio, caminho particular ou parque de estacionamento.

ATENÇÃO
I — Estas regras não funcionam se houver sinalização em contrário.

II — Só o condutor que antes de entrar num cruzamento, entroncamento ou praça tome as precauções necessárias poderá gozar da prioridade de passagem legalmente prevista.

Festa comemorativa do aniversário do Metropolitano de Lisboa

Comemorando mais um aniversário da inauguração do Metropolitano de Lisboa, efectuou-se, ontem, nas suas instalações em Sete Rios, uma festa dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa. Estiveram presentes o eng.º D. Francisco de Mello e Castro, presidente do conselho de administração, acompanhado do pessoal superior e de elevado número de empregados com as suas famílias.

A festa, que decorreu em animado convívio, teve a brilhanteza de um acto de variedades, distribuindo-se lanches e brinquedos a cerca de 600 crianças.

Professores e alunos confraternizaram na Escola Emídio Navarro (Almada)

As reuniões de convívio são já tradicionais na Escola Emídio Navarro, de Almada, dirigida pelo dr. Gonçalves da Cruz.

Mais uma vez, como remate das actividades do primeiro período escolar, alunos e professores confraternizaram. Primeiro, num desafio de futebol, depois numa singela festa e, finalmente, na cantina, onde foi servida uma consoada, todos os elementos que participam da vida da escola contribuíram para o ambiente de festa, próprio da quadra e das tradições da «Emídio Navarro».

Estiveram presentes os antigos directores drs. Teixeira de Matos e Orlando Baptista.

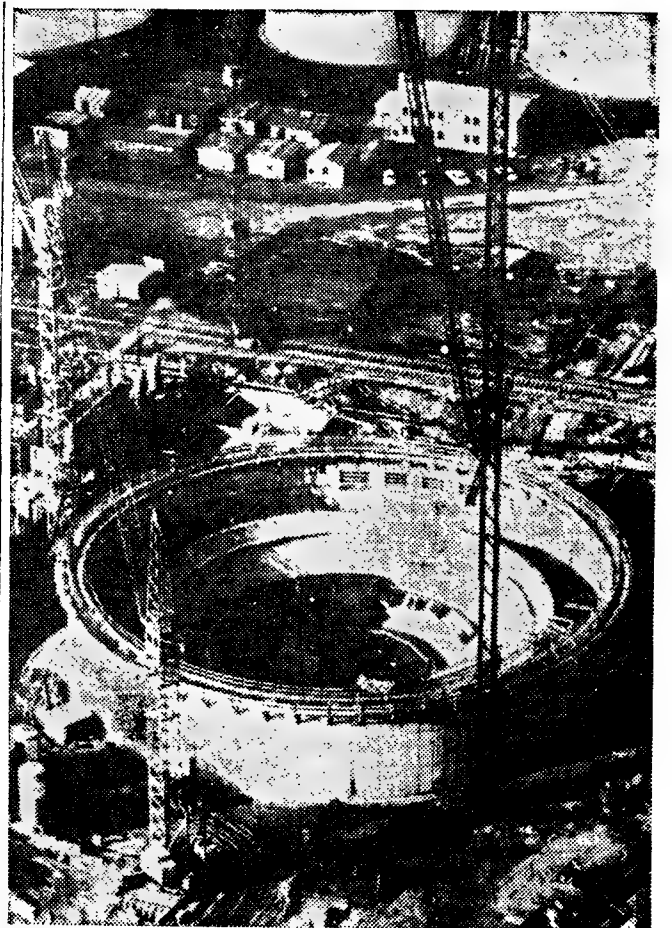
Inaugurou-se, igualmente, naquela escola uma valiosa

exposição de trabalhos confeccionados pelas alunas do curso de Formação Feminina, sob direcção da professora D. Leocádia Moutinho.



PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos, PAINÉIS E TAMPÕES
ALFREDO & DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araújo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

Deseja o todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos Boas Festas e Novo Ano próspero



A Alemanha Ocidental está a construir em Stade, na margem esquerda do Elba, a 50 quilómetros de Hamburgo, uma central nuclear de 660 megavátios. Esta primeira central atómica da «terceira geração» produzirá, a partir de 1972, com uma só máquina, cerca do dobro da energia produzida por um gerador nas maiores centrais do tipo convencional. A foto mostra o alicerce e a base de uma esfera gigantesca, de 48 metros de diâmetro, na qual se disporá toda a instalação do reactor.

Octogenário morto por um automóvel

ESTREMOZ, 30 — Faleceu, no hospital desta cidade, pouco depois de ali ter dado entrada, em virtude de ter sido colhido por um automóvel, o sr. Martinho José, de 85 anos, natural do Redondo, há muitos anos residente em Évora.

O acidente ocorreu ao fim da tarde de ontem, perto da Praça dos Aviadores, em Évora, quando aquele octogenário, que era surdo, ao tentar desviar-se de outro carro, foi embater com o automóvel conduzido pelo sr. dr. António dos Santos Cartaxo, secretário-geral do Governo Civil de Évora que seguia para Azaruja.

O sinistrado foi conduzido num táxi para o hospital desta cidade e a G. N. R. tomou conta do caso.

Festas de fim-de-ano

Como nos anos anteriores, vai celebrar-se animadamente a passagem do ano, nesta cidade. Assinalam-se, assim, os bailes organizados pelo Orfeão Tomaz Alcáide, pelos Bombeiros Voluntários e pelas senhoras da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa. Este último

Clube de estudantes na Murtosa

MURTOSA, 30 — A juventude estudantil desta vila encara muito seriamente a possibilidade de fundar um clube, retomando, assim, uma ideia que já surgiu há anos e não foi concretizada. A iniciativa é considerada da maior utilidade, uma vez que tal agremiação vai permitir, durante as férias, o ambiente propício a uma camaradagem sã e ao enriquecimento cultural dos estudantes.

Além disso, ficarão a lucrar com o Clube todos os habitantes desta vila que puderam assistir já a um espectáculo organizado por estudantes e pode considerar-se integrada na iniciativa em marcha.

tipo realiza-se no salão nobre da Câmara Municipal.

No dia 1 de Janeiro, cumprindo uma tradição que tem cerca de 40 anos, o Clube de Futebol de Estremoz distribui um bode aos pobres mais necessitados do concelho.

Ofertas das C. R. G. E. ao assinante 400000.º

Na sala de convívio das novas instalações das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na Rua Camilo Castelo Branco, efectuou-se hoje de tarde uma cerimónia para a entrega de um presente ao assinante do 400 000.º contrato de fornecimento de energia eléctrica em Lisboa.

Ao feliz assinante, o quintanista de Medicina, sr. Alberto Sampaio Borges de Sousa, e a sua esposa, a sr.ª D. Maria Manuela Elias da Costa Borges de Sousa, foram entregues vários aparelhos eléctricos de grande utilidade. Estiveram presentes os administradores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, sr. eng.º Winchmans e De Kerth e os directores eng.ºs Emmanuel Michez, Nolasco da Silva, Barreto de Carvalho e Marata, drs. Eugénio Ramos e Coelho de Sousa e eng.º La Fuente. Também presentes funcionários superiores daquela empresa.

Foram dirigidas saudações aos contemplados, agradecendo o sr. Alberto Sampaio Borges de Sousa.

Pessoal técnico da Junta de Energia Nuclear

O sr. João D'nis Ferreira foi nomeado para o cargo de director-geral dos Serviços de Prospeção e Exploração Mineira, do quadro permanente da Junta de Energia Nuclear. Substitui o sr. eng.º Rogério Augusto Caevala, que foi aposentado.

OS ESTADOS UNIDOS E O «RESTO DO MUNDO»

PRINCETON, Dezembro — Os frequentadores habituais dos encontros internacionais ou de seja qual for o congresso que não decorra unicamente entre iniciados, sabem de antemão quais os pesos mortos que deles são justificáveis. A *fortiori*, efectuar um seminário sobre um tema que parece, pela sua própria imprecisão, fazer recuar até ao infinito as margens duma interpelação inteligível, dar-se por tema, como acabam de fazer durante quatro dias em Princeton, sob os auspícios da Associação Internacional para a Liberdade da Cultura, oitenta intelectuais de uns vinte países, os Estados Unidos, os seus problemas, a sua influência e a ideia de si próprios que estes projectam sobre o mundo é votar-se automaticamente às infelidades de Babel.

Primeiro porque os americanos, mesmo os mais dotados, só têm pela força das circunstâncias uma percepção confusa ou esquemática das realidades imensas do seu próprio país (enquanto que muitos deles são especialistas em valores do mundo externo). Depois porque os estrangeiros — como prova-

mais brilhantes participantes, o professor Z. Nrzezinski, denominou sumariamente, num dos seus ensaios mais espalhados, o resto do mundo

Aproxima-se o malogro

Se esta disparidade não foi sentida como tal, deve-se a ter sido envolvida como que pelo nevoeiro humido em que parecem dissolver-se neste momento, em toda a parte, as pretensões ao «leadership», ao bom exemplo, à predestinação histórica, numa palavra à infalibilidade. Aproxima-se o malogro, ainda que mais não seja, das ilusões, e a conferência de Princeton, apesar das suas lacunas e ambições desiludidas, terá sido útil ao administrar a todos os que a assistiram uma lição de sobriedade e de relativismo. Presidida pelo professor Carl Kayser, director do Institute for Advanced Studies de Princeton, paraíso dos investigadores e dos cientistas dos dois mundos, e por Jean-Jacques Servan-Schreiber, coincide felizmente com uma pausa após o dinamismo trepidante que caracterizou os oito anos de administração democrática

Em parte alguma, de resto, se poderia reunir perante o mesmo auditório um representante da nostalgia pré-industrial (na pessoa de George Kennan) um porta-voz tão eloquente e simpático (o professor Daniel Bell) da sociedade chamada pós-industrial — aquela em que os meios, e não os fins supostos, uma vez por todas imanescentes ao destino da humanidade, estão só em litígio — e um detractor tão fervente como Martin Peretz desta visão duma «ultrapassagem» eufórica, o que, a seus olhos, constitui mais do que nunca a essência do capitalismo moderno: a acumulação da riqueza nas mãos duma fracção ínfima da população atrás do guarda-vento dum aumento hierarquizado dos rendimentos nominais e a logomaquia tecnocrática. Três gerações de americanos definiram-se deste modo uns em relação aos outros, sem contar os contestadores ainda mais veementes como Roy Innis, novo director do movimento C. O. R. E. e campeão do Black Power, e alguns estudantes que, sem com isso faltarem ao decore de rigor, se declararam em ruptura total de ideias com todas as teorias apresentadas pelos organizadores do seminário.

O recomeço dos particularismos

Será preciso concluir com Michel Crozier, o sociólogo da burocracia, que tentou tirar conclusões desta reunião que a «síntese liberal» deu o que tinha a dar ou, o que equivale ao mesmo, que a fragmentação das opiniões e dos interesses interiores

americanos corresponde não só a uma concentração da totalidade dos povos nos seus problemas domésticos — semelhantes na aparência mas que apresentam de capital para capital um caso de espécie que foge às soluções pré-fabricadas imaginadas pela arrogância da racionalidade — como também a um recomeço dos particularismos, na expectativa da inspiração que lhes fará redescobrir os caminhos da solidariedade internacional?

Para Jean-Jacques Servan-Schreiber a quem coube a última palavra na sessão de encerramento, *nem os negros nem os europeus* aceitam já a integração num conjunto asfixiante da sua individualidade. Mas, por outro lado, o «cada qual trata de si» talvez não passe, em sua opinião, de uma transição que precede a aproximação de mais vastos horizontes

Stanley Hoffman, da Universidade de Harvard, que, por muitas ocasiões, contribuiu para esclarecer e voltar a lançar o debate, o poeta Pierre Emmanuel que o iluminou, para o fim, ao tomar contra os «especialistas» desiludidos contritos ou falhados o partido das potências do caos e do relâmpago sub-representadas neste colóquio como augures e doutas; o copresidente do seminário, Carl Kayser cujas intervenções, dum cepticismo tão paciente quanto elegante, fizeram muito para dominar a inflação retórica, deram azo a que aparecesse, cada um á sua maneira, um ar de esperança e de esperança racional

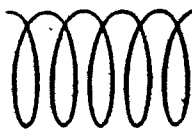
Não se resumem quatro dias de colóquio multilateral que ultrapassou os horários e os temas fixados para discussão. Procuramos no entanto extrair deste algumas impressões dominantes. Os americanos presentes dividiam-se em cinco ou seis tendências pelo menos, mas ninguém podia iludir-se quanto ao vigor intelectual e moral que anima qualquer delas. Ainda mais dispersos que desunidos, os europeus do ocidente, a respeito das fortes individualidades que compunham cada delegação, raramente elevavam a voz (excepto os britânicos), fosse para expor as suas preocupações ou para manifestar a sua concepção do futuro. A América continua amplamente a ser para eles o fenómeno que se observa que se refuta: procurava-se outrora a sua bênção, inquire-se hoje dos seus cismas e as suas cisões. A passagem duma atitude para a outra não é devida mais do que ao recuo da presunção de onnipotência que guiou as iniciativas do presidente Truman ao presidente Johnson. A despeito dos esforços dum Servan-Schreiber, ainda não se sabe hoje como nos dirigirmos aos Estados Unidos. Mais precisamente, conhecemo-los demasiado imperfeitamente para entabular, mesmo simbolicamente, uma relação de reciprocidade. Refugiemo-nos então na alusão e na analogia fictícia, á falta duma análise em profundidade. Em semelhante contexto os europeus de Leste beneficiam do prestígio das nações valentes e sofredoras, mas esta compaixão sincera não leva a qualquer reacção propriamente política. Para além disso, da Espanha á Indonésia, qualquer mensagem é recebida com tanta maior benevolência quando não tem um verdadeiro prolongamento. Talvez fosse bom que em Princeton estas distinções tomassem todo o seu relevo: a liberdade da cultura sob cujo pendão se reúne, no âmbito agreste e estudioso duma das mais antigas universidades americanas, é uma grande ambição; não é no entanto mais que um modesto começo.

A. C.

Em dia com A MODA



Casaco ao mesmo tempo prático e sofisticado apresentado na colecção ultramoderna do Royal College of Art de Inglaterra. É de lã espinhada em cor de caramelo e branco e tem aplicações e cinto brancos



São da mesma colecção estes dois modelos, um para ela, o outro para ele. A passagem de modelos do Royal College of Art teve grande êxito nos círculos ligados com a moda



«Aplicação de capitais»

No meio bancário português e da «Aplicação de Capitais», o volume que os banqueiros Pancada, Moraes & C. têm publicado, desde há anos a esta parte, já se tornou clássica.

Temos na nossa frente o volume referente a 1968, sendo agora e que conserva todas as suas qualidades de clareza, objectividade e vastidão de informações. Acentua-se que a publicação se destina «a permitir a efectivação de estudos visando investimentos de capitais em acções de sociedades anónimas cujos títulos têm um mercado de fácil negociação».

E depois: «Reune toda

uma gama de dados financeiros de diversas empresas nacionais, obtidos através da compilação de elementos colhidos nos balanços publicados. Em cada uma das empresas assinaladas, as situações são relativas ao último quinquénio, sendo agrupadas as diversas rubricas dos balanços, por modo a permitir a análise da evolução processada em cada grupo de rubricas, e facultar o exame e progresso da posição financeira de cada uma das espécies de actividades».

Clareza, facilidade de consulta e boa apresentação tornam o volume útil às gentes de dinheiro ou que dos dinheiros dos outros tratam.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR
L. St. Bárbara, 5-B
Tel. 534657

O seu proprietário, António de Oliveira e Sousa, cumprimenta os seus Ex. Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero. 1968/9

FIGUEIROA REGO, LDA.

RUA DA PRATA, 209 e 213
RUA DA ASSUNÇÃO, 34 e 38
LISBOA

Aos seus Ex. Clientes e Amigos desejamos Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

Júlio Rocha

FABRICANTE DE MAPLES E SOFAS-CAMAS

Rua S. Lázaro, 43-47
LISBOA

Cumprimento os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e prosperidade no próximo ano.

CARTAZ DOS CINEMAS

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 55 51 31
As 15.00 e 21.30
70 m/m no ecrã gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn — Oskar Werner — «Sir» Laurence Olivier

QUINZENA INFANTIL
Hoje — 18.30 h. M/6 anos
1.º FESTIVAL TOM E JERRY
Dia 31: 2.º Festival Tom e Jerry

* LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn, Annette Comer e Charles Bronson
ATENÇÃO AO GRANDE «REVEILLON» DESTE CINEMA — Bilhetes à venda
PARQUE PRIVATIVO AR CONDICIONADO

* TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Música no Coração» noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA

* IDEAL

(M. 12 anos) Tel. 324194
JERRY COTTON NÃO DA GORJETAS
OS JUÍZES DA BIBLIA

* POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
EXTRAORDINARIO
com o idolo dos idolos
MONTGOMERY WOOD
QUEM DISPARA PRIMEIRO
Um filme de tremenda acção sempre explosiva!

ATENÇÃO AO NOSSO PRIMEIRO GRANDE «REVEILLON»
Bilhetes à venda (M. 15 anos)

* SÃO LUIZ

(M. 15 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Os mais fabulosos desenhos animados
PARA TODOS Technicolor
2.ª SEMANA
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

* ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Os mais fabulosos desenhos animados — **PARA TODOS Technicolor**
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

* CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
NÃO PERCA A CABEÇA
MCINTOCK O MAGNÍFICO

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Espantosa comédia de Dino Risi
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman — Ann Margret
REVEILLON
Ver anúncio especial noutra página

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
Sophia Loren e Marlon Brando no sensacional filme colorido de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
O mais alucinante dos brinques de Fim de Ano!
Metro — Estação Picoas

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779097
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philippe Moore e Françoise Briand

* CONDES

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Para todos)
Este é o vosso grande amigo!
ASTÉRIX, O Gaulês
E na primeira parte — Fabulosas viagens e desenhos
TOM & JERRY
O maior brinde das férias

* IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Technicolor — Panavision 70 mm
3.ª SEMANA
OLIVER!
Real Carol Reed
c/ Ron Moddy — Oliver Reed — Mark Lester e Shani Wallis

* ESTÚDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45
Para todos — Cinemascope — Color.
O NOVO SUPER FESTIVAL
— TOM & JERRY

* ODEON

Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M. 12 anos)

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
MARISOL E O TOUREIRO
Uma alegre comédia musical com o famoso espada «Palomo Linares»

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 61 03 75
As 21.30
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
com Rod Steiger, Lee Remick e George Segal

* CASINO ESTORIL

(M/ 17 anos) Tel. 260729
CASAMENTO À FRANCESA
com Jean-Claude Brialy e Pascale Petit

* SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 5 41 54
As 15.15, 18.15 e 21.15
EM 2 SEMANA
A maior êxito de Paris
O PEQUENO BANHISTA
com Louis de Funès e Robert Dhéry

* PASSAGEM DO ANO

O ESPECTACULO DA NOITE DE AMANHÃ É PROLONGADO ATÉ A UMA HORA DA MADRUGADA
A MEIA-NOITE É ASSINALADA COM UMA GRANDE CHUVA DE BALÕES

* LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 17 anos) As 21.30 horas
A maravilhosa comédia com JEANNE MOREAU e PETER O'TOOLE
CATARINA, IMPERATRIZ DA RUSSIA
ATENÇÃO AO «REVEILLON» DO LIDO
CINEMA * SHOW * BAILE

* OUTROS ESPECTÁCULOS

... R C O
As 21 e 30: Companhia de Circo (6 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Click! Já está...» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIADADES — As 20 e 45 e 23: «O amor 68» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 23 h: «A Preguiça» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 23: «O Jovem Mentroso» (17 anos)

CINEMAS
CINEARTE — As 21: «Amor secreto» (17 anos)
JARDIM — As 21: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos)
PARIS — As 21: «O Dia da Vergonha» (17 anos)
ROYAL — As 21: «A minha Guelha» (12 anos)
OLIMPIA — As 21: «Guernica em Lisboa» (17 anos)

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.15
3.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21 horas
3.ª SEMANA
CANTINFLAS
no seu mais «explosivo» filme
AS MINHAS PISTOLAS

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
A FERA AMANSADA
O HERÓI RENEGADO

* LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
O SOLITARIO PASSA

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
4.ª-FEIRA
Ementa especial
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536080

RESTAURANTE-SNACK-BAR MINI BELA
ESPECIALIDADES DIARIAS
Rua de Goa, 1 D. A. M. A. I. A.
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AGORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOSTA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47 (Ao Campo Santana)

TARANTELA
RESTAURANTE-SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Tel. 58 52 09
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CLIMA, 144 (ao Campo Grande)
RÉVEILLON 1968/69
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 79 02 11
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Parque para automóveis (Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE REQUINTE ORIENTAL
UM CONVITE PARA CONHECER UM PALADAR NOVO
A GERÊNCIA TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A EMENTA DE NATAL
SOPA NINHOS DE ANDORINHA
CHOP CHOY DE GAMBAS
PORCO DOCE
PERU A HONG KONG

RÉVEILLON ESTALAGEM GALEÃO ERICEIRA
CEIA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
Reserva de mesas pelos telef. 55 ERICEIRA 2960535 (Estalagem A GRUTA DO RIO)
RIO DE MOURO

PASTELARIA FÓIA
RESTAURANTE
C. Mártires da Pátria, 59-A
Tel. 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIA

RESTAURANTE TRINDADE
Rua Nova da Trindade, 10-10 A
Tel. 32 35 56
O SEU RESTAURANTE
Esmerado serviço de cozinha portuguesa
Todos os dias pratos variados

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 3-C (776905) * Aeroporto Av. Gago Coutinho, lote 01-D (6 Av. D. Rodrigo do Cunha) (723384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América) (72 409)
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660 871)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (6 Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E, (77 661) * Figueiras, Avenida Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-3 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rorisco Pass, 32-A-B (534027)
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 91-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (31 2 61)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Figueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (780969)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) * Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686 761) * Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Pr. da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Mota Capil-

● São Félix, 45-A

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 3-C (776905) * Aeroporto Av. Gago Coutinho, lote 01-D (6 Av. D. Rodrigo do Cunha) (723384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América) (72 409)
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660 871)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (6 Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E, (77 661) * Figueiras, Avenida Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-3 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rorisco Pass, 32-A-B (534027)
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 91-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (31 2 61)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Figueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (780969)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) * Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686 761) * Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Pr. da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Mota Capil-

● São Félix, 45-A

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 3-C (776905) * Aeroporto Av. Gago Coutinho, lote 01-D (6 Av. D. Rodrigo do Cunha) (723384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América) (72 409)
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660 871)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (6 Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E, (77 661) * Figueiras, Avenida Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-3 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rorisco Pass, 32-A-B (534027)
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 91-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (31 2 61)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Figueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (780969)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) * Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686 761) * Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Pr. da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Mota Capil-

Diário de Lisboa

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

APÓS O INCIDENTE DE BEIRUTE

OS ÁRABES DETERMINADOS A CONTINUAR OS ATAQUES

CAIRO, 30 — (A. N. I. e F. P.) — «Estamos decididos a continuar a luta armada contra o inimigo, onde quer que ele se encontre» — afirma-se num comunicado distribuído no Cairo pela «Frente Popular de Libertação da Palestina», organização responsável pelo ataque terrorista israelita ao aeroporto de Atenas, que provocou o ataque israelita de sábado à noite contra o aeroporto da capital do Líbano.

A represália israelita «limitou-se a lançar mais lenha na fogueira» — prossegue o comunicado.

Depois de sublinhar o facto de os «comandos» israelitas terem atacado um dia depois de os Estados Unidos anunciarem que vão fornecer a Israel cinquenta caças a jacto «Phantom F-4», a «Frente Nacional de Libertação da Palestina» diz:

«Este facto insere a luta no seu contexto. Trata-se de uma batalha entre Israel e o imperialismo, por um lado, e as massas árabes, por outro.

«Se os meios imperialistas, nomeadamente os Estados Unidos, insistem em hipocritamente condenar o ataque israelita, não podemos esquecer que os norte-americanos desempenham papel primordial nesta batalha do destino.

Por outro, em Jerusalém, Moshe Dayan afirmou: «As actividades dos «comandos» no Líbano, no Egito e na Jordânia significam

uma nova dimensão da política de dissuasão de Israel».

«As acções represivas têm como objectivo levar os Estados árabes a ponderarem se a sua luta de guerrilha vale a pena» — sublinhou o ministro que acrescentou: «Se há os que mantêm certas reservas, esses devem pensar nas graves consequências que podem advir da interferência com a única via de comunicação deste país com o mundo exterior — a via aérea. Não temos comunicações por terra».

Entretanto, tomaram-se medidas de segurança no aeroporto ao que anuncia a direcção do aeroporto internacional Schiphol — Amsterdão. Todos os aviões chegados do Médio Oriente ou de partida para ali, são revistados pelos serviços de segurança, a pedido de diversas companhias aéreas estrangeiras, incluindo a El Al, israelita.

A Polícia britânica confirmou hoje oficialmente que

também se tomaram «certas precauções» no aeroporto de Londres-Heathrow, relativamente aos voos provenientes ou destinados ao Médio Oriente. Parece que algumas companhias contrataram pessoal de segurança privado.

A descoberta de uma garrafa de vinho nos escritórios da «Middle East Airlines», ontem, em Heathrow, provocou rumores de que havia sido encontrada uma bomba, incidente que mostra bem a tensão existente naquele aeroporto, depois do ataque aéreo israelita ao aeródromo de Beirute.

PARIS, 30 — (F. P.) — Entrevistado pela Rádio-Luxemburgo, o embaixador da U. R. S. S., Valerian Zorine, concordou com a sugestão do chefe do Quai D'Orsay, Michel Debré, para uma acção comum das quatro grandes potências, a fim de procurarem uma solução pacífica para a crise do Médio Oriente.

A «AIR FRANCE» AJUDA O LÍBANO

BEIRUTE, 30 — (F. P.) — Dizem de fonte competente que a Air France se ofereceu para colocar dois «Caravelle» e um «Boeing» à disposição das Middle East Airlines, a fim que esta companhia possa remediar em parte o transtorno causado à sua frota aérea pelo ataque dos «comandos» israelitas ao aeroporto.

As Middle East Airlines são uma das raríssimas empresas do mundo autorizadas a fazer um seguro contra os riscos de guerra. É provável que as perdas maciças que sofreu no sábado lhe permitam equipar-se com material moderno.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava em geral limpo.

TEMPERATURAS EXTERIAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 13°; mínima: Penhas da Saúde, —7°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Bragança e Porto, —1°; Coimbra, 0°; Penhas Douradas, —3°; Portalegre, 3°; Lisboa, 4°; Faro, 6° e Funchal, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 8°2; na água do mar: 5°2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo frio, com céu pouco nublado ou limpo e vento fraco; condições favoráveis à formação de geada forte.

Amanha
Nascer às 8 e 55
Ocorrer às 18 e 24





Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

PREVISÃO: Dia 30 — 1 e 10 (3,4 m); 13 e 34 (3,4 m); Dia 31 — 2 e 03 (3,5 m); 14 e 30 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 30 — 7 e 07 (1,6 m); 19 e 30 (1,6 m); Dia 31 — 7 e 58 (1,5 m); 20 e 10 (1,5 m).



TRYGVE LIE FALECEU

OSLO, 30 — (R.) — Trygve Lie, que foi o secretário-geral da O. N. U. durante os primeiros sete anos de existência daquela organização mundial faleceu hoje com 72 anos na estância de Geilo nas montanhas a nordeste de Oslo.

PARTIDA DOS ARRASTÕES

No dia 3, às 18 e 30, na capela do Convento do Bom Sucesso, em Pedrouços, será celebrada missa dedicada às tripulações dos arrastões que vão partir para a campanha de 1969.

FEITO NOTÁVEL O DA «APOLO 8» —afirma a «Pravda»

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — «O voo bem sucedido na nave cósmica «Apolo 8» foi um feito notável da ciência e da técnica espaciais dos Estados Unidos e dos corajosos cosmonautas Borman, Lovell e Anders» — escreve Boris Petrov, membro da Academia das Ciências da U. R. S. S., na «Pravda» de hoje, citada pela agência «Tass».

Depois de recordar que os voos dos engenhos soviéticos «Zond 5» e «Zond 6» constituíram «o primeiro passo importante para a solução do problema do regresso à Terra», Petrov comenta: «As grandes tarefas para o estudo da Lua e dos planetas serão igualmente resolvidas com meios automáticos, o que não exclui, todavia, o voo de engenhos habitados.»

«Nos voos em direcção à Lua, concluiu Petrov é impossível regressar rapidamente à Terra se ocorrerem acidentes graves a bordo da nave. É por isso que todos os sistemas de bordo devem corresponder a exigências muito severas.»

A NAVE CHEGOU A PEARL HARBOR

HONOLULU, 30 — (A. N. I. e F. P.) — A cápsula «Apolo 8», a bordo da qual os astronautas americanos Frank Borman, James Lovell e William Anders, deram dez voltas à Lua, chegou ontem à noite a Pearl Harbor nas Hawaii.

Transportada pelo porta-aviões «Yorktown», a cápsula mostra claramente os efeitos da alta temperatura que suportou à reentrada na atmosfera.

VEJA OS NOVOS TELEVISORES

SALORA

Premiado com MEDALHA de OURO

com UHF

SALORA

O TELEVISOR FINLANDEZ DE ALTA QUALIDADE totalmente fabricado e montado na Finlândia QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMESTICOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA: R. António Enes, 20-1. Tel. 535057

PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

HOTEL ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

THO BANDEIRA OS FLIERS LEO TINO OS LORDES

Entrada, sem mesa, com direito a 50\$00 de bebidas 150\$00

Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas 300\$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

De vez em quando

De tempos a tempos calha-me descansar um fim-de-semana inteiro — de sexta-feira à tarde até segunda de manhã. Uma verdadeira orgia. E nas restantes semanas fico com um desculpável sentimento de inveja dos 54 322 trabalhadores do distrito de Lisboa (segundo o Boletim do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra) que regularmente usufruem dos benefícios da chamada semana americana. Gosto inopinado de não fazer nada? Não. Convecção cada vez mais arreigada de que, se quem fez o Mundo o fizesse agora, ao ritmo de trabalho ora praticado, não descansaria apenas ao sétimo dia. Aproveitava também o sexto.

V. D.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 às 12,30 e das 15 às 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2 7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10

Em Espanha: MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METHODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

VINHO DO PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS



DES POR TO

Duas espectaculares jogadas de Eusébio forjaram os dois golos do Benfica no Restelo. Depois, foi isto: o famoso jogador exultando com o retorno aos seus lances de excepção e os companheiros, comungando do seu jubilo. Não se tratava, apenas, da alegria de marcar golos. Era, principalmente, a de ver resurgir o futebolista excepcional.

BELENENSES-BENFICA (1-2)

EUSÉBIO VOLTOU

Não foi o que se possa chamar um bom jogo, este Belenenses-Benfica de ontem, disputado numa bela tarde de sol e perante uma assistência como há muito não se verificava no Estádio do Restelo. Uma bela tarde, uma bela assistência — mas não, não foi um bom jogo. A espaços, o Benfica exibiu o seu futebol de alta escola, com base na excepcional categoria técnica dos seus jogadores. A espaços, o Belenenses impôs o seu estilo, mais amassado em suor e

**MÁRIO
ZAMBUJAL**
comenta

ambição. Mas entre esses espaços, houve melancólicos vassios,

(Continua na pág. central)

SP. BRAGA-F. C. PORTO (1-1)

A FESTA FOI DOS DOIS...

Houve festa em Braga. O futebol também esteve em festa. Não obstante o Sporting jogar na Póvoa e o Guimarães em Matosinhos, o Estádio 28 de Maio encheu-se. O guia jogava lá; o guia chamava-se F. C. do Porto, e dava esperanças de alegrar os seus adeptos e do Porto, de todo o Norte a família «azul-branca» deixou a casa e foi a Braga.

O desfecho do jogo contentou ambas as equipas. Os locais porque não perderam, os visitantes porque continuaram à frente passando um escudo em que alguns poderão escorregar.

O «golão» de Estevão fezera tremer o visitante. E este sem conseguir empatar até ao intervalo.

Conseguiu pouco depois. Jogava então como deveria jogar sempre pois assim o de-

sejariam os seus adeptos. Lisboa, Gomes e Djalma com Pinto à mistura aceleraram o ritmo do jogo e o golo surgiu inevitável, ainda o ponteiro dos segundos não dera uma volta completa. Conseguiu-o Pinto.

Depois sempre no mesmo ritmo endiabrado Djalma emendando um passe de Vitor Gomes que entrara após o intervalo fez a bola esbarrar com estrondo na trave.

Mais tarde Nóbrega e o mesmo Djalma por três vezes e Vitor Gomes perderam oportunidades.

Metidos no ataque, Gomes e Lisboa, ganhavam o domínio como quarto defesa apoiava do meio-campo que Rolando

(Continua na página central)

Armando, o guarda-redes do Braga, segue com ansiedade o desenrolar de um lance perto da sua rede. Por seu turno, o portista Pinto, até agora o melhor goleador do campeonato, espanta um possível desliz da defensiva bragarense.

**Notas
à margem**

O CASO DA IRRADIAÇÃO DO MÉDICO DE «OS NAZARENOS»

A propósito do castigo de irradiação com que o Conselho de Disciplina da F. P. F. puniu o médico de «Os Nazarenos», por erro de identificação que parece provado, comunicou-nos o dirigente federativo major Carrilho do Rosário que aquele Conselho não se baseou apenas na declaração do árbitro. Foi o delegado do clube da Nazaré — explicou aquele dirigente — que declarou no boletim de arbitragem que o médico da sua equipa, neste jogo, era o dr. António Pimpão. O que excluía, desde logo, a hipótese de o referido clínico não se encontrar no recinto.

Julgamos que esta explicação, que ontem nos foi dada pelo prestigioso dirigente, não se destina a isentar o Conselho de Disciplina de culpas numa decisão errada e lamentável. O pormenor poderá apenas servir para mostrar que o Conselho teve «ajudas» para a injustiça cometida e que o próprio clube queixoso contribuiu.

Tudo isto, porém, só mostra que os juizes em causa tinham boas razões para pensar que o dr. António Pimpão se encontrava no campo de fute-

(Continua na pág. seguinte)



HÓQUEI EM CAMPO O F. BENFICA VENCEDOR EM CASABLANCA

CASABLANCA, 30 — (F. P.) — Na final do torneio internacional de Casablanca de hóquei em campo, a equipa portuguesa do Futebol Benfica ganhou à formação do J. F. de Cholet por 2-0, num jogo disputado ontem à tarde naquela cidade, sagrando-se assim vencedora da competição.

Resultados dos encontros disputados:

Meias-finais — Cholet (França) venceu o U. S. (Marrocos) por 1-0; F. Benfica (Portugal) venceu o R. A. D. (Marrocos) por 1-0.

Final — F. Benfica (Portugal) venceu Cholet (França) por 2-0.

Porto e Benfica outra vez taco a taco

Razão tinham os técnicos dos dois clubes «leaders» do campeonato (Porto e Benfica) para declarar, em vésperas do ultimo encontro entre eles, que esse desafio estava longe de ser decisivo.

Realmente a equipa portista que se vira após esse emocionante despique das Antas com uma vantagem de dois pontos sobre o seu imediato perseguidor está agora na pauta classificativa em igualdade pontual com o

Benfica, que parece querer regressar à toada de fulgor de épocas anteriores.

Ontem no Restelo o Benfica foi realmente um conjunto esclarecido e consciente da sua força. Mau grado o arrogante com que os «azuis» se bateram e até a fluência colectiva que exibiram, os campeões nem se impressionaram. Souberam esperar. Tiveram o talento bastante para serenamente aguardar a quebra contrária e depois com o retorno de Eusébio a um

(Continua na pág. central)

Uma das notas frisantes da jornada foi a derrota do Sporting na Póvoa. Na foto vemos duas figuras em destaque desse desfecho. O ex-benfiquista Nelson e o guardião sportinguista Damas, que surgem neste lance com intenções diferentes. O guarda-redes do Sporting foi mesmo o «maior espectáculo do espectáculo».



Notas à margem

O CASO DA IRRADIAÇÃO DO MÉDICO DE «OS NAZARENOS»

(Continuação da pág. anterior)

bol da Nazaré. Mais nada. O facto de o médico lá estar não queria dizer que o médico tivesse agredido o fiscal-de-linha. Temos, pois, que para a identificação, o Conselho de Disciplina se baseou no que disse o árbitro, que nem conhecia o acusado.

E continuamos a não compreender como se pune — e logo com o mais pesado dos castigos — sem a menor averiguação, para defesa da Justiça. E sem que se conceda ao réu o direito de apresentar a sua defesa.

Se o delegado de «Os Nazarenos» declarou que o dr. António Pimpão era o médico da equipa no jogo em causa trata-se apenas de um pormenor que não altera o fundo da questão.

Outro aspecto deste triste assunto que não pode deixar de ser esclarecido: se houve agressão (sobre isto, pelo menos sobre isto, parece que não há dúvidas) quem foi o agressor? Neste ponto, «Os Nazarenos», tão magoados — e compreensivelmente — com a injustiça feita ao seu médico, não se escusando, certamente, a ajudar que se faça justiça.

M. Z.

O Governo francês procura debelar a crise do futebol

O ministro francês da Juventude e Desportos, Joseph Comiti, numa recente conferência de Imprensa em que se ocupou da reestruturação do futebol francês, fez algumas sugestões no sentido de encontrar solução satisfatória para a grave crise que tem vindo a afectar o nível do futebol em França.

«Se bem que os Poderes públicos, fiéis à atitude adoptada com respeito às Federações, não tenham a intenção

EM ESPANHA

SETE PONTOS AVANÇO DO REAL MADRID SOBRE O BARCELONA E O LAS PALMAS

MADRID, 30 — (ANI) — Resultados dos encontros realizados a contar para o campeonato de futebol de Espanha da primeira divisão: Real Madrid-Las Palmas, 2-0; Real Sociedad-Atlético de Madrid, 2-2; Valencia-Barcelona, 0-0; Atlético de Bilbao-Granada, 4-2; Espanhol-Málaga, 2-1; Córdoba-Saragoça, 0-1; Corunha-Elche, 4-2; Sabadell-Pontevedra, 1-1.

Classificação: Real Madrid, 57 pontos; Barcelona e Las Palmas, 20; Elche, 16; Valencia, Real Sociedad e Sabadell, 15; Málaga, Atlético de Madrid e Pontevedra, 14; Granada, Atlético de Bilbao e Corunha, 13; Espanhol, 12; Saragoça, 11 e Córdoba, 8.

O Sporting derrotou o Atlético no «Distrital» da Horta

HORTA, 30 — (ANI) — No primeiro jogo da segunda volta do campeonato distrital de futebol, o Sporting derrotou o Atlético por 2-1.

de embaixar-se no funcionamento e organização do futebol francês, o certo é que parte das funções encomendadas à Federação de Futebol foram-lhe encomendadas pelo Estado. É em virtude deste «vínculo de privilégio», que o Governo deseja dar a conhecer as suas propostas... — manifestou o ministro, que começou por salientar a necessidade da criação de um lugar de director técnico nacional e chamou a atenção para a imperiosa necessidade de unir os esforços com a entrada em vigor de um único departamento técnico que se apoie numa hierarquia de conselheiros técnicos e desportivos a todos os diferentes níveis: director técnico nacional, treinador nacional, conselheiros técnicos regionais e departamentais, treinadores de clubes, etc.

A ITÁLIA VENCEU A JUGOSLÁVIA EM RÁGUEBI

VENEZA, 30 — (F. P.) — A Itália venceu a Jugoslávia por 22-3 (3-3 ao intervalo) num jogo de ráguebi a contar para a Taça das Nações, que se disputou hoje em San Dona di Piave, perto de Veneza.

SEBIL A COTAÇÃO DO CICLISMO PORTUGUÊS?

AGOSTINHO E A EQUIPA DO SPORTING COBIÇADOS PARA A «VOLTA A ESPANHA»

Praticamente definida já toda a estrutura da «Volta a Espanha» do próximo ano, os organizadores debruçam-se neste momento sobre os múltiplos pormenores desportivos da prova enquanto os departamentos respectivos tratam activamente dos problemas comerciais.

Sabe-se, desde já, que o número de concorrentes será de cento e dez em representação de onze equipas, entre espanhóis e estrangeiros. Contam os organizadores com a presença das equipas espanholas da «Kas», «Payon», «Kary» e «Pepicolas». Além destes quatro agrupamentos estão previstos dois franceses («Bico» e «Peugeot»), dois belgas, um italiano, um holandês e um português.

Como se vê os responsáveis da «Vuelta» estão a contar com a presença de portugueses e não escondem que nos abrem de novo as suas

portas em consequência da excelente temporada dos principais corredores do Sporting, anunciando em jeito de atracção, os nomes de Joaquim Agostinho, Leonel Miranda e Vítor Tenazinha. E aos seus nomes, que já soam fortes nos meios ciclistas espanhóis acrescentam as proezas de Agostinho no «Mundial» de Imola, o seu triunfo na «Volta a São Paulo» e o brilhante comportamento que os corredores «leoninos» tiveram na grande competição brasileira.

Esta reacção dos espanhóis não é mais do que os primeiros frutos da excelente actuação dos ciclistas do Sporting além-fronteiras, por onde se prova que é no estrangeiro que o nosso ciclismo terá de procurar o impulso para sair do seu anacrónico figurino e trilhar novos rumos em direcção ao progresso tão laborioso e baldadamente rebuscado no acanhado âmbito nacional.

Entretanto, tudo indica que, a mater-se o critério de confiar as representações do ciclismo lusitano a equipas de clube, em vez de a selecções nacionais, será o conjunto do Sporting o eleito, pois é sobre ele que incidem já as atenções dos organizadores.

Outra equipa italiana e uma francesa também pretendem Joaquim Agostinho

Além da equipa italiana «German-Vox» de Bolonha que dentro de dias enviará um emissário a Lisboa para contactar com o Sporting, surgem agora dois outros conjuntos interessados no concurso do ciclista «leonino» Joaquim Agostinho — outra italiana (a «Scies») e uma francesa (a «Frimatic»).

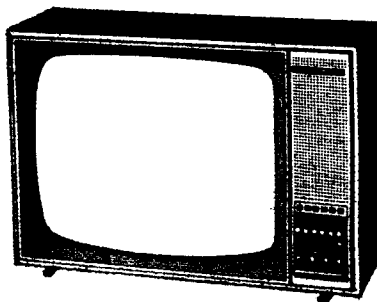
A «Scies» é da cidade de Parma e tem como chefe-de-fila, o famoso Adorni. Na recente cerimónia da apresentação da equipa esta contava já com os seguintes elementos: Casarini, Paolini, Iotti, Portalupi, Dentí, Durante Armani, Benfatto e Mealli.

Nessa ocasião foi anuncia-

A CHAVE DO TOTOBOLA

Belenenses-Benfica	2
Braga-Porto	X
Setúbal-Académica	1
Sanjoanense-CUF	2
Leixões-Guimarães	X
Varzim-Sporting	1
Atlético-U. Tomar	2
Famalicão-Tirsense	X
T. Novas-Boavista	X
Peniche-Portimonen.	1
Alhandra-Sintrense	1
Montijo-Torriense	1
Oriental-Leixões	2

TELEVISORES TELEFUNKEN



O melhor preço!
oferta no valor
de 700,00
na compra
dos novos
modelos
TELEFUNKEN
com pagamento
em
36 MESES

SEM entrada SEM fiador

VISITE hoje mesmo os

ESTABELECIMENTOS
Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20-ALMADA
AV. DE BERLIM, LOTE D — OLIVAIS SUL

TV * GRAVADORES * GIRA-DISCOS

— QUAL O AUTOMÓVEL QUE MAIS LHE CONVÉM? O N.º 269 DA REVISTA MUNDO MOTORIZADO AJUDÁ-LO-Á A ENCONTRAR A RESPOSTA...

UM NÚMERO SENSACIONAL COM 80 PÁGINAS QUE INCLUI 60 «ROAD TEST» CONDENSADOS DOS MAIS RECENTES MODELOS DE AUTOMÓVEIS À VENDA EM PORTUGAL, COM AS CONCLUSÕES DOS ENSAIOS. «PERFORMANCES» — VELOCIDADE E CONSUMO — QUALIDADES E DEFEITOS, PREÇOS, CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS. GRAVURA DE CADA MODELO, ETC.

Mesmo que não tencione comprar em breve um novo automóvel, vale a pena adquirir e guardar este número de MUNDO MOTORIZADO que contém muitos outros assuntos de interesse
UM EXEMPLAR QUE VALE POR TRÊS, AO PREÇO HABITUAL DE 7550 (contra-reembolso 12550)
Pedidos à SOC. EDITORA PUBLITÉCNICA, LDA. • Rua do Alecrim, 53, r/c. • LISBOA-2
Distribuidores: AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS • R. Saraiva de Carvalho, 207 • LISBOA-3

VINHO DO PORTO BARROS



A QUALIDADE À SUA MESA

LEIXÕES-GUIMARÃES (1-1)

Empate a defender... empate a atacar

Quem ontem se dirigiu ao Estádio do Mar apenas com a intenção de ver uma excelente partida de futebol enganou-se redondamente porquanto no aspecto espectacular o jogo foi uma autêntica desilusão.

Não sabemos quem culpar. Se a confusão atacante dos leixonenses se a falta de objectividade dos vimaranenses. Creemos mesmo que o desastre colectivo foi da responsabilidade das duas equipas. As únicas duas notas positivas foram claras: a magnífica actuação dos dois sectores defensivos e a intensidade emotiva que emoldurou o en-

contro, radcada esta numa constante alternância do domínio de jogo e na evolução do marcador.

Se acrescentarmos a este intróito o facto de na primeira parte praticamente se não ter registado qualquer oportunidade de gol — facto que materializa as intenções atacantes dos dois contendores — facilmente se depreenderá o que de escassa e avara foi a produtividade ofensiva dos dois contendores.

Foram, todavia, os leixonenses mais culpados de tal situação do que os seus adversários pelo simples motivo de que jogavam em «casas». No reatamento, a feição do encontro sofreu ligeira alteração. Houve mais velocidade, maior determinação, maior sentido de antecipação, e com isso ganhou o jogo outra alegria e movimentação. Mas o desnorte manteve-se e o ímpeto atacante quase sistematicamente esbarrava nas suas sólidas linhas defensi-



FONSECA, guarda-redes do Leixões, estende os braços ao esférico MANUEL, o brasileiro do V. de Guimarães, verifica que nada há a fazer desta vez

vas, tal como ondas revoltas diluindo-se no quebra-mar.

Nos primeiros quinze minutos do segundo tempo o Leixões pareceu dar concretas indicações de que a sua disposição poderia decidir a sorte do desafio. Mas o Guimarães encetou notável reacção e nesse período marcaria o «seu» tento, obtido com o seu quê de infelicidade para a defensiva leixonense. Já no declinar da partida, os locais reportariam a igualdade, não por intermédio de um atacante mas de uma defesa, Barros, que disparou de longe para o melhor local.

Até isto exprime bem a ineficácia e ineficiência dos atacantes leixonenses. Na verdade, estes «viveram» muito da inspiração do timoneiro Béné, que ontem esteve muito infeliz, sem a vivacidade e centelha habitual. E, sem alicerces a meio campo, o resto do edifício tende a ruir e a desmoronar-se.

Individualmente nos locais, evidenciaram-se Nicolau II, Geraldo e Calado; e nos visitantes Rodrigues, Gualter e J. Jorge (os melhores em campo), Pinto e Manuel.

A arbitragem teve alguns

erros, mas de somenos importância para o desfecho do jogo.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), que são os seguintes:

U. Tomar-Belenenses (2-2), C. U. F. Leixões (1-2), Académica-Sanjoanense (1-0), Benfica-Spt. Braga (1-0), V. Guimarães-Varzim (5-0) e F. C. Porto-V. Setúbal (1-3).

O encontro Sporting-Atlético realiza-se no dia 1 de Janeiro.

HELÉNIO HERRERA

EM MÁLAGA COM O ROMA

MÁLAGA, (ESPANHA), 30 — Por via aérea, chegou ontem a Málaga a equipa de futebol do Roma, orientada por Helénio Herrera, que vem disputar com o clube local um encontro no próximo dia 31.

A partida serve de retribuição à que o Málaga disputou em Roma há dois anos.

PROVAS DA A. F. S.

Nos jogos a contar para a 11.ª jornada do «Distrital» da 1.ª Divisão da A. F. S. túbil, apuraram-se os seguintes resultados:

Santiago de Cacém-Moitenense, 1-1; M. Caparica-Quintajense, 2-1; Arrentela-Impar-

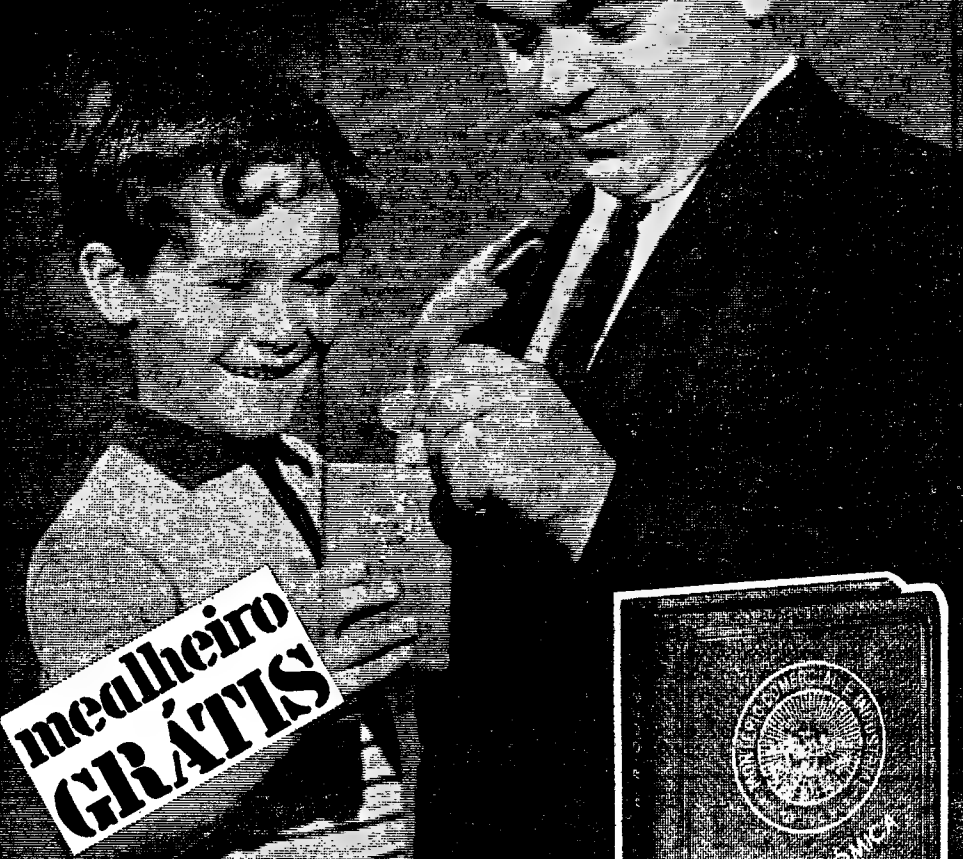
cial, 1-0; Trafaria-C. Caparica, 1-1; Alcochetense-Amora, 0-0; Palmelense-Paio Pires, 3-0; Salatia-Sp. Grandolense, 2-0.

Classificação — 1.ª, Amora, 30 pontos; 2.ª, Alcochetense, 29; 3.ª, Paio Pires e Trafaria, 27; 4.ª, C. Caparica, 26; 5.ª, Salatia e M. Caparica, 23; 6.ª, Palmelense, 21; 7.ª, Santiago de Cacém, 20; 8.ª, Arrentela, 18; 9.ª, Imparcial e Sp. Grandolense, 17; 10.ª, Quintajense e Moitenense, 16 (este último tem uma falta de comparência).



Perante a ameaça do leixonense Calado, o vimaranense Pinto alivia a sua grande área

do tostão para o milhão

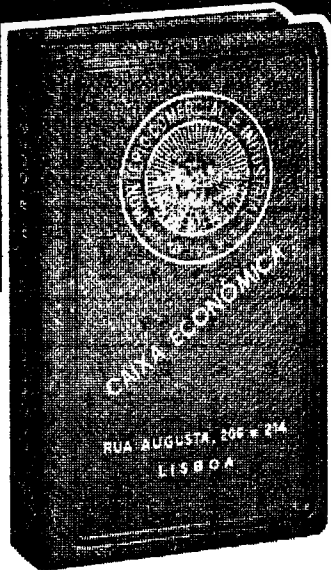


Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.

Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro. Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.

Temos depósitos à ordem ou a prazo.

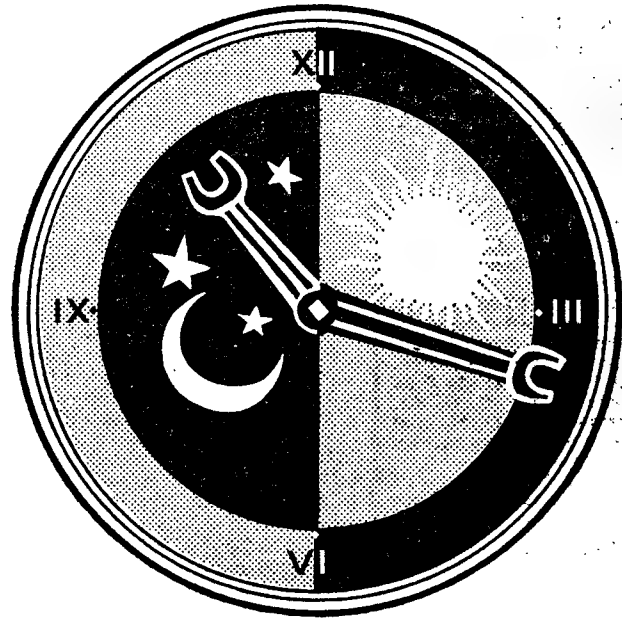
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.



MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

DESEMPANAGEM PERMANENTE

NAS
24
horas
DO DIA



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
DE ELECTRICIDADE E MECÂNICA

escape

Tel. 561616 - 561919
RUA CASTILHO, 72-A - LISBOA

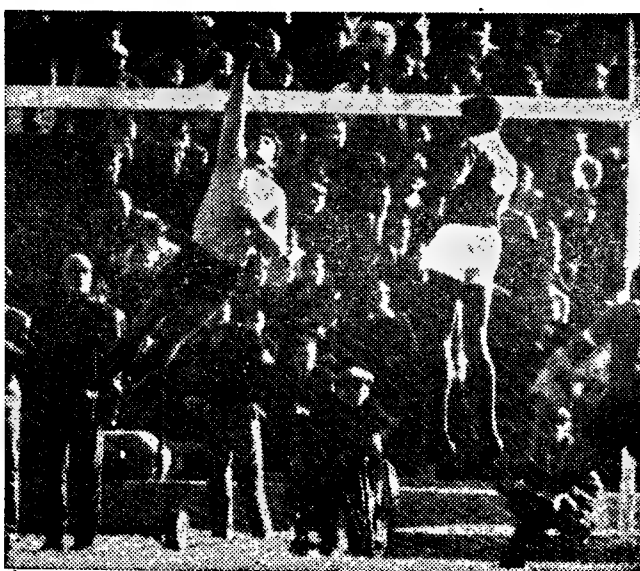
PRODUTOS E SERVIÇO •





TORRES E OS GUARDA-REDES

Magnífico de aplicação, Torres o excelente avançado do Benfica é um homem que tem a «baliza nos olhos». E não só no sentido ofensivo que a frase pressupõe mas também nos aspectos defensivos já que é frequente a presença do laborioso jogador nas imediações da sua própria rede em apoio aos companheiros da retaguarda. Nas imagens, vemos-lo a apoiar Mourinho e depois a coadjuvar José Henrique na neutralização de um ataque dos belenenses



V. SETÚBAL-ACADEMICA (2-1)

PARA CADA UM SUA VERDADE

Chamem-lhe o que quiserem: desporto ou negócio comercial. Definam o futebol como quer que seja. Mas (por favor!) não se afastem de uma constante: bem jogado, o futebol é um espectáculo fascinante.

E ontem, no Bonfim, o espectáculo foi realmente fascinante.

A fragilidade tem seu preço

Duas equipas (técnica, táctica e disciplinarmente) modelares, proporcionaram um encontro que fica como dos mais belos jogos de futebol dos últimos anos. Pa-

ra isso, outro contributo preponderante: a óptima arbitragem do portuense Fernando Leite que (aliás) se limitou a fazer cumprir as regras do jogo. E a mais não foi solicitado.

A primeira metade da partida revelou uma Académica diletante, jogando por jogar, com prazer, com alegria, com a irrequinta traquinice da rapaziada da beira-Mondego. Depois, o «forcing» da vitória marcou a reviravolta do segundo tempo, com toda a equipa a cumprir a directriz rectilínea imposta por Fernando Vaz, com todo o «onze» sadino a galgar a relva com um afã que é, por si só, a mais exacta justificação de um profissionalismo que vive com o ideal amador no coração. Um espectáculo a pedir música e flores.

Quantos golos poderiam ter ficado na história desta partida? Cinco? Dez? Um ror deles: cada turma jogou e deixou jogar. Libertas (por enquanto...) da preocupação de, obrigatoriamente, obterem dois pontos do êxito, esgrimiram sem acentuados cuidados defensivos, sem «ferrolhos», sem coletes-de-forças.

Mal começara o jogo e toda a gente tomara contacto com o «retrato» da partida: o futebol flutuante da Académica não era dominado pela defesa vitoriana, onde Carriço, Alfredo, Cardoso e Vital actuavam sem segurança, pese embora a determinação com que se entregavam à luta: uma luta em que eram batidos lance por lance. Mas, a impedir que o marcador se inclinasse perigosamente para os «estudantes», estava também o sector dianteiro dos «verdes-brancos»: José Maria e Conceição a impulsionarem Arcanjo e Figueiredo, Guerreiro e Jacinto João a aprimorarem-se em fintas de desbaste.

Deslizes sucessivos da defesa vitoriana justificam o golo de Manuel António: no aproveitamento de uma das muitas sapatadas para a frente da sua rede que o intranquilo Vital concedia. E a pressão da Académica esteve à beira de ganhar outro tanto: Artur Jorge (13 minutos) «semiendou» para fora uma bola que, sem in-

terferência, só parava no fundo da baliza sadina.

Porém, um abnegado operário (Figueiredo) continuava a pomfiar. Ele (18 m) e Jacinto João (22 m) acertam nos postes de Coimbra. As artilharias prevaleciam, portanto, sobre as muralhas.

Para cada equipa a sua verdade

Foi então que se viu o melhor período da Académica. Manuel António e Artur Jorge a desbaratarem o terceiro final da Vitória; Conceição já se escapulira para o meio-campo, na ânsia de eliminar algumas das falhas de Wagner. Serafim a aproveitar o avanço do irmão de José Maria e a aparecer junto à cabeceira a centrar com compasso e tira-linhas. E, no centro do campo, Nenê e Mário Campos a ditarem a lei da juventude impregnada de talento. Na retaguarda, um Viegas muito atento, não falhava as intercepções. E isso dava uma tal confiança à cortina defensiva que Gervásio e Vieira Nunes (os mais experientes) eram tratados com familiaridade por dois novatos (Araújo e Alinhho) que estavam a ganhar carta de alforria.

Então, veio o volta-face. Esgotada a força muscular, a Académica cedeu ante um Vitória galopante. E o resultado passou, normalmente, a ter outro sinal. A permitir que, um tanto inesperadamente, o Vitória apareça (de cabeça erguida) na estrada para o título nacional. E que a Associação Académica (ontem sem Rocha, sem Peres, sem Vitor Campos) continue a ser um caso sério de adaptação: um caso sério na descoberta de valores que afirmam, logo as primeiras pisadas, que o futebol português não está em crise. Nenê, Alinhho, Araújo: a melhor seiva para um futuro sensacional. — N. de S.



Ai está Eusébio. O seu estilo de jogador, a um tempo subtil e vigoroso, está presente neste lance em que tenta vencer Quaresma

Porto e Benfica

(Continuação da 1.ª página)

plano de que andava afastado, (duas ou três arrancadas do moçambicano deixaram marcas indeléveis na defensiva contrária) construíram um resultado compatível com as suas aspirações.

Todavia o «leader» transpôs, ainda que não com pleno êxito o obstáculo que se lhe deparou no Estádio 28 de Maio. O Sporting de Braga através duma aplicação constante e duma vibrátil movimentação impôs ao F. C. Porto a necessidade de acautelar o resultado para evitar o irremediável.

Na campanha do Norte o Sporting voltou a perder. A equipa «verde-branca» continua a alardear a sua insuficiência para alcançar golos e a defesa começa a acusar os efeitos dessa ineficácia dos companheiros da vanguarda. Em actividade constante ao longo dos noventa minutos, o desgaste físico determina hiatos de rentabilidade

que habitualmente são fustos em confronto com equipas como a do Varzim que impetuosamente tentam aproveitar todos os ensejos.

Contudo no início desta segunda volta começa a tomar vulto a posição dos dois Vitórias a legitimar-lhes as aspirações. O de Setúbal, ainda que dificilmente, venceu a Académica enquanto o de Guimarães foi arrancar um ponto ao Estádio do Mar.

Dentro de uma meritória linha de comportamento a Cuf foi vencer a Sanjoanense cuja situação na tabela começa a ser preocupante.

O Atlético, com o fracasso frente ao União de Tomar, em plena Alcantara, começa a tornar mais nitida a perspectiva da descida à 2.ª divisão. A necessidade de ganhar e o consequente nervosismo terão furtado aos lisboetas a possibilidade de averbar dois pontos, do que aliás se não pode culpar a turma nabitina.

E. V.

A VITÓRIA DO BENFICA

MAIS FORÇA E MELHOR NUM VENCEDOR QUE

Continuação da 1.ª página

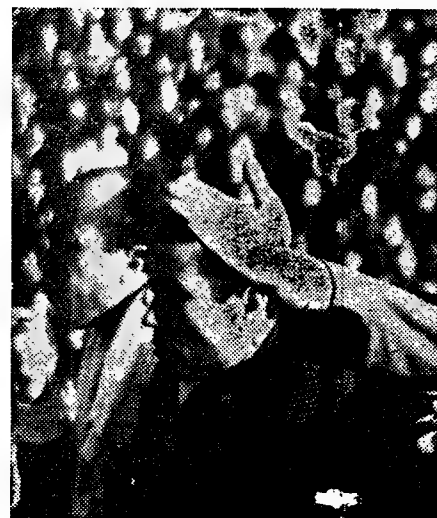
períodos enfadonhos de luta frouxa e sem beleza. A nota alta do jogo esteve no regresso de Eusébio. E não se saúda, aqui, o seu simples retorno à equipa, após um domingo de exilado do jogo, no banco dos suplentes. É o regresso de Eusébio a si próprio, ao seu nível «fora-de-série», ao seu

estilo de grande senhor do futebol. Sem atingir o máximo, Eusébio teve, no entanto, alguns lances como há muito se lhe não viam. As suas «arrancadas» vigorosas, suportando «cargas» e mantendo a velocidade e a firmeza na corrida prolongada, voltaram ontem para empolgar o público do Restelo. E de dois desses lances nasceram os golos do Benfica. Não foi, a sua, uma actuação de permanente fulgor, de contínua evidência. Mas fez o que se lhe podia pedir para mostrar que o Eusébio do prestígio mundial ressurgirá, de um momento para o outro, em pleno

★

O Belenenses não pôde repetir a actuação altamente meritória do domingo anterior, contra o Porto. Quando o Benfica colocou a bola na relva e jogou com rapidez, em desmarcações constantes e passes precisos, toda a equipa «azul» oscilou, deixando a nu deficiências de organização que, por certo, vão exigir o Mário Wilson um aturado trabalho. Outro aspecto da actuação belenense foi a quebra física de vários dos seus jogadores na segunda parte da contenda. Repetiu-se, aliás, o que sucedera no domingo anterior, frente aos portuenses. E quando as coisas se repetem permitem um julgamento

mais se esse qu à condi gadores Daqu em for asse a-vont tempo. desgarr nense j de limp remotas êxito, s averme Os n dizem até pod o jogo. tecesso a verd Porque podia a ridade sima co dade fi mitisse de desg sário. A da cap Belen inferior Salie ção «azuiz» dade, o das for estas do Ben ficultad má «fa dos seu mo pelc pidez impeto ter. Ma por mais rà



Mário Wilson (entre Zubieta e o dr. S do jogo. A sua estreia no comando d excelente téc

MARCADORES

Quinze marcadores para quinze golos na jornada que assinalou o início da segunda volta do «Nacional».

Eis os nomes dos rematadores certos: Valtor (Belenenses), J. Graça e Torres (Benfica), Ernesto (Sporting), Nelson e Diamantino (Varzim), M. António (Académica), Guerreiro e Arcanjo (V. Setúbal), Estêvão (Braga), Pinto (F. C. do Porto), Fernando (C. U. F.), Barros (Leixões), Manuel (V. Guimarães) e Alberto (U. de Tomar).

O lote dos marcadores está assim escalonado:

Pinto (Porto)	12
Torres (Benfica)	11
Tito (Atlético)	8
M. António (Acad.)	8
Monteiro (Cuf)	7
Lourenço (Sporting)	7
Capitão-Mor (Cuf)	7
Figueiredo (Setú.)	6
Gervásio (Acad.)	6
A. Jorge (Acad.)	6
Leitão (Tomar)	6
Djalma (Porto)	6
Camolas (Varzim)	6
Arcanjo (Setú.)	6

COM 5 GOLOS — Peres (Académica) e Fernando (Cuf).

COM 4 GOLOS — Horácio (Leixões), Rendeiro (Braga), Jacinto João (V. de Setúbal) e Alberto (U. de Tomar).

COM 3 GOLOS — Coluna, Jaime Graça e José Augusto (Benfica); Zénilho e Manuel (V. de Guimarães); Chico (Sporting); Laurindo e Valtor (Belenenses); Raimundo (Atlético); Carlitos (Sanjoanense); Nelson e Diamantino (Varzim).

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	6	5	1	—	10-2	11	8	4	2	2	12-10	10	14	9	3	2	22-12	21
Benfica	7	6	1	—	21-7	13	7	3	2	2	6-6	8	14	9	3	2	27-13	21
V. Setúbal	8	5	3	—	16-5	13	6	2	1	3	6-7	5	14	7	4	3	22-12	18
Guimarães	6	4	2	—	8-2	10	8	1	6	1	9-6	8	14	5	8	1	17-8	18
C. U. F.	6	5	1	—	14-4	11	8	1	4	3	7-11	6	14	6	5	3	21-15	17
Sporting	6	4	2	—	12-0	10	8	1	3	4	4-7	5	14	5	5	4	16-7	15
Académica	6	4	1	1	16-8	9	8	2	1	5	10-15	5	14	6	2	6	26-23	14
U. Tomar	7	3	2	2	10-10	8	7	2	1	4	7-17	5	14	5	3	6	17-27	13
Leixões	8	3	2	3	8-7	8	6	2	1	3	2-10	5	14	5	3	6	10-17	13
Belenenses	8	2	5	1	10-7	9	6	—	2	4	3-12	2	14	2	7	5	13-19	11
Braga	8	3	3	2	6-5	9	6	—	2	4	4-10	2	14	3	5	6	10-15	11
Varzim	7	3	2	2	11-4	8	7	1	—	6	5-18	2	14	4	2	8	16-32	10
Sanjoanense	8	3	1	4	7-7	7	6	—	1	5	3-12	1	14	3	2	9	10-19	8
Atlético	7	2	1	4	6-7	6	7	—	1	6	7-14	1	14	2	2	10	13-21	6

figaram, ser subs

Quant marcou ter-lhe-á co mais se aprov do golpe «azuiz» ataque, decisivo, mitiram recobras, tempo desperado golo nas

BENFICA NO RESTELO

MELHOR FUTEBOL QUE NÃO JOGOU BEM

maior seguro. Julgamento esse que não é favorável à condição física dos jogadores do Restelo.

Daqui que o Benfica, com força muito dominante, passou a situação, com a vontade, no segundo tempo. Só um ou outro desgarrado ataque belenense já sem um mínimo de limpidez e de muito remotas possibilidades de êxito, salpicou de azul o avermelhado do jogo.

Os números finais (2-1) dizem que o Belenenses até podia não ter perdido o jogo. Mas se tal acontecesse ficava em xeque a verdade dos valores. Porque a equipa azul só podia anular uma inferioridade técnica evidentiíssima com uma superioridade física que lhe permitisse manter um ritmo de desgaste para o adversário. Mas, nesse aspecto da capacidade física, o Belenenses também foi inferior.

Saliente-se, na actuação dos jogadores «azuis», o brio, a tenacidade, o esforço para além das forças. E enquanto estas duraram, a defesa do Benfica viu-se em dificuldades, não só pela má «forma» de alguns dos seus integrantes, como pela habilidade e rapidez de Laurindo e o ímpeto e poder de Walter. Mas Laurindo acabaria por ser um dos que mais rapidamente se fa-

fracção de Jacinto punida pelo árbitro. O Benfica, então, passou o seu mau bocado. A defesa oscilou, avultando as dificuldades de Jacinto frente a Laurindo ou Walter e a «fome» anterior do jovem Humberto. Mas também faltou ao Belenenses espírito de finalização. E José Henrique teve escasso trabalho, tal, aliás, como Mourinho.

Depois do intervalo, as energias belenenses foram desaparecendo na dubadoira do jogo.

Luciano foi a imagem mais nítida dessa quebra que afectou outros, como o já referido Laurindo. Passou a esperar-se, com naturalidade, o segundo golo do Benfica, que dominava abertamente, já com José Augusto no lugar de Toni, que abandonara a luta lesionado. O golo chegou, mercê do arranque imparável de Eusébio. E teve-se a noção que, nesse ou noutro lance, teria de chegar. Para haver justiça.

Além de Eusébio, o Benfica teve em Torres, Simões e Graça os seus melhores elementos. Todo o ataque, aliás. Só que esse ataque viveu frequentemente demasiado longe da linha de fogo.

No Belenenses, os já citados Walter e Laurindo, este apenas na primeira parte, tal como Lu-



A equipa cufista foi atrevida na ofensiva, criando bastantes problemas ao guarda-redes da Sanjoanense, que se vê na gravura a anular os intentos de um avançado visitante. Três defensores sanjoanenses seguem (apreensivos) o desrolar da jogada

SP. BRAGA-F. C. PORTO



Lutou-se arduamente no jogo de Braga como a gravura mostra num lance em que portistas e bracarenses procuram impor os seus predicados atléticos

(Continuação da 1.ª página,

com saber. Bernardo da Velha era outro dos que sabiam que a melhor defesa era o ataque.

E a defesa bracarense que tão boa conta do recado dera

e viria a dar desnor-teu-se. Bernardo da Velha num lance a meio-campo teve uma entorse dando o lugar a Suce-na. A «arma» das substituições não poderia ser mais jogada por Pedroto.

A velocidade diminuiu e

SANJOANENSE-C. U. F. (0-1)

A EQUIPA FABRIL DOMINOU A MEIO-CAMPO

A ânsia incontida de vencer roubou o raciocínio ao «onze» de S. João da Madeira e como tal encaminhou-o para uma comprometida derrota. Esta a grande verdade do jogo embora haja a acrescentar o facto, também muito importante, de terem encontrado pela sua frente um conjunto que sabe o que quer e que está apetrechado com pedras de real capacidade futebolística.

Por outro lado, é igualmente certo que o labor da Sanjoanense é sempre intermitente por força da ausência de «embolos» que permitam perfeita carburação. O meio-campo Sanjoanense é de uma «cegueira» confrangedora e como teve ontem nesse sector Ferreira Pinto e Moreira ainda mais se notou tal anomalia. Jambane, Orlando e Manaca não são homens para jogadas com sapatos de verniz tão necessários para acariciar o esférico de molde a que ele seja dado em perfeitas con-

dições para que o ataque possa criar situações de perigo para a baliza adversária.

Como se está a processar o futebol da equipa de Manuel de Oliveira tal não é possível e se não for dada outra feição à movimentação do «onze» bem escuros serão os horizontes de S. João da Madeira. No meio do terreno tem de existir a virtude de saber desbobinar futebol. Sem «afinação» em tal sector é francamente impossível conseguir exibição consistente com os desejos de triunfo. Tal como vimos o conjunto Sanjoanense terá de ser modificado para que nada se perca do que anteriormente foi feito para levar a equipa às altas esferas do futebol nacional.

Também se nota uma carência de força e esse facto não dá a garantia de uma aplicação feita de energia.

Por outro lado, também não tiveram sorte os de S. João da Madeira ao encontrarem pela sua frente um bom conjunto de futebol. A equipa da C. U. F., agora com outro estilo de jogo, mais académico, servida por jogadores de boa craveira foi o adversário menos indicado para quem tão mal inspirado esteve.

Com todo o potencial cufista em nítido contraste com a «tristeza» do futebol exibido pelos da casa não custa aceitar a vitória dos visitantes tão evidente foi a diferença entre os dois conjuntos.

Fidalgo foi um guarda-redes que inspirou confiança enquanto na sua frente só Zéquinha esteve bem. Realce-se o estoicismo deste jogador que seriamente magoado, sangrando abundantemente, pretendia continuar no terreno de jogo e só se afastou depois de aconselhado pelo juiz da partida. No «miolo» é que esteve o negativismo do «onze» visitante. Ninguém se entendeu. Na frente Manaca e pouco mais. Camitos muito triste e talvez deslocado. Amarrado lá na frente...

Esteve perfeito o trabalho do árbitro. P. O.

L. R.



Zubieta e o dr. Silva Rocha) mostra-se descontente com o decorrer da estreia no comando do futebol belenense não foi, certamente, a que o excelente técnico mais ambicionava

figuraram, acabando por ser substituído.

★

Quando o Benfica marcou o primeiro golo, ter-lhe-á faltado um pouco mais de decisão para aproveitar os efeitos do golpe no ânimo dos «azuis». Sem força, o ataque, em ritmo vivo e decisivo, os campeões permitiram que o adversário recuperasse o alento. Veio o empate, aliás um pouco inesperadamente, e em golo nascido de duvidosa

ciano. E Quaresma, que tentou disfarçar as dificuldades de uma defesa em que não abundam os requisitos técnicos.

★

Pouco convincente o trabalho do árbitro, Fernando Martins. Erros frequentes, com prejuízos mais avultados para o Benfica. Mas Toni, ao pontapear deliberadamente um adversário, sem bola, justificava o castigo de expulsão.

M. Z.

Artur Quaresma — estreia promissora

Artur Quaresma treinador dos bracarenses fez entrar seu filho, Artur Jorge Quaresma, na equipa que dirige. Com 18 anos apenas, o jovem demonstrou que filho de peixe sabe nadar. Um ano no Varzim, outro no Beira-Mar como juvenil, mais dois na Académica como juniores fizeram dele um goleador.

Agora foi na estreia médio apoiador. Seu pai, seu treinador, assim o quis. Ele lá sabe porquê. Fê-lo para melhor servir o Braga.

Para apreciá-lo ouvimos três treinadores de nomeada: Artur Quaresma, Pedro e Calado. Três

homens que foram grandes jogadores.

Quaresma disse: «Cumpriu bem. É uma certeza de jogo para jogo, pode fazer mais e chegar até a ser um jogador bastante válido».

Pedro afirmou: «Gostei imenso. Possui já muito futebol na cabeça e nos pés».

Calado contestou nos: «Deixou-me muito boa impressão, sobretudo na primeira parte. Estreia bem reveladora de um futuro risonho. Um se não — parece-me que jogou sempre dentro da mesma velocidade. Faltou-lhe naturalmente o ritmo da 1.ª Divisão. Mas gostei sinceramente».



O punho de Américo vai afastar a bola. O esforço de Arlindo perde-se no ar

BASQUETEBOL

Campeonatos de Setúbal

Resultados da penúltima jornada dos Campeonatos da A. B. de Setúbal nas categorias de juniores e juvenis:

Juniões — Barreirense-Seixal 76-16; Luso-C. U. F. 73-27

Classificação: 1.º. Naval, 21 pontos; 2.º. Barreirense e Luso 20.

Juvenis — Amadora-V. Setúbal, 27-15; Barreirense-Seixal, 53-14; Luso-C.U.F. 21-21.

Nesta categoria, o Barreirense é virtual vencedor.

A Suécia venceu a Holanda no Torneio Internacional de Bremerhaven

BREMERHAVEN, 30 — (F. P.) — Ao vencer a Holanda por 77-63 (31-30 ao intervalo) a Suécia qualificou-se para a final do torneio internacional de basquetebol de Bremerhaven. O seu próximo adversário será a equipa da Alemanha Ocidental, que venceu, estrondosamente, a Suíça por 85-42.

A Holanda e a Suíça disputarão os 3.º e 4.º lugares

SELECÇÃO DE JUNIORES

POLIDO — o técnico

Francisco Polido, que tem orientado a equipa de juniores do Vitória de Setúbal, passa a colaborar com o dr. David Sequerra na preparação da turma nacional daquela categoria.

Ao fim da tarde de hoje, Polido reúne-se com os dirigentes federativos para estabelecer as coordenadas da sua nova actividade.

PROVAS DA A. F. L. PRIMEIRA VITÓRIA DOS JUNIORES DO PALMENSE

A ronda n.º 16 do «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. foi uma jornada «fria» em que os resultados se caracterizaram pela baixa contagem de golos marcados. Na verdade, e se não fora o Torriense e o Atlético, tudo o mais contribuiu para que o total de tentos não fosse além de 26, dos quais 19 pertenceram às equipas vencedoras e 7 às equipas vencidas.

Esta jornada teve ainda a particularidade de ter registado quatro resultados idênticos (2-0) e dois pela marca de 2-1, e ainda três pela contagem de 1-0.

De registar a primeira vitória do Palmense, que finalmente logrou vencer um jo-

go no presente campeonato, ainda que pela diferença mínima.

Classificação:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	16	15	—	1	73	4 46
Atlético	16	12	2	2	43	11 42
Benelenses	15	13	1	1	43	3 42
E. Amad	16	8	3	5	18	14 35
Sintrense	16	7	3	6	23	24 33
1.º Dez.	16	5	3	8	22	38 29
Vitória	16	4	4	8	15	29 28
Oeiras	16	3	6	7	18	32 28
U. Alges	16	5	2	9	22	38 28
Casa Pia	16	4	2	10	14	38 26
Cascais	16	4	2	10	21	41 26
Palmense	15	1	—	14	7	47 17

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	16	16	—	—	92	5 48
Loures	16	11	2	3	37	29 40
Malveira	16	9	4	3	24	16 38
Sacaven	15	8	4	3	28	12 35
Torriense	16	8	2	6	36	18 34
Alhandra	16	6	3	7	25	22 31
Odivelas	16	6	2	8	29	39 30
Oriental	16	4	4	8	16	30 28
D. Olivais	15	4	3	8	15	29 26
Bucelenses	16	3	3	10	11	43 25
S. L. Oliv.	16	2	3	11	15	43 23
Alverca	16	1	4	11	12	54 22

O melhor marcador da jornada

Em face da fraca percentagem de golos que se marcaram, o título do melhor marcador da jornada recai, esta semana, em Américo (Atlético), com 3 golos.

Juniões da 2.ª Divisão

Após a jornada de ontem (a 5.ª) a pauta da classificação dos juniores da 2.ª Divisão da A. F. L. é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º. Santa Catarina, 14 pontos; 2.º. Boa-Hora e Caselense, 13; 4.º. Estoril, 12; 5.º. Mouraria, 11; 6.º. Carcavelos, 8; 7.º. Linda-a-Velha, Porto Salvo, S. L. Aguias e Rio de Janeiro, todos com 7 pontos; 11.º. Tires, 5; e 12.º. Bom Sucesso, 4.

SÉRIE B — 1.º. Mer Martins, 15 pontos; 2.º. Mafra e Belas, 13; 4.º. Ericeirense, 11; 5.º. Aguias e F. Benfca, 10; 7.º. Mucifalense, 9; 8.º. Mercês, Lourel e P. Pinheiro, 8; 11.º. Cacém, 6; 12.º. Montelavarense, 5.

SÉRIE C — 1.º. Império, 13 pontos; 2.º. Arroios, 12; 3.º. Odivelas, 11; 4.º. Tarujense, Camarate e Cascalheira, 9; 7.º. Bela Vista, 6; 8.º. Charneca, Liberdade e Operário, 5; 11.º. Lusitano Club, 4.

SÉRIE D — 1.º. P. de Loures e Vila-franquense, 13 pontos; 3.º. Tojal e Santa Iria, 12; 5.º. Carregado, 11; 6.º. Povoense A. C., U. Povoense e Azambuja, 10; 9.º. Canaças, 9; 10.º. Vialonga, 7; 11.º. Zambujalense e Fonte de Frielas, 5.

Juvenis

Como já vai sendo hábito, os jogadores juvenis são os que menos se impressionam quando no caminho da baliza, razão de sobra que justifica plenamente os 85 tentos que

se marcaram, com destaque para sete equipas (Oriental A, Sporting, Benelenses Atlético, Benfca, Sintrense e Castanheira), que só à sua parte «assinaram» nada menos de 45 golos.

Classificação:

SÉRIE A — 1.º. Sporting, 39 pontos; 2.º. Oriental A, 34; 3.º. S. L. Olivais e Vitória, 29; 5.º. Império, 28; 6.º. D. Olivais, 27; 7.º. Lusitano, 24; 8.º. Prior Velho e Graça, 19; 10.º. Bela Vista, 14.

SÉRIE B — 1.º. Atlético, 36 pontos; 2.º. Alges, 34; 3.º. Benelenses, 33; 4.º. Carcavelos, 31; 5.º. Cascais, 29; 6.º. Boa Hora, 24; 7.º. Aguias, 23; 8.º. Oeiras, 20; 9.º. Rio de Janeiro, 16; 10.º. S. V. Beirã, 13.

SÉRIE C — 1.º. Benfca, 39 pontos; 2.º. Casa Pia, 32; 3.º. Sintrense, 30; 4.º. Palmense, 29; 5.º. Unidos, 24; 6.º. F. Benfca e Aguias, 23; 8.º. Amadora, 21; 9.º. 1.º. de Dezembro, 18; 10.º. Oriental B, 17.

SÉRIE D — 1.º. Torriense e Sacavenense, 32 pontos; 3.º. Alverca, 27; 4.º. Alhandra, 26; 5.º. Vila-franquense e Vialonga, 21; 7.º. Castanheira, 20; 8.º. Povoense, 17; 9.º. Santa Iria, 14.

Distrital da 1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão

Resultados da 9.ª jornada:

1.ª DIVISÃO — Estoril-Vitória, 2-0; Bucelenses-F. Benfca, 2-1; Ericeirense-Olivais, 1-0; Palmense-Tojal, 3-0; D. Olivais-Vila-franquense, 0-2; Alverca-Vialonga, 2-1; E. Amadora-Loures, 1-0; RESER. VAS — Estoril-Vitória, 5-1; Bucelenses-F. Benfca, 1-2; Ericeirense-Olivais, 1-1; Palmense-Tojal, 5-1; D. Olivais-Vila-franquense, 1-1; Alverca-Vialonga, 3-1; E. Amadora-Loures, 1-2.

2.ª DIVISÃO — Charneca-Livramento, 3-1; Arroios-Linda-a-Velha, 2-0; Santa Iria-Malveira, 2-0; Zambujalense-Cascais, 2-2; Liberdade-Caramão, 0-1; Oeiras-Lourel, 1-2; U. Povoense-I. Cruzeiro, 3-3.

3.ª Divisão

Resultados da 3.ª jornada: **SÉRIE A** — Armadorense-Império, 1-2; Boa-Hora-Camarate, 4-4; Estefânia-Ferroviário, 3-0; Operário-Santa Maria, 2-1. **SÉRIE B** — Linda-a-Pastora-Tires, 3-3; Abóboda-Porto Salvo, 3-7; Ajudense-Talaide, 0-1; Carcavelos-Bom Sucesso, 2-0; **SÉRIE C** — Azambuja-Carregado, 1-1; Castanheira-Monte Agraço, 1-2; Povoense A. C.-F. Frielas, 3-4; Canaças-Fanhões, 0-0. **SÉRIE D** — Belas-Cacém, 1-2; Vila Verde-Pêro Pinheiro, 1-1; Mucifalense-Colares, 0-0; Mem Martins-Queluz, 4-0; Montelavarense-1.º de Dezembro, 3-3. **SÉRIE E** — Cadaval-Lourinhense, 2-3; Freiria-Venda do Pinheiro, 3-2; Ru-na-Mafra, 1-3; Atalaia-Sobreirense, 0-1; Negraisenses-Lousa, 0-2.

Futebol no estrangeiro

O AJAX

NÃO JOGOU DEVIDO AO MAU TEMPO

HAIA, 30 — (A. N. I.) — Devido ao mau tempo, foi adiado o encontro que hoje disputaria no seu campo, contra o Grav, o clube Ajax, adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus.

Os resultados da décima sétima jornada do campeonato foram os seguintes: Nec-Feijenoord, 0-1; FC Twente-MVV, 3-0; Telstar-DWS (adiado); Hollands Sport-PSV, 0-0; Voledam-AZ 67, 2-1; DOS-ADO

(adiado); Ajax-GVAV (adiado); Fortuna Sittardia-GO Ahead, 1-1; Sparts VS-NAC (adiado).

Classificação (indicam-se os clubes que só disputaram 16 jogos): Feijenoord, 31 pontos; FC Twente, 30; GO Ahead, 25; Ajax (16), 22; ADO (16), 18; DWS (16), 18; PSV, 17; Sparta (16), 16; GVAV (16), 16; NEC, 15; NAC (16), 14; Telstar (16), 13; Holland Sport, 13; AZ 67, 12; Voledam, 11; DOS (16), 10; MVV, 10; Fortuna Sittardia.

NA JUGOSLAVIA

MIROSLAV CERAR foi eleito o desportista do ano

ZAGREB, 30 — (F. P.) — O título de melhor desportista da Jugoslávia do ano de 1968 foi concedido ao ginasta Miroslav Cerar, campeão olímpico de equitação, depois dum inquérito do jornal desportivo «Sportske Novosti» de Zagreb.

A nadadora Djurdja Bjedov, medalha de ouro nos 100 metros bruços nos Jogos Olímpicos do México, foi eleita a melhor desportista do ano.

«Mundial» de Futebol

A TUNÍSIA ELIMINOU A ARGÉLIA

TUNES 30 — (ANI) — A Tunísia eliminou a Argélia da «Taça do Mundo» em futebol ao empatar, sem golos, o jogo da segunda «mão» da eliminatória respeitante aos dois países.

A Tunísia tinha ganho a primeira «mão» por 2-1, em Argel, o mês passado.

HOMENAGEM

ao treinador de juniores e juvenis do Sesimbra

Para tomar parte na festa de homenagem ao treinador das equipas de juniores e juvenis do Sesimbra, o Seixal desloca-se àquela vila no próximo dia 1 de Janeiro, onde defrontará a equipa local.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris às 5.ª feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P. 25-04
Tunes	P. 0-04
Funcheira	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca	P. 5-34
Vendas Novas	P. 6-46
Sethi	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

REFERIDO PELO DESPORTISTA
100%, impermeável debaixo de água

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MEHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDAO

BRANDY Imperial CAVES IMPÉRIO

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

FILIAL NO PORTO:
Rua da Picaria, 71

DEPOSITARIO EM LISBOA:
Vinalda, Ltd. — Rua Sousa Martins, 9-B

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES

AMORTEX

GARANTIA
100.000 Km. ou 2 ANOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
GARAGEM CENTRAL
L. ANUNCIAÇÃO, 17-LISBOA, 2
TELEFONE: 327634

AGENTES
AUTO PORTO, LDA.—PORTO
AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.—COIMBRA

RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

Desde 100\$00 mensais

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

II DIVISÃO — ZONA NORTE

BOAVISTA E FAMALICÃO CONTINJAM NOS PRIMEIROS LUGARES

Os dois primeiros da tabela da classificação — Boavista e Famalicão — empataram os jogos que disputaram ontem. O Boavista, em Torres Novas, por 2-2; o Famalicão em casa, contra o Tirsense, também por 2-2.

Ambos tiveram missão árdua. Os portuenses, porque actuaram em terreno que constitui sempre obstáculo difícil para os visitantes; os famalicenses, porque defrontaram uma equipa de muito respeito, já cheia de experiência de competições demolidoras e que tem ainda, legitimamente, o pensamento depositado no êxito final.

Ao cabo o Boavista continua na posição de «leader» isolado, mas apenas a um ponto do Famalicão. Este, no seu embate de ontem, esteve sempre na posição de vencido, e isso significa que o Tirsense não se deixou perturbar por uma «saída» considerada das mais espinhosas. Bom espectáculo forneceu o «derby» minhoto!

O Beira-Mar outra equipa que tem também a ideia no título e que está a três pontos do «leader». recebeu o Vale-Cambrense, pertencente ao seu distrito, o de Aveiro, e que, ao invés, se encontra desamparado no penúltimo lugar.

Os beira-marenses dominaram muito, mas os vale-cambrenses defenderam-se com tal garra que «só» perderam por 1-0.

As «equipas de 16 pontos» — do Tirsense já falámos — tiveram actuação positiva: o Salgueiros, no seu campo, venceu, por 3-1, o temível Desportivo de Gouveia; o Académico de Viseu, no Fontelo, ganhou por 2-1, mas teve no Leça um adversário aguerrido e entusiasta, e o Penafiel, em terreno próprio, também não foi além de 1-0 diante do Tramagal. Exitos magros, obtidos com dificuldade, como, aliás, se aguardava.

O Sporting de Espinho foi à Covilhã enfrentar o Sporting local e perdeu por 2-0. Os «leões» serranos, em luta com adversário animoso, conseguiram, finalmente, o triunfo que lhes desanuviava um pouco negras perspectivas. Estão ainda no último lugar, mas agora apenas a um ponto do Vale-Cambrense e — o que é muito pior — a cinco do Leça e do seu antagonista de ontem.

Há, portanto, e mais uma vez, dois duelos empolgantes: um para a conquista do título, outro pela sobrevivência na prova.

Felizes os clubes que estão mais ou menos seguros, no meio da tabela...



Com dificuldade os juniores do Sporting venceram (1-0) no campo da Hortinha. Na imagem o guarda alhandrense, com decisão opõe-se com êxito a um atacante leonino

RÁGUEBI

COM SINAL POSITIVO O TREINO DA SELECÇÃO

O encontro entre dois grupos de seleccionados, o «A» e o «B» deve ter dado indicações valiosas ao seleccionador Luís Miramon. Falta-lhe Castro Pereira, Luís Linco e Nuno Irmão. Os dois primeiros justificaram as faltas enquanto o terceiro o não fez.

pouco mais quando defronta espanhóis e marroquinos, que não são nada «meigos»...

P. A.

Como é habitual nestes encontros o grupo «B» pôs mais entusiasmo e determinação nas jogadas e conseguiu estar a vencer durante longo tempo. Porém, os «A» conseguiram recuperar, graças especialmente ao bom trabalho de Lucena, Pandá e Matos Chaves. Nos «B» a linha de três-quantos teve lampejos em boas jogadas de Carlos Martins (marcador de 2 ensaios), José Carlos e Mesquita, mas careceu de bolas que os médios lhes não forneceram. Todavia, Amaral (Direito) foi o melhor jogador em campo, ganhando a maioria das formações fechadas. Nas aberturas e nas «touchés» a vantagem foi para os «A», devido às boas actuações de Nobre, Gaspar Ramos e José Guedes. Com a entrada de Cipriano, no segundo tempo, a agressividade da linha de ataque dos «A» aumentou.

Seis pontos de avanço — eis a margem confortável que o Barreirense desfruta depois da jornada de ontem. A equipa da Outra Banda está, portanto, quase no «andar» de cima, ou seja, na 1.ª Divisão.

Além, o grupo do Barreirense deu mais uma prova da sua capacidade ao derrotar o Seixal por uma diferença de cinco golos. A promoção, que se avizinha, não é mais do que a consequência natural da superioridade barreirense.

As turmas que ocupam o segundo posto não deram boa conta do recado. Surpreende a expressão do desaire que o Portimonense sofreu em Peniche. 5-0 é, na verdade, um desfecho que se não coaduna com a carreira dos conjuntos que se defrontaram no campo do Balfuarte.

O Torriense também não resistiu aos efeitos da deslocação ao Montijo. Dois golos sem resposta mostram que os homens de Torres

II DIVISÃO — ZONA SUL

O BARREIRENSE ESTÁ QUASE NO «ANDAR» DE CIMA...

Vedras estiveram aquém do seu real valor. Vitória concludente de «Os

CLASSIFICAÇÃO														
ZONA NORTE														
	J.	V.	E.	D.	B.	P.		J.	V.	E.	D.	B.	P.	
Boavista	14	9	3	2	32-13	21		Boavista	14	9	3	2	32-13	21
Famalicão	14	9	2	3	33-16	28		Famalicão	14	9	2	3	33-16	28
Beira-Mar	14	8	2	4	21-10	18		Beira-Mar	14	8	2	4	21-10	18
Salgueiros	14	7	2	5	27-13	16		Salgueiros	14	7	2	5	27-13	16
Tirsense	14	6	4	4	19-13	16		Tirsense	14	6	4	4	19-13	16
Viseu	14	7	2	5	22-17	16		Viseu	14	7	2	5	22-17	16
Penafiel	14	7	2	5	16-18	16		Penafiel	14	7	2	5	16-18	16
T. Novas	14	3	7	4	14-15	13		T. Novas	14	3	7	4	14-15	13
Gouveia	14	6	1	7	14-26	13		Gouveia	14	6	1	7	14-26	13
Tramagal	14	5	2	7	22-28	12		Tramagal	14	5	2	7	22-28	12
Espinho	14	4	3	7	17-25	11		Espinho	14	4	3	7	17-25	11
Leça	14	5	1	8	17-26	11		Leça	14	5	1	8	17-26	11
V. Camb.	14	2	3	9	11-31	7		V. Camb.	14	2	3	9	11-31	7
Covilhã	14	2	2	10	11-25	6		Covilhã	14	2	2	10	11-25	6

ZONA SUL														
	J.	V.	E.	D.	B.	P.		J.	V.	E.	D.	B.	P.	
Barreiren.	14	12	1	1	40-5	25		Barreiren.	14	12	1	1	40-5	25
Torriense	14	8	3	3	28-15	19		Torriense	14	8	3	3	28-15	19
Portimon.	14	8	3	3	27-17	19		Portimon.	14	8	3	3	27-17	19
Leões ^(a)	14	7	2	5	21-20	16		Leões ^(a)	14	7	2	5	21-20	16
Peniche	14	6	3	5	30-20	15		Peniche	14	6	3	5	30-20	15
Montijo	14	7	1	6	20-14	15		Montijo	14	7	1	6	20-14	15
Seixal	14	7	—	7	21-33	14		Seixal	14	7	—	7	21-33	14
Seixal	14	4	5	5	19-19	13		Seixal	14	4	5	5	19-19	13
Alhandra	14	5	2	7	23-24	12		Alhandra	14	5	2	7	23-24	12
Lusitano	14	4	3	7	16-19	11		Lusitano	14	4	3	7	16-19	11
Luso	14	4	2	8	11-22	10		Luso	14	4	2	8	11-22	10
Sintrense	14	3	4	7	15-34	10		Sintrense	14	3	4	7	15-34	10
Oriental	14	3	3	8	12-25	9		Oriental	14	3	3	8	12-25	9
Almada	14	4	—	10	13-29	8		Almada	14	4	—	10	13-29	8

FUTEBOL INSULAR

O Lusitânia comanda o Campeonato de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 30 — (ANI) — Para completar a última jornada da primeira volta do campeonato distrital de futebol de Angra do Heroísmo o Praense derrotou o Marítimo por 9-0.

Classificação: Lusitânia, 10 pontos; Praense, 8; União, Angrense e Marítimo, 4; Vilanovense, 0.

Em reservas o Praense comanda a classificação com 7 pontos.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

UNIÃO DE LAMAS O «LEADER» MAIS DESTACADO NO FINAL DA PRIMEIRA VOLTA

Terminou ontem a primeira volta nas quatro provas que constituem a primeira fase do «Nacional» da III Divisão. Há «leaders» destacados. Mas

todos eles não poderão contar em demasia no êxito decisivo. É varia a forma das equipas. Há as que acalentam ainda fundadas aspirações. Prevê-se, pois, um final animadíssimo. Os actuais guias da classificação tanto poderão distanciar-se ainda mais como ver-se de um momento para o outro ameaçados, ou até ultrapassados, pelos mais directos competidores.

Resultados dos jogos de ontem e respectivas classificações:

ZONA A — Desport. Aves-F. C. Vizela, 2-2; Vila Real-S. Pedro da Cova, 0-1; A. D. Fafe-Mirandela, 1-0; Bragança-Rio Ave, 1-1; Gil Vicente-Desportivo de Chaves, 2-2; e Riopole-Vianense, 0-2.

Classificação: A. D. Fafe, 16 pontos; F. C. Vizela e Gil Vicente, 14; Vila Real, 13; Vianense e Chaves, 12; Riopole e S. Pedro da Cova, 10; Rio Ave, 9; Desportivo das Aves e Bragança, 8; e Mirandela, 4.

Os fafenses, em campo próprio, venceram, com dificuldade, o «lanterna vermelha» da classificação. E tiveram sorte, porque os mais directos adversários — Vizela e Gil Vicente — empataram, por 2-2, os jogos que realizaram.

ZONA B — Sporting de Lamego-Pinhelenses, 7-1; A.

D. Guarda-Lusitânia de Lourosa, 1-1; Feirense-Celorigense, 10-0; Mortágua-União de Coimbra, 2-4; Lusitano de Vildemoinhos-Oliveirense, 1-2; e União de Lamas-Mariálvas, 3-1.

Classificação: União de Lamas, 21 pontos; União de Coimbra, 17; Sporting de Lamego, 16; Feirense, 15; Lusitânia de Lourosa, 14; Oliveirense, 12; Vildemoinhos e Mariálvas, 9; A. D. Guarda, 6; Celorigense e Pinhelenses, 5; e Mortágua, 3.

O Feirense conquistou triunfo substancial. Um «record»... O União de Lamas é o «leader» mais destacado. Vai de vento em popa... O União de Coimbra continua a lutar para desfazer a hegemonia dos representantes de Aveiro. Mas a sua tarefa isolada reveste-se de evidentes dificuldades.

ZONA C — Sacavenense-Ferrovários, 3-0; Castelo Branco-Nazarenos, 1-2; Casa Pia-União de Leiria, 1-2; Atlético Marinhense-Estrela de Portalegre, 0-0; Naval 1.º de Maio-União de Almeirim, 0-1; e União de Alagés-Odivelas, 1-2.

Classificação: União de Leiria, 18 pontos; Marinhense, 15; Nazarenos, 14; Casa Pia, União de Almeirim e Naval, 13; Sacavenense e Odivelas, 11; Estrela, 10; Ferrovários, 9; União de Alagés, 5; e Castelo Branco, 0.

Os clubes de Leiria dominam em toda a linha. E travam luta ardorosa para a conquista do primeiro lugar. Mas conseguirão resistir à perseguição exaustiva do Casa Pia (Lisboa), União de Almeirim (Santarém) e Naval (Coimbra)? Aguardemos... O União de Leiria, entretanto, continua bem lançado. Ontem, obteve precioso triunfo sobre o Casa Pia, em Lisboa. Também o União de Almeirim alcançou excelente vitória na Figueira da Foz.

ZONA D — Sarilhense-Faro e Benfica, 1-2; Juventude-Aljustrelense, 3-2; Cova da Piedade-Vasco da Gama, 2-2; Grandolense-Lusitano de Vila Real de Santo António, 4-2; Desportivo de Beja-Olhansense, 0-0; e Sporting Farense-União de Montemor, 2-1.

Classificação: Olhanense, 18 pontos; Farense, 17; Grandolense, 16; Juventude de Evora, 13; Vasco da Gama, 12; Lusitano e Desportivo de Beja, 10; União Sport e Faro e Benfica, 9; C. da Piedade, 8; Aljustrelense, 7; e Sarilhense, 3.

A grande luta subsiste entre as equipas do Algarve. Os alentejanos do Grandolense têm, no entanto, ainda uma palavra a dizer. Ontem, os olhanenses cederam um ponto em Beja. Mas, no seu campo, o Sporting Farense também se viu e desejou em face dos montemorenses...



Lucena, serve Cipriano e inicia mais um ataque dos «A». Cunha tenta opor-se enquanto Salgado, Barros Costa e Raul seguem a jogada

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato nacional da 2.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), que são os seguintes:

ZONA NORTE — Spt. Espinho-Ac. Viseu (0-1), Tirsense-Beira Mar (0-2), Leça-Famalicão (0-2), Gouveia-Penafiel (0-0), Vale-cambrense Salgueiros (0-3), Boavista-Spt. Covilhã (2-1) e Tramagal-Torres Novas (2-3).

ZONA SUL — Portimonense-Alhandra (0-3), Seixal-Almada (1-0), Sintrense-Barreirense (0-4), Luso-Lusitano (0-2), Seixal-Montijo (2-1), Torriense-Oriental (2-1) e «Leões» Santarém-Peniche (2-2).

Artur John orientador técnico do Oriental

As fracas exibições e a situação afilítica que a turma do Oriental experimenta actualmente, devido à falta de um treinador à altura do clube, levaram os seus directores a procurar uma solução. Várias foram as diligências dos dirigentes junto de alguns técnicos, entre eles o dr. Abrantes Mendes, que chegou a aceitar o convite, mas declinando-o por motivo de doença.

Ontem, ao fim da tarde, uma delegação do Oriental deslocou-se à residência de Artur John e com ele travou uma longa entrevista.

Após várias insistências dos dirigentes orientalistas, e também por causa da simpatia que o liga àquele agremiação, onde já trabalhou durante várias épocas, Artur John acabou por anuir às solicitações, mas só no que respeita à orientação técnica, assistindo já ao jogo que o Oriental disputa no dia 1 de Janeiro, nos Olivais, a contar para a «Taça Natal», frente ao Sanjoanense.

**ATLÉTICO-TOMAR (0-1)**

A TURMA ALCANTARENSE MAIS AGARRADA À «LANTERNA VERMELHA»

Com a «viragem» do campeonato começam a revestir-se de dramatismo os encontros em que intervêm as equipas colocadas na cauda da classificação.

Foi assim na Tapadinha, onde os alcantarenses (portadores da incómoda «lanterna vermelha») encararam o encontro com demasiado nervosismo, fazendo dele problema de «sobrevivência» entre os «principais» do sector futebolístico nacional. Temos a convicção de que tal estado de espírito prejudicou a muito aguerrida turma de Alcântara, que não podendo (ou não sabendo) contrariar o escalonamento superdefensivo dos nabitinos, «viu» fugir uma soberana (e oportuna) ocasião de contrariar o «fatalismo» que a tem acompanhado na presente temporada.

Procuraram de forma teimosa, irreverente e com persistência um golo que lhes abrisse a «porta do triunfo», mas não o fizeram com a calma, a serenidade, a convicção e a objectividade que seria aconselhável e, com o decorrer do jogo, as suas dificuldades (mais criadas do que impostas) foram aumentando de forma progressiva complicando-lhes os intentos e proporcionando ao antagonista (equipa muito bem «arrumada») e taticamente disciplinada) a certeza de que com frieza e cálculo não saíria derrotada.

E «aconteceu» o golo tomarense. Um triunfo imprevisível. Uma vitória imerecida da avulvarum o fatalismo da turma de Alcednara. Dois pontos «arredondados» pela equipa mais cómoda, mas em verdade foi um triunfo da confiança, da calma, da serenidade. O maior domínio do jogo foi, efectivamente, pertença (durante todo o jogo) dos «donos da casa», mas faltou-lhes clarividência e muito especialmente discernimento e sobretudo falta de disciplina de jogo, para materializarem esse ascendente. Aceitaram a toada do adversário; não tiveram audácia, nem argúcia, para «quebrar o dique rochoso» que os tomarenses montaram inteligentemente nas imediações da sua baliza. Entenderam os lisboetas fazer um jogo primitivo, em jeito de «pontapé para a frente», canalizando todas as investidas para a zona frontal das redes adversárias onde o «povoamento» de jogadores não permitia qualquer êxito. Não há extremos na turma do Atlético?

Os «aríetes» denotam também carência de recursos físico-técnicos para romper uma superbarreira defensiva onde a técnica se associa à força, a resistência à pertinência e com um espírito de entreajuda louvável, como ontem sucedeu com a bem estruturada equipa de Óscar Telegea.

Da arbitragem de Marcos Lobato, diremos que come-

teu alguns deslizes (sem grande influência) e proporcionou autêntica sinfonia de apito. E para quê tantos e anaratosos gestos? Para quê fazer concitar em «si» as atenções do público? Haverá nisso qualquer vantagem?

A. H.

A. H.



Canário (que parece senhor do lance) vai tentar a «finta» de Cláudio, sob as vistas de Ferreira Pinto

VARZIM-SPORTING (2-1)

«LEÕES» SEM GARRAS... NEM ARROGÂNCIA

De quantos aspirantes ao título já vimos jogar esta época, o Sporting foi certamente aquele que mais nos impressionou... pela sua modestia. A equipa «leonina» que ontem se exibiu na Póvoa foi a mais expressiva ilustração de que nem sempre onze bons jogadores podem formar um bom conjunto.

Denunciando uma fragilidade indisfarçável, a formação de Alvalade afigurou-se-nos como um bloco resultante de uma argamassa mal ligada. Enquanto a indiscutível categoria da sua defesa — onde Damas é um caso extraordinário de valor — suportou a força dos «ventos contrários», o Sporting ainda pôde protelar a declaração de falência. Aconteceu até que a sorte do jogo quis, na segunda parte criar uma «miragem» no deserto da inspiração atacante da vanguarda «leonina» que durante toda a primeira parte

se arrastou pelo relvão de juba baixa e garras encolhidas sem arrogância nem convicção, ao ponto de Benje se ter provavelmente interrogado da necessidade da sua presença.

O golo dos «leões» que só não foi verdadeiramente caído do céu porque caiu de facto das mãos do guardião poveiro que largou a bola rematada em livre de Celestino fez-nos acreditar e a muita gente que o resultado estava feito. Estaria porventura se a solidez do bloco sportinguista se não desfizesse.

Mas o amor próprio dos
poveiros justamente ferido
pelo «feito» de Ernesto de-

sencadeou a tempestade. E na hora do empertigamento do Varzim feito de determinação inuperável todas as partículas da formação lieboeta se desagregaram.

Exposta por todos os a-

Exposta por todos os a-

**VLAEMINCK**

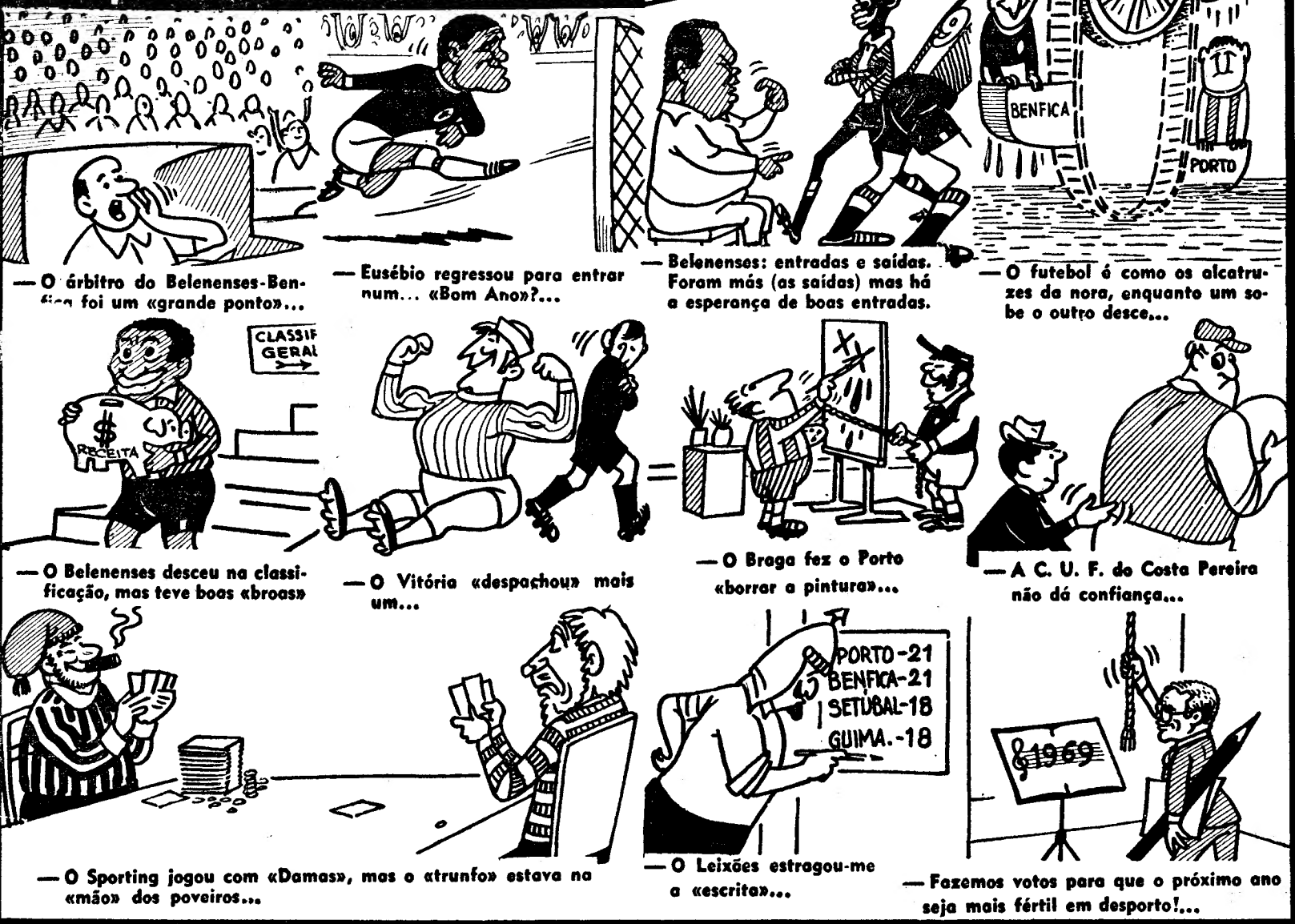
VENCEU O CICLO-CROSS DE BERLIM-OESTE

BERLIM, 30 — (F. P) — O campeão do mundo profissional de ciclo-cross, o belga Eric de Vlaeminck, ganhou um ciclo-cross internacional disputado em Berlim-Oeste.

Classificação da prova:
1.º — Eric de Vlaeminck (Bélgica) 1 h 14 m 20 s; 2.º — Roif Wolfshohl (Al. Ocidental) a 4 s; 3.º — Herman Gretener (Suíça) a 2m 15 s; 4.º — Karl Staehle (Al. Ocidental) a 3 m 56 s; 5.º — Hub Harings (Holanda) a 4 m 266 s.

A. M.

-O lápis de PARGANA comenta...



— O árbitro do Belenenses-Ben-
fica foi um «grande ponto»...

— Eusébio regressou para entrar num... «Bom Ano»?...

- Belenenses: entradas e saídas. Foram más (as saídas) mas há a esperança de boas entradas.

— O futebol é como os alcatruzes da nora, enquanto um sobe o outro desce...

— O Belenenses desceu na classificação, mas teve boas «broas»

— O Vitória «despachou» mais um...

— O Braga fez o Porto
«borrar a pintura»...

**— A C. U. F. do Costa Pereira
não dá confiança...**

— O Sporting jogou com «Damas», mas o «trunfo» estava na «mão» dos poveiros...

— O Leixões estragou-me a «escrita»...

— Fazemos votos para que o próximo ano seja mais fértil em desporto!...